

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Marivânia Cecília de Brito Gomes

**Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9ºano): o caso de uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares.**

**Juiz de Fora  
2025**

Marivânia Cecília de Brito Gomes

**Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9º ano): o caso de uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira

**Juiz de Fora  
2025**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gomes, Marivânia Cecília de Brito.

Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9º ano): o caso de uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares / Marivânia Cecília de Brito Gomes. – . 175 f.

Orientador: Marcel de Toledo Vieira

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, .

1. Desempenho Escolar. 2. Simave. 3. Proficiência. 4. Fatores Associados ao Baixo Desempenho. . I. Vieira , Marcel de Toledo , orient. II. Título.

**Marivânia Cecília de Brito Gomes**

**Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9º ano): o caso de uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares.**

Dissertação  
apresentada ao  
Programa de Pós-  
graduação  
Profissional em  
Gestão e Avaliação da  
Educação Pública  
da Universidade  
Federal de Juiz de  
Fora como requisito  
parcial à obtenção do  
título de Mestre em  
Gestão e Avaliação da  
Educação Pública.  
Área de  
concentração:  
Educação

Aprovada em 03 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.(a) Dr.(a) Marcel de Toledo Vieira** - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a) Dr.(a) Miriam Raquel Piazzini Machado**

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a) Dr.(a) Joyce Louback Lourenço**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juiz de Fora, 26/03/2025.

---



Documento assinado eletronicamente por **Marcel de Toledo Vieira, Professor(a)**, em 14/04/2025, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Raquel Piazzini Machado, Usuário Externo**, em 07/05/2025, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Joyce Louback Lourenço, Usuário Externo**, em 08/05/2025, às 12:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2317805** e o código CRC **17F4A0F6**.

---

## RESUMO

A presente pesquisa, realizada no âmbito do mestrado profissional em Gestão e Avaliação Educacional do PPGP/CAEd da Universidade Federal de Juiz de Fora, parte da seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 5º e do 9º ano) da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo? Assim, este trabalho tem como objetivo geral identificar os possíveis fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos do 5º ano e do 9º ano da EEAS situada em Governador Valadares, Minas Gerais, e como objetivos específicos: descrever o contexto EEAS e apresentar os dados dos alunos do 5º e 9º ano no Proeb; analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 5º e 9º ano) da EEAS; e propor um plano de ação que auxilie a gestão escolar e pedagógica da escola a minimizar os efeitos dos fatores que levam ao baixo desempenho, para que posteriormente, possa se verificar uma elevação da proficiência escolar e melhoria na aprendizagem dos alunos. Foi realizada a análise documental das legislações e normativas federais e estaduais, bem como dos documentos da escola e resultados das avaliações externas; e revisão de literatura sobre os fatores associados ao baixo desempenho. Visando alcançar os objetivos propostos, realizou-se pesquisa qualitativa por meio de questionário aplicado aos alunos do 9º ano, Roda de Conversa com os professores e entrevista semiestruturada com o gestor da escola e com as especialistas da escola. Após a análise dos dados, percebemos que os fatores extraescolares, principalmente a motivação dos alunos e a participação da família, afetam significativamente o desempenho dos alunos, assim como alguns dos fatores intraescolares, voltados para a prática docente, como domínio do conteúdo e de turma também interferem no desempenho escolar. Mediante isso, foi elaborado um Plano de Ação Educacional na busca por aumentar o desempenho dos alunos. Por fim, é necessária a adoção de estratégias pedagógicas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes e destaca-se a importância de se considerar os fatores internos e externos que influenciam o desempenho escolar a fim de promover uma educação de qualidade e equitativa.

**Palavras-chave:** Desempenho Escolar. Simave. Proficiência. Fatores Associados ao Baixo Desempenho.

## ABSTRACT

This research, conducted within the scope of the professional master's degree in Educational Management and Evaluation from the PPGP/CAEd at the Federal University of Juiz de Fora, is based on the following research question: What are the factors associated with low performance in the Proeb of students (from the 5th and 9th grades) at E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo? Thus, the general objective of this work is to identify the possible factors associated with low performance in the Proeb of students from the 5th and 9th grades at EEAS, located in Governador Valadares, Minas Gerais, and the specific objectives are: to describe the context of EEAS and present the data of 5th and 9th grade students in the Proeb; to analyze the factors associated with low performance in the Proeb of students (from the 5th and 9th grades) at EEAS; and to propose an action plan that will assist the school's educational and pedagogical management in minimizing the effects of the factors leading to low performance, so that later, an increase in academic proficiency and improvement in student learning can be verified. A documentary analysis of federal and state laws and regulations, as well as school documents and results from external evaluations, was conducted, along with a literature review on factors associated with low performance. In order to achieve the proposed objectives, a qualitative research was carried out through questionnaires applied to 9th-grade students, focus groups with teachers, and semi-structured interviews with the school principal and specialists. After analyzing the data, it was observed that extracurricular factors, particularly student motivation and family involvement, significantly affect students' performance, as well as some intraschool factors related to teaching practices, such as content and class management, which also influence academic performance. As a result, an Educational Action Plan was developed in the pursuit of improving students' performance. Finally, it is necessary to adopt pedagogical strategies that facilitate the overall development of students, highlighting the importance of considering both internal and external factors that influence academic performance in order to promote quality and equitable education.

**Keywords:** Academic Performance, Simave, Proficiency, Factors Associated with Low Performance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Número de matrículas por ano de escolaridade de 2019 a 2023...	23
Gráfico 1	Números de matrículas da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo.....	24
Quadro 1	Quadro de funcionários da E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	29
Gráfico 2	Ideb da Escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental entre os anos de 2007 a 2021.....	32
Tabela 2	Dados de Dados de Proficiência em Matemática no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	33
Tabela 3	Dados de Dados de Proficiência em Língua Portuguesa no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	34
Tabela 4	Dados dos níveis de desempenho em Língua Portuguesa no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	35
Tabela 5	Dados dos níveis de desempenho em Matemática no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	36
Tabela 6	Dado comparativo - Média de Proficiência no Proeb em Língua Portuguesa - 5º ano.....	38
Tabela 7	Dado comparativo - Média de Proficiência no Proeb 5º ano em Matemática.....	39
Tabela 8	Dados dos níveis de desempenho em Língua Portuguesa no Proeb – 5º ano– E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	40
Tabela 9	Dados dos níveis de desempenho em Matemática no Proeb – 5º ano– E. E. Aprendendo a Sonhar. ....	41
Tabela 10	Assuntos que apareceram nas atas de reunião de módulo II em 2023.....	42
Tabela 11	Roteiro Quantitativo da Coleta de Dados.....	64
Gráfico 3	Idade dos alunos participantes da pesquisa.....	70
Gráfico 4	Tempo que estuda na escola .....	71
Gráfico 5	Caracterização como bom estudante .....	72
Gráfico 6	Hábito de estudo em casa.....	72
Gráfico 7	Participação dos pais na vida escolar dos filhos.....	79
Gráfico 8	Alteração na participação da família na vida escolar.....	84

Gráfico 9	Fatores extraescolares como apoio da família e cultura local.....	85
Gráfico 10	Motivação para frequentar as aulas.....	87
Gráfico 11	Motivação para estudar e ter bons resultados.....	88
Gráfico 12	Fatores individuais – Motivação.....	91
Tabela 12	Motivos para frequentar a escola.....	92
Gráfico 13	Fatores extraescolares voltados problemas familiares.....	95
Gráfico 14	Fatores extraescolares voltados para a situação socioeconômica	95
Gráfico 15	Fatores extraescolares situação socioeconômica.....	96
Gráfico 16	Avaliação dos projetos escolares.....	101
Gráfico 17	Projetos escolares e sua contribuição para a aprendizagem.....	102
Gráfico 18	Sentimento de inclusão nos projetos escolares.....	103
Gráfico 19	Fatores que prejudicam o desempenho dos alunos.....	105
Gráfico 20	Percepção de dificuldade dos professores.....	110
Gráfico 21	Fatores de dificuldades do professor.....	111
Gráfico 22	Rotatividade dos docentes .....	113
Gráfico 23	Impacto da rotatividade dos docentes no desempenho escolar.....	114
Gráfico 24	Fatores intraescolares - infraestrutura e equipamentos.....	116
Gráfico 25	Fatores intraescolares - assuntos pedagógicos.....	117
Gráfico 26	Práticas que podem melhorar o desempenho escolar na visão dos alunos.....	122
Quadro 2	Análise SWOT.....	130
Quadro 3	Síntese do PAE.....	131
Quadro 4	Ação 1: Reunião para implementar o PAE.....	133
Quadro 5	Ação2- Formação continuada aos professores.....	134
Quadro 6	Ação 3 - Elaborando o Cronograma.....	135
Quadro 7	Ação 4 - Monitoramento do cronograma.....	136
Quadro 8	Ação 5 - Parceria família e escola.....	138
Quadro 9	Ação 6 - Criando a rede família-escola.....	139

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	-	Atendimento Educacional Especializado
ANA	-	Avaliação Nacional de Alfabetização
ANEB	-	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	-	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
ASBs	-	Auxiliares de Serviços de Educação Básica
ATBs	-	Assistentes Técnico de Educação Básica
CAEd	-	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
EF	-	Ensino Fundamental
EM	-	Ensino Médio
FDG	-	Fundação de Desenvolvimento Gerencial
GIDE	-	Gestão Integrada da Educação Avançada
GV		Governador Valadares
IDEB	-	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INDG	-	Instituto de Desenvolvimento Gerencial
INEP	-	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
LGPD	-	Lei Geral de Proteção de Dados
LTS	-	Licença para tratamento de saúde
MEC	-	Ministério da Educação
NAE	-	Núcleo de Atendimento Educacional
PAE	-	Plano de Ação Educacional

- PPGP - Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
- PROALFA - Programa de Avaliação da Alfabetização
- PROEB - Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
- SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SEE - Secretaria de Educação de Minas Gerais
- SIMAVE - Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
- SER - Superintendência Regional de Ensino
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- TRI - Teoria de Resposta ao Item
- UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>ENTENDENDO O CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E O CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL APRENDENDO A SONHAR (EEAS).....</b>	<b>11</b>
2.1	AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL E EM MINAS GERAIS.....	11
2.1.1	<b>Políticas públicas federais no campo da educação básica - Conhecendo o Saeb e seu indicador, o Ideb.....</b>	<b>13</b>
2.1.2	<b>Política Pública Estadual de Avaliação Externa no Estado de Minas Gerais – Conhecendo o Simave e seu Programa, o Proeb.....</b>	<b>19</b>
2.2	DESCRIÇÃO DA E. E. APRENDENDO A SONHAR .....	21
2.2.1	<b>Fatores que podem estar relacionados ao baixo desempenho da E. E. Aprendendo a Sonhar.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS (SAEB E PROEB) DA ESCOLA.....</b>	<b>47</b>
3.1	FATORES INTRAESCOLARES E EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO.....	47
3.1.1	<b>Fatores Intraescolares Associados ao Desempenho.....</b>	<b>48</b>
3.1.2	<b>Fatores Extraescolares Associados ao Desempenho.....</b>	<b>54</b>
3.2	METODOLOGIA.....	61
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	68
3.3.1	<b>Relação do aluno com a aprendizagem.....</b>	<b>69</b>
3.3.2	<b>Fatores extraescolares.....</b>	<b>72</b>
3.3.3	<b>Fatores intraescolares.....</b>	<b>99</b>
3.3.3.1	<i>Contexto Escolar e Prática de Gestão .....</i>	99
3.3.3.2	<i>Gestão de sala de aula e apropriação dos resultados.....</i>	100
<b>4</b>	<b>PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE).....</b>	<b>128</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>140</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA RODA DE CONVERSA (Professores).....</b>	<b>161</b>
<b>APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA (Gestão).....</b>	<b>163</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Professores) .....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Gestão ) .....</b>	<b>167</b>
<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (responsáveis).....</b>	<b>169</b>
<b>ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>171</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Dona Adelaide Malzone Hugo (EEAS), examinando o resultado dos alunos no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), e visa analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 5º ano e do 9º ano) da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo, isto é, quais os motivos levaram a escola a apresentar um grande percentual de alunos abaixo do nível recomendado, conforme apresentaremos mais adiante. Além disso, ela também pretende propor soluções para este problema.

Sou graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale, 2003), e pós-graduada em Gestão Educacional pelo Instituto Mineiro de Educação Superior (Imes, 2018). Atuo como professora de Ciências em duas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais, na cidade de Governador Valadares. No primeiro cargo sou efetiva desde o ano de 2006 na Escola Estadual Dona Adelaide Malzone Hugo. No segundo cargo sou efetiva desde o ano de 2013, onde inicialmente trabalhava com a disciplina de Biologia no ensino médio. Após uma mudança de lotação para outra escola, passei a trabalhar com Ensino Fundamental, anos finais.

A reflexão acerca do desempenho dos alunos do 5º e do 9º ano do ensino fundamental se justifica, pois, a escola tem apresentado baixo índice de proficiência nas avaliações do Proeb ao longo dos anos. Por isso é importante investigar o que tem causado os resultados insatisfatórios obtidos pelos alunos da escola ao longo dos últimos anos. Dessa forma, este estudo é relevante, pois possibilita que a escola possa desenvolver ações que minimizem ou sanem os fatores que interferem no baixo desempenho e desenvolvam intervenções pedagógicas direcionadas à melhoria do desempenho dos alunos.

A partir de minha<sup>1</sup> prática profissional como professora dos anos finais do ensino fundamental e diante do baixo desempenho da escola no Proeb, começou a despontar a necessidade de entender o processo das avaliações externas e identificar os fatores que podem estar influenciando o desempenho da escola. Desta forma, a presente pesquisa parte da seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os fatores

---

<sup>1</sup> A primeira pessoa está sendo usada por se tratar da experiência e vivência da pesquisadora.

associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos do 5º e do 9º ano, da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo?

Sendo assim, este estudo tem o objetivo geral de identificar os possíveis fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos do 5º ano e do 9º ano da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo, situada em Governador Valadares, Minas Gerais. Apresenta, ainda, como objetivos específicos: descrever o contexto da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo e apresentar os dados dos alunos do 5º e 9º ano no Proeb; analisar quais fatores podem estar associados ao baixo desempenho dos alunos do 5º e 9º ano na avaliação do Proeb, da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo; e propor um plano de ação que auxilie a gestão escolar e pedagógica da escola a minimizar os efeitos dos fatores que levam ao baixo desempenho, para que posteriormente, possa se verificar uma elevação da proficiência da escola e melhoria no processo de aprendizagem dos alunos.

Diante disso, este texto está organizado em 5 capítulos, sendo esta introdução o capítulo um. A seguir, o capítulo 2 faz a descrição das políticas de educação públicas federais e estaduais, como também uma descrição do contexto da escola e apresenta os dados dela em relação às avaliações externas. Logo após, no capítulo 3, contém as teorias que embasam a temática em estudo, em seguida, é descrito o percurso metodológico da pesquisa e a análise dos dados obtidos. No capítulo 4, redigimos o Plano de Ação educacional que visa minimizar os efeitos que levam ao baixo desempenho. Dito isto o capítulo 5 contém as considerações finais que destacamos nessa dissertação, onde constatamos que o desafio os fatores que podem estar associados ao desempenho escolar e a importância deste estudo, e a necessidade de envolver as famílias e os alunos no processo de ensino, reforçando e estabelecendo a rede de parceria família-escola.

## **2 ENTENDENDO O CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E O CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL APRENDENDO A SONHAR (EEAS)**

Neste capítulo abordaremos quais as políticas públicas que atuam no chão da escola, identificando as políticas federais e estaduais. Conceituamos o termo avaliação externa, e identificamos a importância destas como instrumentos de construção de dados.

Sendo assim, o capítulo divide-se em duas seções. Na seção 2.1 abordamos as políticas públicas de avaliação externa no Brasil e em Minas Gerais. Destacamos as políticas utilizadas pelo governo federal para verificar se há qualidade no ensino ofertado é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Já na esfera estadual de Minas Gerais a política analisada para verificar a qualidade do ensino ofertado é o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE).

Essa seção subdivide-se em duas subseções, da seguinte forma: 2.1.1, *Conhecendo o Saeb e seu indicador, o Ideb*, que trata das políticas públicas federais no campo da educação básica; 2.1.2, *Conhecendo o Simave e seu programa Proeb*, que discorre sobre a política pública estadual de avaliação externa no estado de Minas Gerais. Já na seção 2.2, apresentamos a descrição da E. E. Aprendendo a Sonhar e seus resultados no Proeb, buscando apresentar o caso de gestão desta dissertação.

### **2.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL E EM MINAS GERAIS**

Nesta seção apresentaremos as políticas públicas de avaliação externa no Brasil e em Minas Gerais.

As políticas de avaliação da educação pública no âmbito federal e do estado de Minas Gerais juntas buscam promover a qualidade da educação ofertada pelo Estado. Apesar de terem escopos e abrangências diferentes, tanto o Saeb (a nível nacional) quanto o Simave (a nível estadual) têm a finalidade de promover a avaliação

do sistema educacional, fornecendo dados importantes para gestores, professores e outros profissionais da área para aprimorar as políticas e práticas pedagógicas.

Segundo Bauer; Alavarse; Oliveira (2015, p. 1372)

A preocupação com os propósitos e efeitos das avaliações, ou com o debate educacional mais amplo, tem sido alvo de diversos estudos e reflexões, mesmo porque os propósitos condicionam as opções de técnica a ser utilizada e, conseqüentemente, condicionam a interpretação e o uso que será feito de seus resultados.

Percebemos a preocupação dos autores em relatar sobre os propósitos e os efeitos das avaliações, pois ainda não existe um diagnóstico fechado sobre os benefícios e os prejuízos das avaliações externas e que muitos estudos têm sido realizados para entender o papel das avaliações externas e seus benefícios como política pública. Segundo Resende (2020),

[...] as críticas à avaliação destinaram-se a diversos pontos: os altos custos da política, a imposição por parte dos governos, o incentivo desmedido a uma competição na escola e entre as escolas, o falseamento dos resultados para fins de propaganda política, a insuficiência do que é avaliado pelos instrumentos, a supremacia do argumento estatístico sobre o pedagógico, a linguagem autorreferenciada e incompreensível, o aprofundamento de desigualdades, a modelagem para o mercado, a preocupação com os resultados e não com o processo de aprendizagem, o uso punitivo em relação aos professores, a constituição de uma hierarquia entre as disciplinas escolares, o ensinar para o teste e muitos outros (Resende, 2020, p.885).

Deste modo, percebemos que as avaliações externas vêm sofrendo críticas por possuir uma abordagem uniforme, que muitas vezes desconsidera as peculiaridades individuais de cada escola e aluno, e assim, podem não refletir fielmente o desempenho dos alunos.

As avaliações externas são ferramentas importantes para avaliar o desempenho escolar dos alunos e a qualidade do ensino oferecido pelas escolas. Segundo Burgos (2020, p.3) “de um modo geral, onde quer que o uso da avaliação externa tenha se difundido, encontrou, em um primeiro momento, grande resistência por parte dos profissionais da educação”. Isto demonstra que pelo menos no primeiro momento as avaliações externas não foram bem aceitas pela comunidade escolar.

Apesar disso, as avaliações externas podem ser úteis para identificar as dificuldades dos alunos e das escolas, permitindo a implementação de políticas públicas e ações pedagógicas para melhorar o desempenho escolar. É fundamental, portanto, que elas sejam utilizadas de forma consciente e crítica, levando em consideração as particularidades de cada escola e de cada aluno.

Isto posto, na próxima subseção, trataremos da política federal no campo da educação básica, o Saeb.

### **2.1.1 Políticas públicas federais no campo da educação básica - Conhecendo o Saeb e seu indicador, o Ideb**

Nessa subseção tratamos a política federal no campo da educação básica, dando ênfase ao Saeb e ao Ideb.

“O Saeb, criado em 1988, é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira) realizar, através dos resultados das avaliações, aplicadas a cada dois anos, um diagnóstico da educação básica brasileira” (Brasil, 2022). Assim, o Saeb tem como principal objetivo identificar os fatores que interferem no processo de aprendizagem buscando, assim, a melhoria da qualidade da educação pública do Brasil. Desde então o Saeb vem sendo avaliado e aprimorado para conseguir alcançar seus objetivos. (Brasil, 2022).

Percebemos que o próprio Inep entende que existem vários fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes, pois segundo Brasil,

[...] de fatores que podem interferir no desempenho do estudante... permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências (Brasil, 2022, p.1).

Assim sendo, o Saeb é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, e pela Avaliação Nacional de Alfabetização (Ana), aplicada pelo Inep,

vinculado ao Ministério da Educação, que tem como objetivo avaliar a qualidade da educação básica no país por meio das avaliações de conhecimentos e habilidades de estudantes do 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, além da 3ª série do ensino médio (Brasil, 2013). Para compreendermos melhor o Saeb fizemos um relato histórico do mesmo segundo Brasil (2023).

No ano de 1990, o Saeb apresenta sua nova avaliação que é aplicada de forma amostral nas escolas públicas, sendo avaliados os alunos da 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do ensino fundamental, nas matérias de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências naturais, além de redação. No ano de 1993 ocorre a segunda aplicação da então nova avaliação sendo aplicada de forma amostral para as mesmas séries e avaliando as mesmas matérias. Em 1995, a avaliação do Saeb passa a ter uma nova organização da construção do exame e da análise dos resultados, que foi a introdução da Teoria de Resposta ao Item (TRI)<sup>2</sup>, que permitiu uma comparação dos resultados das avaliações ao longo do tempo. Passou-se também a aplicar o questionário socioeconômico aos alunos. A avaliação ainda permaneceu sendo aplicada de forma amostral, sendo aplicada nas escolas públicas e privadas, aos alunos do ano que finaliza cada ciclo da educação básica, isto é, da 4ª e 8ª série do ensino fundamental (EF) e da 3ª série do ensino médio (EM), sendo avaliadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática (Brasil, 2023).

Em 1997, com a criação da Matriz de referência, as questões do exame passaram a ser produzidas baseadas nessa matriz. O desempenho dos alunos passa a ser analisado em escalas de proficiência, elaboradas por diversos especialistas das matérias avaliadas, determinando assim o que seria o desempenho mínimo e estabelecendo a escala de proficiência<sup>3</sup>. Nesse ano foram avaliadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e as da área da Ciências da Natureza. Em 1999, o

---

<sup>2</sup>TRI- Teoria de resposta ao item é uma metodologia de avaliação usada pelo Ministério da Educação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e agora também nas avaliações do Saeb. Nessa teoria não se avalia apenas os acertos, mas também se analisa o item avaliado. Neste processo o desempenho em um teste pode ser elucidado pela aptidão do aluno ou da pessoa avaliada e pelas características das questões (itens). A TRI qualifica o item de acordo com três parâmetros: 1) Poder de discriminação, que é a capacidade de um item distinguir os estudantes que têm a proficiência requisitada daqueles que não a têm; 2) Grau de dificuldade; 3) Possibilidade de acerto ao acaso (chute) (Brasil, 2021).

<sup>3</sup>Escala de proficiência é um conjunto de números ordenados, obtido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) que mede a proficiência (habilidade) em uma determinada área de conhecimento. (Ruben Klein, 2003)

Saeb ainda permaneceu amostral, avaliando as séries finais de cada ciclo da educação básica e avaliando escolas públicas e privadas, mas acrescentou o exame de Ciências Humanas (História e Geografia) (Brasil, 2023).

No ano de 2001, o que muda é que o Saeb passa a apresentar apenas exames de Língua Portuguesa e Matemática, sendo ainda amostral, aplicado aos alunos do final de cada ciclo da educação básica, de escolas da rede pública e privada. Esse formato foi repetido no ano de 2003, com a realização do sétimo Saeb. Contudo, em 2005 o Saeb passou por uma reestruturação, por meio da Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, que deliberou que o Saeb fosse composto por duas avaliações: a Aneb e a Anresc, mais conhecida como Prova Brasil. É válido destacar que a Aneb se manteve de forma amostral e a Anresc passou a avaliar de forma censitária, avaliando os alunos do último ano de escolaridade de cada ciclo da educação básica. No Ensino Médio e nas escolas da rede privada permaneceu de forma amostral (Brasil, 2023).

Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Mas o primeiro resultado do Ideb foi do ano de 2005, obtido de forma retroativa. Essa edição do Saeb seguiu os mesmos parâmetros da edição do ano de 2005, isto é, a avaliação foi censitária, avaliando os alunos do último ano de cada ciclo da educação básica, em Língua Portuguesa e Matemática, mas para o Ensino Médio e nas escolas da rede privada permaneceu de forma amostral.

Em 2009 ocorreu a décima edição do Saeb, na qual permaneceram os critérios das avaliações anteriores (2005 e 2007). Em 2011, em sua décima primeira edição, no mesmo formato da edição anterior, os exames continuaram de forma amostral, abrangendo os alunos do final de cada ciclo da educação básica (4ª, 8ª série do E.F. e 3º ano do E.M) e avaliando as mesmas matérias, isto é, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais (Química, Física e Biologia no 3º ano do E.M) (Brasil, 2023).

Em 2013 a alfabetização em tempo certo passa a ser o foco da educação básica, dessa forma a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) passa a fazer parte do Saeb (Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013). Nessa edição também passa a ter, de forma experimental, testes de ciências humanas e ciências da natureza para estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Em 2014 ocorreu a aplicação da segunda edição da ANA, de forma censitária para os alunos do 3º ano do EF em leitura, escrita e matemática. Já no ano de 2015, iniciou-se o processo de devolutiva sobre os resultados das avaliações do Saeb, podendo ser utilizada como um dado sobre o avanço da educação para a escola (Brasil, 2023).

Em 2016 ocorreu a terceira edição da ANA, da mesma forma que em 2014. Já em 2017 o Saeb passa a ser censitário para todos os ciclos da educação básica para a rede pública de ensino, e amostral para todos os ciclos da educação básica para a rede privada, podendo a mesma aderir ao Saeb para o EM.

Em 2019, passa-se a avaliar o 2º ano do EF em Língua Portuguesa e Matemática, e no 9º ano EF passa-se a avaliar ciências da natureza e ciências humanas, de forma amostral. Neste mesmo ano as avaliações que compõem o Saeb passam todas a serem identificadas como Saeb. Ainda, algo que deve ser destacado é que também se iniciou, de forma amostral, a avaliação da educação infantil, com questionários para professores e diretores e, em 2021 foi implementada a avaliação da Educação Infantil, de modo que os demais ciclos de ensino permaneceram como na edição anterior (Brasil, 2023).

Após esse relato, percebe-se que houve uma preocupação em fazer com que os resultados do Saeb pudessem ajudar a traçar um panorama do sistema educacional brasileiro e, assim, orientar políticas educacionais.

A edição do Saeb em 2019, descrita acima, marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular<sup>4</sup> (BNCC) (Brasil, 2022). Contudo, segundo Silva (2010)

Nota-se um fosso entre os objetivos proclamados nos documentos oficiais, salvaguardando qualidade, igualdade e equidade, e os mecanismos de gestão e financiamento dos sistemas de ensino, que percorrem solitária, indistinta e alienadamente o alcance de metas que não refletem em sua plenitude o real nível de qualidade da educação brasileira (Silva, 2010, p.19).

---

<sup>4</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>).

Para o autor, as avaliações do Saeb nem sempre retratam a realidade da Educação, e nem abrange o conceito de Qualidade de Educação.

Através das avaliações externas aplicadas a cada dois anos, os resultados do Saeb nos permitem identificar os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados. Assim, os seus resultados ajudam a traçar um panorama do sistema educacional brasileiro e orientar políticas educacionais. Portanto, o Saeb é de fundamental importância, pois a análise de seus resultados permite que as escolas vejam os pontos fortes e fracos do serviço prestado aos alunos, e com isso, perceber o que pode ter sido ou não consolidado pelos alunos, e assim possam refletir e repensar suas estratégias para garantir o direito assegurado por lei que é a educação de qualidade. A Qualidade da Educação, tão almejada pelos governantes, gestores e talvez por alguns responsáveis ou alunos, apresenta diversas interpretações do que ela realmente é. O boletim da Unesco diz que, a qualidade da educação, entendida como fenômeno complexo, deve ser abordada a partir de várias perspectivas que assegurem dimensões comuns. Assim, segundo Wiebusch (2011, p.27),

Uma educação de qualidade deve buscar o desenvolvimento da inteireza dos alunos e professores nas diferentes dimensões que nos constituem: mente (cognição), corpo (físico), coração (sentimentos e emoções) e espírito (sentido e significado da vida) e as ações de educação continuada devem ser baseadas numa perspectiva da autoformação, imprescindíveis para a construção de novo paradigma que valorize a vida e as pessoas para a construção de outro mundo possível, mais humano e feliz.

Desta forma, mais importante que o resultado em si das avaliações externas é o uso que se faz desses dados, visando melhorias na aprendizagem e desempenho dos alunos. A escola, diante desses resultados, deve priorizar ações que potencializem as habilidades não consolidadas e trabalhar para desenvolver aquelas habilidades que ainda estão em vias de desenvolvimento. Isso pode ser realizado através de ações de intervenção pedagógica, através do reforço escolar e através da retomada de conteúdo.

Neste cenário, assume destaque o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado no ano de 2007, que utiliza, para seu cálculo, dois indicadores: a proficiência média, aferida pela Prova Brasil que compõe o Saeb; juntamente com

as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas, isto é, o fluxo escolar apurado no Censo Escolar (Brasil, 2021).

Percebemos que para ter um bom resultado no Saeb, não basta apenas os alunos terem bons resultados na avaliação, mas também que eles permaneçam na escola e que eles avancem para o ano de escolaridade seguinte ao final do ano letivo. Dessa forma o Ideb se concentra em dois dados obtidos na escola: o resultado das avaliações externas (Prova Brasil e Provinha Brasil) e o índice de permanência e avanço nos anos de escolaridade.

Para se calcular o Ideb, tomando como base o desempenho dos alunos nas avaliações, soma-se a nota de português e matemática dividida por dois, multiplicada pela taxa de aprovação (Brasil, 2022).

O Ideb é um índice com foco na aprendizagem e sua escala vai de 0 a 10, e foi estabelecida de forma personalizada, isto é, o resultado de cada escola foi analisado e a meta estabelecida para as próximas edições de forma que a escola apresentasse uma melhora gradativa. A intenção era que as escolas, municípios e estados, alcançassem pelo menos a nota seis até ao final do ano de 2021.

A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. (Brasil, 2021)

Assim como a política federal de educação, o Simave também avalia a educação analisando o resultado das avaliações e também o fluxo escolar, isto é, se os alunos estão continuando na escola e avançando nos anos de escolaridade. Dito isso, na próxima subseção discutiremos sobre a política pública estadual de avaliação externa de Minas Gerais, o Simave e seu programa Proeb.

## **2.1.2 Política Pública Estadual de Avaliação Externa no Estado de Minas Gerais – Conhecendo o Simave e seu Programa, o Proeb**

Nesta subseção abordaremos o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), que é o sistema utilizado para avaliar a qualidade da educação básica de Minas Gerais. É composto por diversas avaliações realizadas em diferentes anos e etapas do ensino, como o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), focado na alfabetização e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb<sup>5</sup>), para avaliação do desempenho dos estudantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, além das avaliações formativa (diagnóstica e intermediárias).

De acordo com Minas Gerais (2019), com a criação do Simave em 2000, o estado de Minas Gerais passou a contar com um sistema de avaliação que proporcionou maior transparência e rigor na avaliação da qualidade da educação básica. O Simave é responsável por aplicar provas e avaliações padronizadas em todas as escolas do estado, permitindo a comparação do desempenho dos alunos em diferentes regiões e ao longo do tempo.

Para Marinho (2010), o SIMAVE é um sistema que visa construir uma nova cultura sobre o que é uma avaliação educacional, comprometida em desenvolver uma educação de qualidade para todos. Nesse processo há a necessidade de realizar diagnósticos que forneçam informações confiáveis e que contribuam para as mudanças necessárias na educação mineira. Esse sistema de avaliação não pode ser considerado como uma forma de premiação. Essa é a ideia central a partir da qual foi e está sendo implementado o Proeb, que integra o Simave (Marinho, 2010).

Assim, o Simave visa avaliar o desempenho dos alunos de Minas Gerais, tanto para o Estado como um todo, quanto a nível das Superintendências Regionais de Educação (SRE) e das escolas. Conforme nos salienta Soares (2011, p.13)

O SIMAVE fundamenta-se em ações que tem como princípios gerais: descentralização, participação, centralidade da escola, gestão consorciada, formação de professores, equidade, publicidade e independência, iniciando assim um processo de construção de uma nova cultura avaliativa, orientada por valores que trazem justiça, igualdade e solidariedade.

---

<sup>5</sup> No ano de 2024 o Proeb passou a fazer parte e a ser chamado de avaliação externa somativa.

Portanto, o Simave é um importante sistema de avaliação da educação em Minas Gerais, pois avalia as várias etapas de escolaridade, sendo composto pelo Proalfa, que avalia o desempenho dos alunos do 2º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa, e o Proeb, que avalia o fim de cada ciclo de educação básica, como o 5º ano - fim dos anos iniciais do ensino fundamental, 9º ano - fim dos anos finais do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Além disso, o Simave também promove ações de formação e capacitação de professores e gestores escolares, visando a melhoria da qualidade do ensino. Com essas medidas, a intenção é promover uma educação mais igualitária e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade em Minas Gerais. (Minas Gerais, 2022).

No âmbito estadual, a escola participa do Proeb, assim como do Proalfa, mas nesta pesquisa vamos focar, especificamente, no Proeb.

O Proeb foi criado pela Resolução SEE/MG nº 104, de 14/7/2000, sendo uma avaliação anual censitária que avalia competências expressas pelos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática no 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º e 3º ano do Ensino Médio (Minas Gerais, 2019).

Vale destacar que os resultados da avaliação do Proeb são importantes indicadores para o planejamento e a gestão educacional em Minas Gerais, pois permitem a avaliação do desempenho dos alunos nas duas áreas do conhecimento sendo elas consideradas base para as demais áreas, que são: língua portuguesa e matemática. Oferecendo um panorama sobre a qualidade do ensino oferecido nas escolas, identificando pontos fortes e fracos que devem ser trabalhados para melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Além disso, o resultado do Proeb é utilizado como um indicador de qualidade da educação no estado de Minas Gerais, sendo uma ferramenta que auxilia na identificação de possíveis deficiências ou sucessos no sistema educacional público do estado. Assim, se o resultado da escola foi bom, isto é, foi igual ou maior que a proficiência estipulada pela secretaria de educação de Minas Gerais (que é um valor diferente para cada escola, já que o ponto de partida também foi diferente), ela passa a ser considerada pelo Estado como uma escola de sucesso. Mas se o resultado foi ruim, ou seja, abaixo da proficiência estipulada pela Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), ela passa a ser um caso de insucesso.

Através dos resultados das avaliações inicia-se o processo de replanejamento. Desta forma, com esses dados em mãos, o governo e a gestão escolar podem traçar estratégias de intervenção para melhorar a qualidade do ensino, investir em formações de professores, implementar políticas públicas mais efetivas e direcionar recursos de maneira mais assertiva.

Por consequência, o resultado do Proeb é fundamental para o monitoramento e a melhoria contínua da qualidade da educação mineira, auxiliando na promoção de uma educação mais equitativa e de melhor qualidade para todos os alunos.

Diante disso, na próxima subseção descrevemos a Escola pesquisada nesta dissertação, buscando descrever o caso de gestão.

## 2.2 DESCRIÇÃO DA E. E. APRENDENDO A SONHAR.

Descrevemos, nesta subseção, a Escola Estadual Dona Adelaide Malzone Hugo (EEAS) e os seus resultados nas avaliações externas.

A E. E. Aprendendo a Sonhar. atende anos iniciais e finais do ensino fundamental. A história da sua criação foi descrita no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), conforme apresentado a seguir.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ela foi criada em 10 de janeiro de 1966 com o nome de Escolas Reunidas do Bairro São Tarcísio, através de Ato do Secretário de Estado de Educação. Publicado no "Minas Gerais" em 11 de janeiro de 1966, [...] De acordo com o Decreto nº 13.427/71 publicado no "Minas Gerais" de 19/02/1971, as Escolas Reunidas do Bairro São Tarcísio recebem o nome de E. E. Aprendendo a Sonhar. Teve sua extensão de série autorizada a funcionar do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, publicada no "Minas Gerais" de 25 de março de 2000 através da Resolução nº 36/2000 (EEAS, 2022, p.6).

A EEAS funciona no turno matutino e vespertino e é composta por onze salas de aula, em um único pavimento, tendo 3 salas que comportam entre 18 a 22 alunos e as demais comportam entre 32 a 36 alunos. No matutino, atende alunos dos anos finais do ensino fundamental e no vespertino os alunos dos anos iniciais. Em relação à estrutura física, a escola apresentava até o ano de 2022, uma sala de biblioteca, uma sala de informática, um pátio coberto que funcionava como quadra e 11 salas de

aulas. No ano de 2023, apenas oito salas foram usadas no turno matutino e 10 salas vespertino. A escola não possui prédio próprio, sendo o mesmo pertencente à paróquia da Igreja Católica de Nossa Senhora de Lourdes. Sendo assim, o Estado paga o aluguel do prédio.

A escola tem apresentado uma oscilação no número de matrículas de um ano para outro. Mas ao longo da última década houve queda no número de matrículas de 579 no ano de 2013 para 445 no ano de 2023, de acordo com os dados apresentados na tabela 1 a seguir, que apresenta o número de matrículas na escola de 2013 até 2023, para cada ano de escolaridade. Por meio da análise da tabela 1 observamos que a escola apresenta um tamanho pequeno a médio em relação a maioria das escolas estaduais da cidade de Governador Valadares.

Tabela 1 – Número matrículas por ano de escolaridade de 2013 a 2023

<b>ANO/ETAPA DE ENSINO</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
1º Ens. Fundamental	76	57	74	50	60	49	46	47	39	48	43
2º Ens. Fundamental	46	73	55	76	64	60	48	52	42	43	48
3º Ens. Fundamental	61	51	78	60	70	62	65	48	47	54	42
4º Ens. Fundamental	63	59	49	78	62	69	64	62	45	64	36
5º Ens. Fundamental	72	66	65	44	74	29	74	63	55	42	47
6º Ens. Fundamental	73	75	68	64	47	90	79	83	61	62	49
7º Ens. Fundamental	72	64	68	70	56	51	87	65	77	75	65
8º Ens. Fundamental	65	69	54	65	69	44	46	71	61	75	61

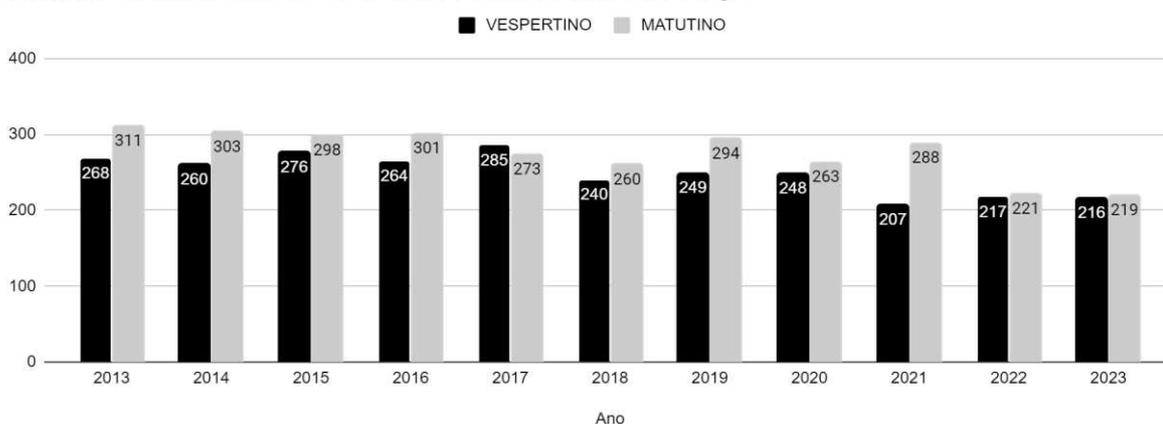
9º Ens. Fundamental	51	49	63	58	56	46	34	20	68	61	44
TOTAL	579	563	574	565	558	500	543	511	495	524	435

Fonte: Elaboração própria, com dados obtidos com a direção no ano de 2023

Observamos ainda que há uma oscilação entre o número de matrículas de um ano de escolaridade para o ano o próximo ano escolar no ano seguinte, indicando que houve alunos matriculados ou transferidos ao longo do ano ou de um ano para o outro. Por exemplo: de 71 alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental no ano de 2013 a escola teve matriculados no 9º ano de 2021 68 alunos, indicando que ao longo dos 9 anos de escolaridade houve mais transferências do que novas matrículas; já em 2014 iniciaram no 1º ano 57 alunos e foram matriculados no 9º ano do E.F. 61 alunos no ano de 2022, indicando que houve mais matrícula do que transferências ao longo dos 9 anos de escolaridade, como apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de matrículas da E. E. Aprendendo a Sonhar. (2013 a 2023)

Número de matrículas da E.E. Dona Adelaide Malzone Hugo



Fonte: Elaboração própria com base no SIMAD (2023)

Por meio da análise dos dados censitários, apresentados no gráfico 1 a seguir, é possível verificar que em 2021 apenas no turno matutino é que houve um aumento no número de matrículas, composto pelos alunos dos anos finais (6º ao 9º ano), e uma redução das matrículas do turno vespertino, composto pelos anos iniciais (1º ao 5º ano), mas no ano de 2022 já houve uma redução das matrículas na escola no turno

matutino, e uma pequena elevação do número de matrículas do turno vespertino. Por fim, em 2023, observa-se a queda nas matrículas nos turnos matutino e vespertino.

A escola atende a alunos que moram no seu entorno, e em bairros próximos. De acordo com Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (Inep-2019), ela atende a um público com um nível socioeconômico classificado como nível IV. Segundo Brasil (2021, p.15) o nível IV se caracteriza da forma abaixo:

Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. A maioria dos estudantes respondeu ter em sua casa uma geladeira, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupa, TV por internet, freezer e dois ou mais celulares com internet, sendo que eles não possuem alguns dos bens e serviços pesquisados. Algumas respostas não obtiveram maioria, mas indicam que parte dos estudantes afirmou possuir uma ou duas televisões, forno de micro-ondas, garagem, carro, mesa para estudar, um computador, dois ou mais quartos para dormir e escolaridade da mãe (ou responsável) e/ou do pai (ou responsável) variando entre 5º ano do ensino fundamental completo e o ensino médio completo.

A escola desenvolveu, durante o ano de 2022 a 2024, em uma parceria da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) com a Fundação de Desenvolvimento Gerencial (FDG), o projeto Gestão Integrada da Educação Avançada (Gide). A escola buscou realizar atividades que monitoram e tentam desenvolver novas práticas pedagógicas através do sistema GIDE, definido nas palavras de Boechat (2015, p.42) da seguinte forma:

A GIDE é um sistema desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) que integra os aspectos estratégicos, políticos e gerenciais inerentes à área educacional, com foco em resultados da atividade-fim: o processo ensino-aprendizagem.

Com o sistema da GIDE, a escola busca se organizar e determinar as ações que serão realizadas em um determinado período. Os problemas e as causas estabelecidas pela GIDE são diagnosticados por eles dentro da escola, de acordo com a realidade vivenciada, específica de cada unidade escolar. Pode-se encontrar problemas e causas diferentes para escolas próximas, o que leva a propor projetos alinhados com as especificidades de cada instituição para tentar sanar o problema. Assim, escolas que apresentam os mesmos problemas podem ter estratégias diferenciadas para minimizá-los

Para tanto, são estipuladas metas para tentar solucionar o problema diagnosticado, estabelecendo como e quanto a escola deve elevar o desempenho escolar de seus alunos. Cumpre destacar que as atividades são realizadas a partir de uma seleção prévia dos organizadores do projeto, de modo que são escolhidas aquelas que serão desenvolvidas pelo corpo docente, em que todos têm funções definidas.

Foram desenvolvidos também outros projetos pela escola, como o Projeto de Leitura; Consciência Negra e Feira de Ciências que serão detalhados a seguir.

O projeto de leitura desenvolvido por iniciativa da própria escola, ao longo dos últimos dez anos, teve uma pausa no período da Pandemia<sup>6</sup> e agora, voltou a ser realizado novamente. Ele visa incentivar os alunos a lerem, e, desta forma, melhorar seu vocabulário e desenvolver uma leitura fluente para que eles possam elevar o seu nível de leitura e interpretação de texto. Este projeto é desenvolvido pela professora de uso da biblioteca (PEUB) e pelas professoras de Língua Portuguesa, mas todos os professores participam de forma indireta desse projeto, incentivando a leitura dos alunos dentro da sala de aula.

O projeto Consciência Negra visa resgatar a importância dos Negros na história do nosso país, buscando valorizar a etnia dos Afrodescendentes, mostrando o valor deles e que todos merecemos ser respeitados em nossas peculiaridades e, principalmente, que a maioria dos brasileiros possuem uma descendência, um traço africano. Este é um projeto que já vem no calendário escolar da Secretaria de Estado e Educação (SEE) para ser desenvolvido pela escola. Os professores das Ciências Humanas são os professores que normalmente ficam à frente do projeto, que geralmente é realizado no mês de novembro com culminância nas vésperas ou no próprio Dia da Consciência Negra, dia vinte de novembro.

A feira de ciências é outro projeto estipulado pela SEE de Minas Gerais, que é uma forma de despertar o interesse dos alunos para o conhecimento científico, levando o aluno a realizar experimentos, reproduzi-los para testar sua aplicabilidade, ou refutá-la, e podem utilizar a criatividade e curiosidade para criar, e se motivam com os seus projetos que são apresentados à comunidade. A feira de ciências fica sob a

---

<sup>6</sup> Pandemia- Em 11/03/2020 a Covid-19 foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia, pois a doença se espalhou pelos quatro cantos do planeta.

responsabilidade da direção, da coordenação pedagógica e dos professores de Ciências da Natureza, que têm a função de desenvolver os experimentos com os alunos, analisar o que eles entenderam com o experimento e como eles devem passar o conhecimento adquirido para os visitantes de seu stand.

Nos anos de 2017 a 2019, pensando em valorizar todos os saberes, a feira de ciências foi transformada em uma Mostra Cultural. Neste caso, a responsabilidade da mostra cultural é partilhada entre todos os professores, direção e coordenação pedagógica.

Na mostra cultural, todos (ou a maioria) dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano, e em todas as matérias foram expostos e explicados pelos alunos para a comunidade escolar.

No que se refere à composição do quadro de servidores da escola, ele apresenta à sua frente, respondendo pela escola, a gestão escolar, composta por uma diretora e uma vice-diretora. Apresenta, ainda, vinte e cinco servidores que trabalham no turno vespertino e vinte e seis no turno matutino. O quadro 1, disposto na página a seguir, apresenta o quantitativo funcional da referida escola.

Observa-se que a escola conta com 51 servidores no seu quadro de funcionários, sendo que os 9 profissionais que são auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB) são contratados e 6 dos Assistente Técnico de Educação Básica (ATBs) também são contratados. A escola, no turno matutino, conta com 2 professores em ajustamento funcional. Um encontra-se como apoio ao uso da biblioteca e o outro como auxiliar de secretaria. A escola tem no seu quadro de funcionários, um professor que está lotado na escola e que assumiu o cargo de diretor de escola em outra escola.

A direção da escola está sob o comando de um professor de educação física que tem dois cargos efetivos na escola, gerando 2 professores substitutos. E a vice - direção é exercida por um professor dos anos iniciais da turma do 5º ano, que também gerou a contratação de um professor substituto.

Deste número de servidores, a escola conta com 12 servidores efetivos no turno matutino e 11 servidores efetivos no turno vespertino. O número expressivo de profissionais contratados se dá principalmente pelo fato da escola possuir 1 ATB efetivos e não possuir nenhum ASB efetivo (devido à ausência de concurso público para o cargo de ASB nos últimos anos), isto quer dizer que dos 23 servidores efetivos a escola conta com 2 especialistas, uma secretária e 20 professores (contando com a

gestora e a vice). Em relação ao número de professores contratados, a escola apresenta um total de 18 professores, contando com os 6 professores AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Quadro 1 - Quadro de funcionários da E.. E. Aprendendo a Sonhar.

(Continua)

MATUTINO			VESPERTINO		
FUNÇÃO	Nº DE SERVIDORES	SITUAÇÃO FUNCIONAL	FUNÇÃO	Nº DE SERVIDORES	SITUAÇÃO FUNCIONAL
ASB's	5	5 Contratados	ASB's	4	4 Contratados
ATB's	4	1 Efetivo 3 Contratados	ATB's	3	3 Contratados
Professor AEE	2	2 Contratados	Professor AEE	4	4 Contratados
Professor de Língua Portuguesa	2	2 Efetivos	Professor 1º ano	2	2 Efetivos
Professor de Matemática	2	1 Contratado 1 Efetivo	Professor 2º ano	2	1 Contratado 1 Efetivo
Professor de Ciência	2	1 Contratado 1 Efetivo	Professor 3º ano	2	2 Efetivos 1 Contratado (subs.LTS)
Professor de Geografia	2	2 Contratados	Professor 4º ano	2	2 Contratados
Professor de História	2	2 Efetivos	Professor 5º ano	2	1 Contratado 1 Efetivo
Professor de Ed. Física	1	1 Contratado	Professor de Ed. Física	2	1 Contratado 1 Efetivo

(Conclusão)

MATUTINO			VESPERTINO		
FUNÇÃO	Nº DE SERVIDORES	SITUAÇÃO FUNCIONAL	FUNÇÃO	Nº DE SERVIDORES	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Professor de Arte	1	1 Efetivo	Professor de uso da biblioteca	1	1 Efetivo
Professor de Ensino Religioso	1	1 Contratado	Professor eventual	1	1 Efetivo
Professor de uso da biblioteca	1	1 Contratado	Especialista	1	1 Efetivo
Professor eventual	0	-----	-----	-----	-----
Especialista	1	1 Efetivo	-----	-----	-----
Total	26	-----	-----	25	-----

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos da direção da escola (2023)

Apesar de o número de professores contratados ser grande - 198 em 35, considerando-se os AEE, PEUBS e eventuais - a rotatividade dos mesmos dentro do ano letivo não é um fator muito recorrente, isto é, na maioria das vezes o professor contratado no início do ano permanece até o final do ano letivo. Salvo as vezes que o contratado é chamado para assumir um cargo efetivo ou quando chega um efetivo para o cargo que ele está ocupando. A maior rotatividade é quando ocorre o contrato para assumir as turmas de professor afastado para as licenças para tratamento de saúde (LTS), ou para a substituição pelo benefício de férias prêmio

Segundo Peixoto (2020, p.26) “o papel do professor é fundamental no desenvolvimento dos alunos e que a rotatividade pode ter um impacto significativo no desempenho escolar”. O alto índice de professores contratados, principalmente os dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pode ser um dos fatores que pode estar relacionado ao baixo desempenho dos alunos, pois não há uma continuidade do trabalho no ano seguinte, ou se há, ocorre uma demora para que o novo professor possa estar por dentro das ações da escola. Buscaremos verificar como isso se dá na realidade escolar por meio da pesquisa de campo que será realizada na escola.

Feito isto, descrevemos a seguir os fatores que podem estar relacionados ao baixo desempenho da escola no Proeb.

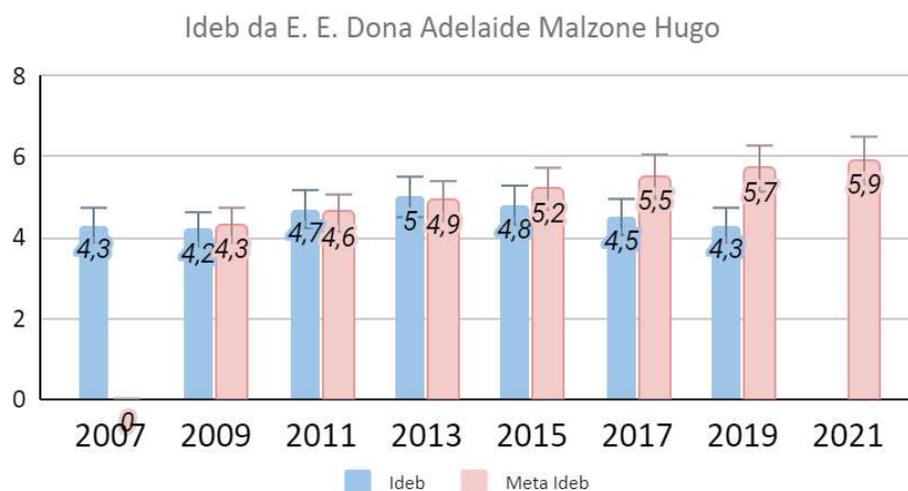
### **2.2.1 Fatores que podem estar relacionados ao baixo desempenho da E. E. Aprendendo a Sonhar.**

Nesta subseção discutiremos os fatores que podem estar relacionados ao baixo desempenho da escola no Proeb. Com a finalidade de nos aproximarmos da realidade da escola, acreditamos ser importante abordarmos o Ideb.

Analisando o Ideb da escola entre os anos de 2007 a 2021, percebe-se que houve uma queda, embora pouco significativa, de 2007 para 2009, seguido de aumentos consecutivos em 2011 e 2013, ano em que a escola conseguiu superar a meta projetada. Depois disso, o índice da escola começou a diminuir, ficando cada vez mais longe de alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (Mec). Esses dados podem ser verificados no gráfico 2, na página seguinte, onde podemos observar que a partir de 2015, o Ideb da escola começou a ficar mais

abaixo da meta e a cada novo resultado essa diferença foi aumentando, deixando o índice sempre abaixo da meta, demonstrando que além da escola não conseguir avançar no Ideb, ela também apresentou um retrocesso no seu índice.

Gráfico 2- Ideb da Escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental entre os anos de 2007 a 2021<sup>7</sup>



Fonte: Elaboração própria com base no IDEB 2021, INEP

Além dos dados do Ideb discutidos acima, é importante nos atentarmos para os resultados da escola no Proeb. Sendo assim, na tabela 2, apresentamos um comparativo dos dados da proficiência em matemática no Proeb (9º ano) para a EEAS, a SEE e a SRE-GV. Após a análise do Ideb, passamos para a análise da proficiência da escola.

Ao analisar a proficiência média dos alunos do 9º ano da escola Dona Adelaide Malzone Hugo, na avaliação Proeb (que faz parte do Simave), considerando-se o período de 2014 a 2022, observa-se que ela está próxima às médias da SRE Governador Valadares e do estado, conforme tabela 2, que mostra um comparativo entre a proficiência média da avaliação do Proeb 9º ano em Matemática entre 2014 e 2022. Os resultados de 2015 e de 2013 não constam na tabela 2 porque o 7º ano do ensino fundamental foi avaliado no lugar do 9º ano.

<sup>7</sup> O Ideb do ano de 2021 não pode ser calculado, conforme informado no site do INEP, porque a escola não atingiu o mínimo de 80% de alunos presentes na avaliação do SAEB.

Tabela 2 - Dados de Proficiência em Matemática no Proeb (9º ano)

<b>Ano</b>	<b>SEE</b>	<b>SRE-GV</b>	<b>EEAS</b>
2014	265,5	262,6	249
2016	254,5	249,7	264
2018	256,1	253,6	253,7
2019	253,8	254,7	268,2
2021	250,0	249,0	250,0
2022	246,0	<sup>8</sup> -----	224,0
2023	246,0	246,0	243,0

Fonte: Elaboração própria com base Simave (Acesso em: 11/03/2023)

Observamos, na tabela 2, que em 2016 e em 2019 a proficiência da escola foi um pouco melhor que a da SEE e da SRE-GV, em 2021 ela foi equivalente ao da SEE e nos demais anos (2014, 2018, 2022), um pouco abaixo da SEE e da SRE-GV. A análise mostra ainda que há uma oscilação entre as médias, isto é, a escola não conseguiu manter a média da proficiência aumentando sempre de um ano para o outro, até o ano de 2019. Nos anos de 2020 e 2021, mesmos anos do isolamento social devido a pandemia de Covid-19, apresentou sucessivas quedas, e em 2023, voltou a apresentar um aumento, mas permaneceu abaixo do resultado da SRE e da SEE.

A tabela 3, por sua vez, apresenta um comparativo entre a proficiência média no Proeb do 9º ano em Língua Portuguesa alcançada pela SEE/MG, SRE-GV e a EEAS, em uma série histórica entre 2014 e 2023.

<sup>8</sup> Nesse ano não foi disponibilizado o resultado da avaliação do Proeb do 9º ano do EF, para a SRE de Governador Valadares.

Tabela 3 - Dados de Proficiência em Língua Portuguesa no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar.

<b>Ano</b>	<b>SEE</b>	<b>SRE-GV</b>	<b>EEAS</b>
2014	256,9	257,9	266
2016	250,1	242,2	266,2
2018	251,9	251	256,3
2019	246,5	247	260,8
2021	248	253	257,0
2022	243	-----	213,0
2023	240,0	240,0	242,0

Fonte: Elaboração própria com base Simave Acesso em: 11/03/2023

Na tabela 3, notamos que no período analisado, a escola alcançou proficiência média um pouco acima da SEE e da SRE-GV, com exceção do ano de 2022, em que sua proficiência ficou bem abaixo do resultado da SEE. A análise dos dados mostra ainda que, assim como na disciplina de Matemática, há uma oscilação entre essas médias, não havendo uma tendência de aumento ou queda na proficiência de um ano para o outro.

Percebemos, ainda, que em 2022, houve uma queda consecutiva na proficiência alcançada pela escola, e que o resultado da escola se encontra bem abaixo da SEE, neste ano. Em 2023, observa-se aumento na proficiência média alcançada pela escola, de modo que os resultados da escola são um pouco melhores do que aquele observado na SEE e na SRE-GV, embora bem próximo.

A tabela 4 apresenta a distribuição dos alunos do 9º ano por padrões de desempenho em Língua Portuguesa no Proeb, no período entre 2013 e 2023.

Tabela 4 - Dados dos níveis de desempenho em Língua Portuguesa no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar.

Ano	Participação (%)	Proficiência	Nível de desempenho (%)			
			Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2013	90,50	274	2,2	46,7	51,1	0
2014	88,90	266	4,2	52,1	43,7	0
2016	83,90	266,2	5,8	53,8	34,6	5,8
2018	86,30	256,3	13,6	47,7	27,3	11,4
2019	82,90	262,4	21	46,5	27	5,5
2021	56	257	10	57	28	5
2022	81	213	48	38	10	5
2023	93	242	26	46	28	0

Fonte: Elaboração própria com base Simave (2023)

Na tabela 4, é possível notar que ao longo dos anos houve um decréscimo no percentual de alunos no nível de desempenho recomendado em Português. Ao somar a porcentagem de alunos que apresentam baixo desempenho com os que estão com o desempenho intermediário, observa-se que apenas em 2013 este número foi menor que o de alunos no nível recomendado somado ao nível avançado, o que parece um fato bastante preocupante.

Notamos que no ano de 2021 houve apenas 56% de participação na Avaliação do Proeb (ano da pandemia) e no ano de 2022 a participação subiu para 81%.

Ao fazer uma análise mais profunda sobre o desempenho dos alunos do 9º ano que realizaram a avaliação do Proeb é perceptível que os resultados, no geral, não são satisfatórios, devido ao elevado índice de alunos que estão no padrão de desempenho baixo ou intermediário. Essa realidade se amplia após o período da

Pandemia. Assim, observamos que em 2021 houve um índice de 33% dos alunos no recomendado e avançado. Em 2022 esse percentual cai para 15%, mantendo-se os mesmos 5% no nível avançado, comparado ao ano anterior. Em 2023 verifica-se 28% dos alunos apenas no nível recomendado, o que por um lado indica uma melhora, em relação a 2022, quando tínhamos 10% dos alunos neste nível de desempenho, embora a escola não tenha alcançado nenhum aluno no nível avançado de desempenho.

Na tabela 5, na página seguinte, apresentamos os dados referentes à proficiência em matemática para os alunos do 9º ano e sua distribuição pelos padrões de desempenho, considerando o período de 2013 a 2023.

Tabela 5 - Dados dos níveis de desempenho em Matemática no Proeb – 9º ano – E. E. Aprendendo a Sonhar.

Ano	Participação (%)	Proficiência	Nível de desempenho (%)			
			Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2013	88,7	254	21,7	63	15,3	0
2014	90,70	249	24,5	65,3	10,2	0
2016	83,90	264	17,3	63,5	17,3	1,9
2018	86,30	253,7	34,1	50	15,9	0
2019	56,00	250	25	68	8	0
2021	56	250	25	68	8	0
2022	81	224	52	45	2	0
2023	93	243	36	51	10	3

Fonte: Elaboração própria com base Simave (2023)

Ao observar a tabela 5, percebemos que, no que se refere ao nível de desempenho recomendado, de 2013 para 2014, houve inicialmente queda, seguida

de aumento no percentual de alunos neste nível de desempenho em matemática de 2014 para 2016, e um padrão de queda em 2018 e 2019. Assim, se em 2013 tínhamos 15,3% dos alunos no nível recomendado, em 2019 eram apenas 8%. Ao somar as porcentagens de alunos que apresentam baixo desempenho com o desempenho intermediário, observa-se que não houve nenhum ano em que este número foi menor que o de alunos no nível recomendado somado ao nível avançado. Analisando o resultado pós pandemia, verifica-se que no ano de 2021 temos 8% dos alunos no nível recomendado, em 2022 temos 2% no nível recomendado e que em 2023 temos 3% dos alunos no nível avançado e 10% no nível recomendado, o que ajudou a pequena melhora na proficiência. Isso demonstra que há uma boa parcela dos alunos que não está consolidando as habilidades esperadas para essa etapa, o que é ainda mais preocupante na disciplina de Matemática, do que em relação à Língua Portuguesa.

No ano de 2021 com o retorno das aulas presenciais e, devido ao fato de ainda estar se vivenciando os danos e receios da pandemia, a escola teve uma queda na participação tendo apenas 56% da participação esperada, como apresentado na tabela 5. O resultado de 2021 apresentou 93% dos alunos abaixo do nível recomendado em matemática e 67% dos alunos abaixo do nível recomendado em língua portuguesa, conforme as tabelas 5 e 4, respectivamente.

Por outro lado, comparando-se as duas avaliações antes da pandemia, em 2018 e 2019, percebemos que, embora a escola apresente dados ainda preocupantes, visto que apenas 8% dos alunos estão no nível recomendado de desempenho, e nenhum alcançou o nível avançado em Matemática, houve uma queda na porcentagem de alunos no nível baixo (9,1 pontos) e um aumento na porcentagem de alunos no nível intermediário (18 pontos).

Uma análise sobre a proficiência média no Proeb dos alunos do 5º ano da EEAS entre 2014 a 2023, revela uma oscilação nas proficiências fazendo com que as vezes a proficiência da escola esteja próximo, às vezes abaixo e as vezes acima da SRE – Governador Valadares e do Estado, conforme a tabela 6.

Tabela 6: Dado comparativo - Proficiência Média no Proeb em Língua Portuguesa - 5º ano

<b>Ano</b>	<b>SEE</b>	<b>SRE_GV</b>	<b>EEAS</b>
2014	224,2	223,9	234,1
2016	225,3	223,9	212,9
2018	222,1	220,2	208,2
2019	222,4	223,9	223,6
2021	215,0	213,0	219,0
2022	218,0	221,0	216,0
2023	219	220,0	214,0

Fonte: Elaboração própria com base Simave 2023

Ao analisarmos os resultados da EEAS no 5º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa observamos que os resultados da SEE e da SRE-GV estão bem próximos em todos os anos analisados, sendo a SEE a que sempre apresenta até 2 pontos a mais do que a SRE GV, com exceção de 2019, em que a SRE GV apresenta 1,5 ponto a mais que a SEE e 2022, em que a SRE GV tem 2 pontos a mais que a SEE. Já em relação à escola percebemos que há uma oscilação maior. No ano de 2014 a EEAS apresentava 10,2 pontos a mais que a SRE GV e 9,9 pontos a mais que a SEE. Em 2016 e 2018 a escola apresentou uma queda significativa chegando a ficar em 2018 com 12 pontos abaixo da SRE GV e 13,9 pontos da SEE. Em 2021 a escola ficou 4 pontos acima da SEE e 6 pontos acima da SRE GV, mas voltou a apresentar uma queda no ano de 2022, ficando 2 pontos abaixo da SEE e 5 pontos abaixo da SRE GV. Já em 2023 a escola obteve um resultado 5 pontos abaixo da SEE e 6 pontos abaixo da SRE.

Os resultados da EEAS para o 5º ano do ensino fundamental em Matemática estão dispostos na tabela 7, em que observamos que os resultados da SEE e da SRE-GV também estão próximos em todos os anos analisados, de forma que a SEE apresenta até 4 pontos a mais do que a SRE-GV.

Tabela 7: Dado comparativo - Proficiência Média no Proeb 5º ano em Matemática

<b>Ano</b>	<b>SEE</b>	<b>SRE-GV</b>	<b>EEAS</b>
2014	239,3	238,8	250,1
2016	234,4	232,1	229,3
2018	230,9	226,9	218,7
2019	230,4	229,3	226,3
2021	220,0	216,0	217,0
2022	220,0	219,0	219,0
2023	224,0	222,0	212,0

Fonte: Elaboração própria com base Simave 2023

Já em relação à escola, percebemos que há uma oscilação maior. Em 2014, a EEAS apresentava 11,3 pontos a mais que a SRE-GV e 10,2 pontos a mais que a SEE. Em 2016 e 2018, a escola obteve uma queda significativa, de modo que em 2018 alcançou um resultado 8 pontos abaixo da SRE GV e 12,2 pontos abaixo da SEE. No ano de 2020, a avaliação não foi realizada devido a pandemia de COVID-19, o que deixou uma lacuna neste ano com relação aos dados de desempenho<sup>9</sup>. Em 2021, a escola ficou 3 pontos abaixo da SEE e 1 ponto acima da SRE GV, e em 2022 ficou 1 ponto abaixo da SEE. Já em 2023 a escola ficou 12 pontos abaixo da SEE e 10 pontos abaixo da SRE.

Diante desses dados, observamos que é necessário dar mais atenção para os resultados das avaliações externas, especialmente o Proeb. Cumpre mencionar que em 2022, a escola foi contemplada com o programa de reforço escolar, de Língua Portuguesa e de Matemática, aplicado em todos os anos finais do ensino fundamental.

A tabela 8 apresenta dados referentes ao desempenho dos alunos do 5º ano no Proeb em Língua Portuguesa entre 2019 e 2023.

<sup>9</sup> O estudo remoto, nesse período, não foi tão bem aproveitado por todos os alunos. Alguns tinham dificuldades devido à falta de acesso à internet. Por isso, nesse momento, estamos vivenciando um período de recuperação das defasagens.

Tabela 8 - Dados dos níveis de desempenho em Língua Portuguesa no Proeb – 5º ano – E.. E. Aprendendo a Sonhar.

Ano	Participação (%)	Proficiência	Nível de desempenho (%)			
			Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2019	94	222	10	23	34	33
2021	78	219	9	26	35	30
2022	95	216	13	28	28	33
2023	96	214	9	31	38	22

Fonte: Elaboração própria com base Simave (2023)

Na tabela 8, observamos um padrão de queda na proficiência média alcançada pela escola no período analisado. Além disso, é possível notar uma pequena queda na soma dos percentuais dos alunos distribuídos pelos níveis recomendado e avançado. Quando analisados separadamente, vemos que houve um aumento no percentual de alunos no nível recomendado e queda no percentual de alunos no nível avançado em 2023, quando comparados a 2019. Importante notar também, no período analisado, uma oscilação no percentual de alunos no nível baixo de desempenho, e uma queda na porcentagem de alunos no nível intermediário, o que demonstra que a escola tem melhorado seu resultado, mas ainda precisa avançar um pouco mais para obter uma proficiência ainda melhor, pois 40% dos alunos avaliados encontram-se abaixo do nível recomendado de desempenho.

A tabela 9 apresenta dados referentes ao desempenho dos alunos do 5º ano no Proeb em Matemática entre 2019 e 2023.

Tabela 9 - Dados dos níveis de desempenho em Matemática no Proeb – 5º ano– E.  
E. Aprendendo a Sonhar.

Ano	Participação (%)	Proficiência	Nível de desempenho (%)			
			Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2019	94	230	13	32	37	18
2021	78	217	15	39	43	2
2022	93	219	21	31	38	10
2023	96	212	20	36	40	4

Fonte: Elaboração própria com base Simave 2023

Analisando a tabela 9, observamos que a proficiência média da escola em matemática no Proeb entre os anos de 2019 a 2023 oscila entre quedas e um pequeno aumento. Também percebemos, considerando o nível de desempenho avançado, que houve uma queda de 16 pontos percentuais de 2019 para 2021, um aumento de 8 pontos de 2021 para 2022, seguida de nova queda de 6 pontos de 2022 para 2023. Por outro lado, entre 2019 e 2021, observamos aumento na porcentagem de alunos no nível recomendado, seguido de queda em 2022 e um aumento pouco significativo em 2023 (2 pontos acima). Em 2023, embora tenha havido uma queda da porcentagem de alunos no nível avançado, verificamos um aumento na porcentagem de alunos no nível recomendado e no nível intermediário, bem como uma pequena queda no nível baixo de desempenho.

Diante dos dados de 2021 e de 2022, inicialmente podemos pensar nos danos provocados pela pandemia de COVID-19, que exigiu que as escolas se adaptassem ao ensino remoto. Este formato de ensino foi importante para manter o contato do aluno com a escola, mas alguns alunos não puderam participar das atividades que a escola ofertou, como o acesso às atividades e ao material de apoio pelo Google Classroom, por problemas de acesso à internet. A imaturidade e a falta de compromisso de alguns em acompanhar e realizar as atividades remotas de forma

responsável e participativa, e o fato de que nem todos os pais acompanham de perto a vida escolar de seus filhos, seja por falta de tempo, pois trabalham fora para sustentar a casa, ou pelo fato de não se sentirem aptos, pois não concluíram os estudos ou porque já faz muito tempo e não lembram mais, são fatores que podem estar associados, também ao baixo desempenho observado.

No entanto, mesmo antes da pandemia, a escola já apresentava um elevado percentual de alunos nos padrões de baixo desempenho, o que nos leva a questionar quais fatores levam a este fato. Por isso, esse estudo tem como objetivo compreender os fatores que têm levado os alunos do 5º e do 9º ano a ficarem com desempenho abaixo do nível recomendado no Proeb na escola estudada, visando construir estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

Nesta perspectiva, ressaltamos que a gestão escolar é comprometida com a qualidade da educação ofertada e demonstra ter preocupação em melhorar o desempenho da escola nas avaliações externas. Em 2023 as avaliações do Proeb estiveram na pauta de 4 reuniões de módulo II<sup>10</sup>, conforme apresentado na Tabela 10, que traz os assuntos discutidos nas reuniões de módulo II naquele ano e a frequência com que esses assuntos foram discutidos.

Tabela 10 - Assuntos que apareceram nas atas de reunião de módulo II em 2023

<b>Assuntos</b>	<b>Frequência</b>
Plantão pedagógico	3
Conselho de classe	4
Gide	6
Avaliações externas	4
Intervenção pedagógica	1

Fonte: Elaboração própria com base nas atas de módulo II

<sup>10</sup> Reunião de *Módulo II* são reuniões extraclasse e fora do horário de aula, que são organizadas pela Direção Escolar e/ou Especialistas de Educação Básica, com todo o quadro de professores, de cumprimento obrigatório onde devem ser abordados temas de carácter pedagógicos, administrativos ou institucionais de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico. (Resolução SEE N° 4.968/24).

Toda a comunidade escolar tem sua parcela de responsabilidade nestes resultados. Isto significa que a direção, os professores, e os alunos não devem se preocupar com a avaliação do Proeb apenas no ano de escolaridade em que é aplicado, como, por exemplo, no 9º ano, mas, sim, desde o início do Ensino Fundamental Anos Finais e Anos Iniciais. Observamos, que a gestão escolar conversou algumas vezes com a equipe de professores e orientou o processo para estimular os alunos a realizarem as avaliações externas com atenção e com zelo.

Vale salientar que as reuniões de conselho de classe tratam exclusivamente de analisar a situação escolar das turmas da escola, uma a uma; já o Plantão pedagógico é o momento em que a escola repassa os resultados bimestrais dos alunos aos seus responsáveis. Já as reuniões que tratam da GIDE têm como objetivo melhorar o rendimento e o desempenho escolar dos alunos, traçando metas a serem alcançadas, em um determinado prazo.

Através de reuniões, a gestão passou os resultados dos alunos nas avaliações externas e em orientou o corpo docente, principalmente aos professores de Língua Portuguesa e de Matemática em aplicar atividades, que desenvolvam as habilidades que podem ser avaliadas nas avaliações externas, mas não deixando de lado as habilidades que constam no plano de curso<sup>11</sup> que todos os professores são orientados a seguir. Mas ainda é necessário um novo olhar para os resultados das avaliações externas, de modo a se ter um melhor aproveitamento delas, como fonte de dados para a averiguação da aprendizagem efetiva ou não, e como ponto de partida de projetos ou atitudes que a escola pode desenvolver para melhorar o desempenho de seus alunos.

Apesar de percebermos a intenção da gestão em trabalhar o tema Avaliações Externas de forma a fomentar nos docentes a importância de planejar uma intervenção pedagógica que atenda também as expectativas dessas avaliações, acreditamos que o intervalo entre uma reunião e outra e a sobrecarga de demandas vindas da SRE e até mesmo do programa da Gide, contribuam com a pouco espaço de tempo

---

<sup>11</sup> O Plano de Curso é um documento orientador que contém as habilidades a serem trabalhadas bimestralmente. Ele é estruturado por ano de escolaridade e por Componente Curricular, em conformidade com as Resoluções SEE-MG nº 4234/2019, 4657/2021, 4660/2021 e 4692/2021. Ao final da dissertação encontram-se as referências das resoluções citadas.

destinado à pauta das avaliações externas nas reuniões, o que poderá ser verificado por meio da pesquisa de campo.

Um desses momentos em que a gestão repassou os resultados do Proeb para a equipe docente, ocorreu no dia 28 de março de 2023. Houve uma reunião de módulo II em que a direção se dedicou apenas a tratar do assunto avaliação externa. Na reunião foram apresentados os resultados das avaliações externas do ano de 2022 do Simave. Nessa data foram apresentados apenas os dados numéricos, isto é, parecia que o importante para a escola era a proficiência, e não as habilidades que a escola precisa trabalhar para melhorar seu resultado, pois neste momento não se analisou nenhuma das habilidades que os alunos mais apresentaram dificuldades. Foi uma reunião rápida, demonstrando que o resultado é algo importante, mas não aproveitando as ferramentas dadas para a análise e para o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica. Logo após esta verificação dos resultados destas avaliações, a equipe gestora passou, juntamente com a equipe pedagógica e com o corpo docente, para um segundo momento.

Esse momento foi utilizado para a elaboração de um plano de intervenção para a recuperação das aprendizagens. Para se ter um foco na etapa de ensino, a equipe da escola foi dividida em dois grupos: Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. No grupo dos Anos Finais ficou definido que no primeiro semestre seria trabalhada a intervenção em Língua Portuguesa em todos os conteúdos e que a intervenção em Matemática ocorreria no segundo semestre. A justificativa para essa escolha é que a compreensão da Língua Portuguesa é necessária para se compreender as demais disciplinas.

Acerca das ações da intervenção em Língua Portuguesa ficou estabelecido o projeto de leitura da professora de uso da biblioteca, a leitura compartilhada e individual dos alunos em sala, reconto de textos lidos pelo aluno, produção de textos de diferentes estilos literários. Isso ocorre normalmente na biblioteca e na sala de aula, e todos os alunos precisam participar, pois faz parte da aula. Mas este projeto vai além dos muros da escola, e a adesão dos alunos é facultativa. Os alunos que mais pegam livros para ler em casa e que trazem uma produção de texto sobre o livro lido recebem um mimo (lembrancinha) da professora de uso da biblioteca (Peub). Também foi liberado este ano o reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática para os

alunos que apresentam muitas habilidades não consolidadas, e o Agrupamento temporário.

Para os alunos que apresentam muita defasagem na escola, desde o início de 2023, foi definido que eles seriam atendidos pela professora de uso da biblioteca, dentro do horário de aula, mediante a análise das avaliações diagnósticas elaboradas pela própria escola dentro do mesmo ano letivo.

Em abril de 2023, a escola recebeu da SRE uma lista contendo nomes de alunos que precisavam de uma intervenção pedagógica, a ser aplicada pela escola. Essa lista se dividia em dois grupos distintos de alunos: os que fariam parte do Agrupamento Temporário e os nomes daqueles a quem seria ofertado o reforço escolar, mediante a análise das avaliações diagnósticas do ano de 2022. Vale destacar que os alunos não puderam participar dos dois tipos de metodologias para tentar consolidar as etapas que ainda não se consolidaram.

O Agrupamento Temporário aconteceu no turno de estudo, com professores contratados para trabalhar com os alunos de idades e anos de escolaridades diferentes, que apresentavam as mesmas necessidades de aprendizagem; e com o Reforço Escolar no contraturno, que se diferenciou de acordo com os anos de escolaridade: para o 6º ano foi realizado a nível de alfabetização, com os alunos que apresentavam defasagem de leitura, escrita e cálculo; já para os 7º e 8º anos, foi ofertado a alunos com muita dificuldade de ler e de interpretar, mas que estavam caminhando, como uma aula particular. Vale destacar, portanto, que houve dois reforços escolares na escola em 2023, e que tanto o agrupamento temporário quanto o reforço escolar, com professores contratados, iniciaram em abril e foram até dezembro.

Cumprido destacar que a escola nesse período de intervenção pedagógica foi acompanhada pelos professores que fazem parte do Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA)<sup>12</sup>, que fez um acompanhamento da escola mais próxima à especialista e ela foi repassando as orientações aos professores.

---

<sup>12</sup> Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) é um conjunto de ações que objetivam garantir o direito à aprendizagem e assegurar o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum e no Currículo Referência de Minas Gerais, que não foram consolidadas pelos estudantes no período da Pandemia pela Covid-19.

Dessa forma, observamos que a escola se preocupou em intervir no processo de aprendizagem dos alunos. Mas esta intervenção foi organizada apenas pela escola, sem a participação de SRE, diferente das que ocorreram nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para os anos iniciais a intervenção pedagógica iniciou com a elaboração de avaliações diagnósticas por ano de escolaridade (do 2º ano ao 5º ano). A etapa seguinte foi a análise dos resultados dos alunos e a estratégia foi a elaboração de um novo arranjo dos alunos por nível de desempenho: em uma sala os alunos de baixo desempenho e em outra sala os alunos de desempenho intermediário e avançado. Assim, as atividades foram organizadas da seguinte forma: durante 3 dias na semana os alunos permaneceram agrupados dessa forma até o horário do recreio, e depois do recreio os alunos retornavam às suas salas de origem. Esta prática vigorou de abril de 2023, quando a escola começou uma intervenção para o Proeb e para o Proalfa, até setembro de 2023.

Nesta intervenção, destacamos o processo de avaliação dos resultados que era realizado a cada trinta dias, isto é, eram feitas novas verificações e os alunos que conseguiam avançar do nível baixo para o recomendado também mudavam de agrupamento.

A escola (representada pela gestão escolar e pelo corpo docente) demonstrou, através de suas ações, como o desenvolvimento de um plano de intervenção pedagógica, estar interessada em buscar alternativas para amenizar e possibilitar, a longo prazo, sanar as dificuldades dos alunos e, assim, melhorar seu desempenho nas avaliações externas e internas. Cumpre destacar que o plano de ação começou a ser realizado com os alunos em abril de 2023 até final de outubro de 2023, com tarefas a serem desenvolvidas por todos os professores, mas com o maior envolvimento dos professores da Língua Portuguesa e da Matemática.

Em 27 de junho de 2023 a gestão voltou a analisar o resultado do Proeb com os professores, apresentando o resultado através do Simave, mostrando as possibilidades de ver o resultado por turma, por habilidades e por aluno. Foi feito o realinhamento do plano de intervenção, focando na recuperação das aprendizagens. Nesta reunião, uma solicitação chamou a nossa atenção. Focar nas questões anteriores do Proeb, principalmente com os alunos do 9º ano. Dessa forma, os alunos se familiarizam com o tipo de questões que podem cair na avaliação. Ainda se comentou sobre as avaliações externas nos módulos, mas na forma de um lembrete

de data, isto é, quando ela iria ocorrer, e, ou na forma de uma cobrança velada sobre os professores de Língua Portuguesa e Matemática, que significa uma sondagem se eles estavam trabalhando questões das avaliações anteriores do Proeb, de forma a atribuir a responsabilidade do resultado aos atuais professores das matérias de Língua Portuguesa e de Matemática, já que a preocupação é focada nas turmas que serão avaliadas pelo Proeb, e sem focar na contribuição que as demais matérias podem fornecer nesse processo.

Dito isto, entendemos que a diretora da escola vem demonstrando uma inquietação em relação ao resultado das avaliações externas. Ela também demonstrou aflição em relação a forma como os alunos têm realizado as avaliações externas, o que ficou evidente, devido ao fato de, por mais de duas vezes, ela ter passado pelas salas para falar com os alunos sobre a importância das avaliações externas e solicitar que eles as façam com comprometimento. Também encaminhou bilhetes para os responsáveis solicitando que na data das avaliações externas não deixassem os alunos faltarem. O envio de bilhetes foi feito de forma física e virtual nos grupos de *WhatsApp* que tornaram uma rotina da escola no período da Pandemia, permaneceu nos períodos de avaliações internas e externas da escola, para comunicar alunos e pais.

Após a descrição das políticas públicas e da escola, ambos abordados neste capítulo, passaremos à análise dos fatores que podem estar envolvidos no desempenho escolar dos alunos na avaliação do Proeb.

### **3 FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS (SAEB E PROEB) DA ESCOLA**

Neste capítulo apresentamos alguns fatores que podem estar interferindo no desempenho da EEAS, com base no referencial teórico. Buscamos analisar tais fatores e relacioná-los a uma possível influência no desempenho escolar dos alunos. No capítulo 2, descrevemos algumas políticas públicas de âmbito federal e estadual que atuam no chão da escola e identificamos a importância das avaliações externas para o planejamento das intervenções pedagógicas. Essas políticas visam a qualidade da educação, a igualdade de oportunidades e, principalmente, a equidade, oferecendo diferentes oportunidades para alunos com diferentes necessidades, com o objetivo de consolidar a aprendizagem.

Sendo assim, destacamos que o presente capítulo está organizado em duas seções, de modo que na primeira delas abordamos os fatores intra e extraescolares associados ao desempenho; e na segunda, descrevemos a metodologia utilizada para a obtenção dos dados desta dissertação.

#### **3.1 FATORES INTRAESCOLARES E EXTRAESCOLARES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO**

Nesta seção descreveremos alguns fatores que podem influenciar no desempenho escolar dos alunos. Identificamos ainda que existem duas categorias de fatores que analisamos, os intraescolares e os extraescolares.

Segundo Rosa; Fernandes; Lemos (2020) existem diversos fatores que podem estar associados ao desempenho escolar do aluno. Estes fatores podem estar voltados para o chão da escola, sendo chamados de intraescolares, ou estarem relacionados à vida do aluno fora dos muros da escola, que são os fatores conhecidos como fatores extraescolares. Mas, na maioria das vezes, não conseguimos enxergar que o baixo desempenho do aluno pode não estar relacionado exclusivamente à sua vida escolar.

Diante disso, neste capítulo, buscamos, embasados no referencial teórico, analisar os fatores internos e externos à escola relacionados ao desempenho escolar por meio de Alves et al. (2013), Soares (2010) e outros autores que pesquisam a temática. Segundo Soares (2016), “os fatores que determinam o desempenho cognitivo pertencem a três grandes categorias: os associados à estrutura escolar, os associados à família e aqueles relacionados ao próprio aluno” (p.1). Portanto, esta seção divide-se em duas subseções, de modo que na primeira abordaremos os fatores intraescolares associados ao desempenho; e na segunda, os fatores extraescolares associados ao desempenho.

### **3.1.1 Fatores Intraescolares Associados ao Desempenho**

Nesta seção iremos analisar alguns fatores intraescolares que podem influenciar o desempenho escolar, ou seja, aqueles que a escola tem como intervir, entre eles citamos: o clima escolar, o tipo de escola em que o aluno está inserido, se ela é uma escola voltada para a formação acadêmica, visando ensinar aqueles que sabem e quem não sabe vai ficando marginalizado, ou uma escola rankeada, que está interessada apenas em números (sem preocupar com a aprendizagem); a qualidade do ensino ofertado, se utiliza de metodologias ativas<sup>13</sup> na sala de aula ou não, entre outros.

Sabemos que existe um questionamento sobre o motivo de um baixo desempenho escolar, e sempre há a busca por um culpado. Para Falsarella (2017), a maioria das pessoas não refletem sobre suas ações e como elas interferem no seu entorno, no seu ambiente de trabalho, em especial no ambiente escolar.

Nem sempre percebemos que as atitudes que os docentes, a gestão e demais funcionários de uma escola têm com os alunos e a comunidade escolar podem ser fatores que podem influenciar o desempenho escolar dos alunos. O que se percebe é que as escolas e seus funcionários, na maioria das vezes, buscam se eximir da

---

<sup>13</sup> Metodologias ativas - são estratégias de ensino objetivando incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

responsabilidade, já que existem diversos fatores relacionados ao desempenho escolar.

Segundo Alves *et al* (2013)

[...] um aspecto que chama a atenção é o forte efeito do tipo de escola frequentada, o que mais uma vez confirma a perversa desigualdade interna ao sistema educacional brasileiro, ainda longe de lograr uma escola pública realmente democrática no sentido de oferecer ensino de qualidade para todos (Alves *et al*, 2013, p.24).

Percebemos que o autor acredita que existe uma imensa desigualdade entre as escolas. E o que observamos é que algumas famílias saem em busca de escolas que teoricamente seriam melhores por serem escolas mais centrais.

Pode acontecer que o ambiente escolar ao qual o aluno é inserido influencie sua trajetória escolar, pois percebemos que o meio faz inferência na forma do aluno se adaptar, principalmente nos primeiros anos de escolaridade, pois nesse momento o aluno está se formando. Mas vale ressaltar que este aluno também faz parte desse ambiente escolar e tem sua parcela de contribuição para formar o ambiente escolar um local agradável e acolhedor.

Nessa perspectiva percebemos a importância de se manter um clima escolar adequado e agradável tanto para os alunos quanto para os funcionários. De acordo com Vinha *et al* (2016)

O clima corresponde às percepções individuais elaboradas a partir de um contexto real comum, portanto, constitui-se de avaliações subjetivas. Refere-se à atmosfera de uma escola, ou seja, à qualidade dos relacionamentos e dos conhecimentos que ali são trabalhados, além dos valores, atitudes, sentimentos e sensações partilhados entre docentes, discentes, equipe gestora, funcionários e famílias (p.101).

Dessa forma, uma atmosfera positiva, um clima escolar saudável, pode promover o bem-estar emocional e o engajamento dos estudantes, e consequentemente, contribuir positivamente para um desempenho maior, enquanto um clima tóxico pode contribuir para o descontentamento, a falta de interesse, e levar a um baixo desempenho. Assim sendo, o estudo e o desenvolvimento de um clima escolar saudável são fundamentais para o desenvolvimento escolar, emocional e social dos alunos (Vinha *et al*, 2016).

Portanto, o clima escolar, assim como a qualidade de ensino ofertado, pode interferir no desempenho escolar. A qualidade de ensino ofertada pelas escolas da rede pública, apresenta muitos impasses. Soares (2016) identificou outros problemas em relação às escolas públicas: que é o fato da falta da possibilidade de escolha do quadro de funcionários, inclusive dos professores e que muitas escolas não são atrativas nem para os professores mais preparados, o que se agrava ainda mais em relação as matérias de Língua Portuguesa e de Matemática.

Nas escolas públicas de Minas Gerais, os professores são contratados ou efetivados mediante a vaga do cargo. Dessa forma, os professores melhores classificados são quem escolhem a escola em que irão trabalhar. Outra característica a destacar é que os gestores não conseguem dispensar com facilidade os profissionais, que no seu parecer, não estão cumprindo com a sua carga horária e contemplando seu plano de curso, o que também pode agravar a qualidade da educação pública ofertada.

Ainda pensando nos fatores intraescolares podemos destacar a infraestrutura e os recursos didáticos. Para Soares (2016)

Além dos recursos físicos, os recursos didáticos ou materiais necessários à organização da instrução nas várias disciplinas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, devem ser considerados. O tipo específico de recurso didático existente reflete, naturalmente, as opções pedagógicas da escola e a formação dos professores (2016, p.88).

Ao pensarmos nos recursos didáticos, vem à mente as metodologias ativas, que buscam desenvolver o protagonismo dos alunos, colocando-os como o centro do processo de aprendizagem. Apesar dessa temática estar em alta, ainda é pouco desenvolvida em sala de aula. Para que se tenha o uso desse tipo de metodologia em sala de aula, o que muitos estudiosos acreditam que ajuda a estimular o aluno e assim promover um melhor desempenho escolar, seria fundamental que cada professor reavaliasse sua prática pedagógica e se julgasse necessário, que ele faça as alterações cabíveis. As aulas mais atrativas para os alunos, com foco na aprendizagem pode ser um caminho para ver se eles conseguem apreender melhor aquilo que lhes foi ensinado ou, aquilo que eles buscaram aprender em uma aula que utilize metodologias ativas do tipo sala de aula invertida, por exemplo.

Cabe mencionar que o uso de metodologias ativas na sala de aula, abre o espaço para os alunos se tornarem protagonistas do seu processo de ensino aprendizagem, levando o professor a atuar como mediador desse processo, como um orientador que dá suporte ao aluno, o que pode deixar as aulas mais participativas e prazerosas para os alunos. De acordo com Marques, et al (2021, p. 17)

No método tradicional de ensino os alunos são impedidos de se verem como criadores de conhecimento, sendo apenas consumidores, de modo que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm mudar esta realidade proporcionando um maior envolvimento dos alunos, incentivando a autoaprendizagem e a criatividade. Nessa nova perspectiva, os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir tanto com o professor quanto com o restante da turma, de modo que as metodologias ativas permitem que eles vivenciem situações mais profundas de aprendizado.

Sabemos que a palavra da vez na educação é o Protagonismo, então os professores podem se apropriar das metodologias ativas e aprender com os alunos. Dessa forma, ele permanecerá em segundo plano, como mediador, para observar o aluno protagonista se desenvolvendo e ampliando sua experiência educacional.

Ainda, pensando nos fatores intraescolares, podemos destacar a relação dos alunos com os professores, a frequência escolar dos alunos, a relação dos alunos com as matérias avaliadas, com a Língua Portuguesa e a Matemática. E o envolvimento do corpo docente, que pode ser observado (ou não) através das práticas educacionais e através das atividades de intervenção elaboradas pelos professores, na tentativa de sanar as habilidades que não foram consolidadas no tempo adequado. A relação professor-aluno e a forma como ela se dá é um dos aspectos que mais pode interferir na aprendizagem e na composição do clima escolar. Já discutimos anteriormente a importância de um clima escolar saudável para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o bom desempenho dos alunos. Assim, a forma como os professores se relaciona com seus alunos, a “maneira de ser e de fazer dos educadores” (Vinha et al, 2016, p. 110) tem forte influência sobre a aprendizagem deles. Neste sentido, Vinha et al (2016) defendem uma educação promotora de autonomia, que “deve ser entendida como lugar de diálogo e de transformação pessoal e coletiva” (p.110).

Além disso, destaca-se como fator intraescolar a formação do professor, entendida aqui como o grau de conhecimento e preparação que este possui para trabalhar com os alunos na matéria que leciona. Soares (2010, p. 30) entende que

Formação é um fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. A formação não deve ser confundida com outros conceitos, como educação, ensino, treino etc., pois envolve, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global.

A formação definida por Soares traz um conceito mais abrangente do que é uma formação. Dessa forma, a própria experiência e a vivência fazem parte da formação desse profissional. Não só a sua formação acadêmica, mas também a sua vivência como aluno e a sua experiência docente, configuram o fazer docente dos professores. Sendo assim, um dos papéis do gestor é entender essa “formação” do professor e atribuir ao mesmo as turmas que em sua visão serão mais beneficiadas por este profissional, baseado em seu perfil.

Além de atribuir aulas aos professores, dentro da escola, cabe ao gestor conhecer a realidade de seu público e de gerenciar os processos de intervenção que porventura sejam necessários. Isto não quer dizer que o gestor deve concentrar toda a responsabilidade sobre seus ombros, mas sim, que ele possa estar ciente de tudo que ocorre na escola e que ele dê autonomia ao corpo docente para trabalhar da melhor forma possível, buscando sanar as dificuldades dos alunos. De acordo com Soares (2016, p. 89)

A administração de uma escola só pode ser bem-sucedida se há objetivos claramente definidos, conhecidos por todos e para cuja implementação todos possam trabalhar. Obter essa unidade de propósito na escola em torno de objetivos que reconheçam a centralidade do processo de ensino/aprendizado é determinante para a sua efetividade e talvez constitua a maior tarefa da liderança. A unidade de propósito somente pode ser conseguida através da participação de todos através de atividades que garantam que as opiniões de todos e cada um foram consideradas.

Uma escola com gestão democrática e participativa necessita que todos tenham em mente os mesmos objetivos e que todos possam trabalhar juntos para alcançá-los. Não é papel da gestão realizar tudo na escola o tempo todo. Até mesmo porque

existem papéis que não cabem ao gestor realizar, mas sim ao professor ou a outro funcionário da escola, como uma aula bem dada ou a emissão de um documento de matrícula e frequência solicitada pelo responsável de um aluno. Cabe ao gestor identificar o que é sua responsabilidade e que não pode ser delegado a outro membro da equipe. Também cabe ao gestor acompanhar o desempenho e o rendimento escolar e juntamente com os docentes e especialistas buscar formas de melhorar os resultados da escola.

Existem muitos questionamentos sobre o papel do professor e o desempenho da escola, para que os alunos possam obter bons resultados nas avaliações externas. Segundo Soares (2010)

[...] a expectativa é, muitas vezes, descrita como sendo responsável por um processo de retroalimentação em que uma boa expectativa amplifica o próprio desempenho e uma má expectativa diminui ainda mais a possibilidade de se ter um bom desempenho...em parte, esse ponto de vista está correto, mas que outros fatores podem interferir, notoriamente, determinadas características do professor, apontadas pelos alunos, sobre sua postura em sala de aula (Soares, 2010, p. 168).

Percebemos que Soares (2010) atribui ao professor uma parcela de responsabilidade pelo desempenho do aluno, e muitas vezes não entendemos como as falas de um professor podem intervir na vida de um aluno. Para o autor é notório existem outros fatores que podem interferir como a postura do professor.

A forma como o professor enxerga seu aluno, pode servir de motivação para ele progredir ou regredir em seus estudos. Outra forma de motivar os alunos a participarem da aula é pensar em como ela será preparada e apresentada aos alunos. Ainda segundo Soares (2016, p. 17)

O desenvolvimento, sem precedentes, das tecnologias de informação e comunicação também impacta fortemente os processos educativos, na medida em que possibilita, aos estudantes, o acesso às informações por conta própria e de forma mais atrativa, o que desafia os professores do ensino superior a aperfeiçoarem seus métodos de ensinar e a assumirem um papel menos transmissivo.

É perceptível que o mundo está mudando de forma acelerada, as tecnologias também se alteram em ritmo acelerado, mas a educação evolui a passos lentos.

Muitos profissionais ainda não dominam o básico das tecnologias, e permanecem dando aulas da mesma forma que tiveram no passado, o que para os alunos pode se tornar desinteressante. O perfil de alunos que se tem hoje é diferente, o acesso facilitado à informação traz outras exigências aos educadores e à educação, sendo necessário repensar métodos e estratégias didáticas, buscando tornar o ensino mais atrativo, e a aprendizagem mais prazerosa, o que, juntamente a outros fatores, pode favorecer um melhor desempenho escolar.

Dito isto, passaremos para a próxima subseção onde descrevemos sobre os fatores extraescolares associados ao desempenho dos alunos.

### **3.1.2 Fatores Extraescolares Associados ao Desempenho**

Nesta seção iremos analisar alguns fatores que ocorrem fora da escola e que podem influenciar o desempenho escolar e que a escola dificilmente tem como intervir, como influências sociais, desigualdades econômicas, ambiente familiar desfavorável, bagagem cultural, escolaridade dos responsáveis, bem como as habilidades socioemocionais, se este adolescente tem condições de acompanhar o nível da turma ou não. Se há algum problema de saúde mental ou de deficiência intelectual (DI). No caso de DI deve-se verificar se o aluno tem direito ao professor AEE<sup>14</sup>, e qual a sua limitação, isto é, se houver limitação.

O processo de avaliação externa na escola geralmente envolve exames padronizados, análise de resultados educacionais, revisão de práticas pedagógicas e feedback de órgãos governamentais. Essas avaliações buscam identificar as fragilidades e as áreas de melhoria, garantir uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento contínuo da instituição de ensino, pois possuem indicadores que quando utilizados pela gestão escolar, podem auxiliar a escola a replanejar sua trajetória e atividade.

Alguns aspectos são importantes quando se analisa o desempenho escolar, pois há muitas variáveis que podem interferir no seu resultado. Devemos destacar que alguns fatores extraescolares também podem beneficiar ou prejudicar o desempenho

---

<sup>14</sup> Professor AEE - Professor de atendimento educacional especializado.

escolar dos adolescentes. Sendo a família um destes fatores que podem afetar tanto o desempenho escolar quanto os comportamentos sociais dos adolescentes. Qual é a importância que esta família dá à educação do adolescente? Qual o suporte que a família proporciona a este aluno? Qual a relação da família com a escola? Elas estão atuando como parceiras ou como adversárias?

Percebe-se que muitas vezes os alunos tendem a reproduzir as falas e os comportamentos dos pais ou responsáveis. Por isso, a relação da família com a escola deve ser uma relação de parceria, onde ambas trabalham juntas para melhorar o desempenho escolar do aluno. De acordo com Feijó, França e Pinho Neto (2022), “a influência dos pais se inicia nos primeiros anos da vida escolar e permanece até o início da fase adulta, momento em que os jovens começam a possuir maior autonomia e estão tomando decisões sobre suas carreiras profissionais” (p.48). Portanto, “os pais desempenham um papel fundamental na vida das crianças, pois são os principais agentes capazes de estruturar suas vidas educacionais e suas oportunidades” (Feijó; França; Pinho Neto, 2022, p.31).

Outro fator importante em relação a família, que têm interferência direta ou indireta na vida escolar dos alunos é a escolaridade dos pais, baseado em 4 critérios: a situação financeira, o tamanho da família, a infraestrutura da família e a qualidade das escolas (Feijó; França; Pinho Neto, 2022). Percebemos que pais com nível de escolaridade maior geralmente valorizam mais a educação escolar dos filhos.

Nesta mesma direção, para Barros, et al (2001, p.25),

Em todos os casos obtivemos que a escolaridade dos pais é o fator de maior importância na determinação do desempenho educacional [...] O impacto da renda domiciliar per capita é também positivo e estatisticamente significativo. A magnitude desse impacto é, entretanto, relativamente menor que a do impacto da escolaridade dos pais.

Assim como Barros (2001), ressaltamos que a escolaridade dos pais é um fator a ser considerado em relação ao desempenho escolar, pois aqueles pais que têm baixa escolarização, que têm uma vida que considera boa e não valorizam a educação, acabam transmitindo isso para o aluno e este tende a não valorizar seu processo de aprendizagem. Contudo, é válido destacar que essa relação não é linear, e pode não ser assim para todos os pais com baixa escolarização.

Lima, Carvalho e Silva (2021) constataram que quando os pais são mais instruídos ou escolarizados, que eles dão a escolarização de seus filhos, sendo mais presentes e ativos nesse processo, ajudando os alunos em atividades de casa pesquisa, em questões matemáticas e na leitura

Os alunos que são acompanhados por seus familiares, desde o início da sua vida escolar e que são incentivados por eles, que têm o exemplo em casa sobre a importância da leitura, tendem a aprender a interpretar e com isso têm melhores condições de conseguir bons resultados, não somente em Língua Portuguesa, mas em todas as matérias, incluindo a matemática. Dessa forma, o papel da família é muito importante para o desenvolvimento escolar da criança, uma vez que alunos cujas famílias acompanham de perto sua trajetória escolar têm maiores probabilidades de terem melhores desempenhos na escola.

Não temos a intenção de responsabilizar as famílias pelo baixo desempenho dos alunos, pois sabemos que alguns responsáveis não conseguem acompanhar os alunos com as tarefas escolares por não terem tempo hábil para isso ou por não se sentirem aptos. Contudo, independente dos motivos que levam muitos pais e responsáveis a não acompanharem de perto a vida escolar de seus filhos, ainda sim, este é um fator que pode afetar o desempenho escolar, como ressaltam Barros (2001) e Lima, Carvalho e Silva (2021).

Assim como a escolarização dos pais afeta o desempenho escolar de seus filhos, a desigualdade social também afeta não somente o desempenho escolar, mas também pode ocasionar problemas de saúde mental como ansiedade e depressão. Conforme Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019, p.253),

Em um contexto de extrema desigualdade social, as famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: a vulnerabilidade social, que se traduz pelo acesso precário ao trabalho, renda e escolarização, afeta a trajetória das famílias, e de forma direta o cuidado com suas crianças e adolescentes.

A escola nem sempre é tida pelas crianças e adolescentes como um estabelecimento de ensino aprendizagem, não valorizando o momento para aprender. Segundo as autoras,

Na percepção das crianças e adolescentes a escola é vista como local de convivência, manifestação de vínculos afetivos, comunitários e de relações sociais. Nas narrativas as referências à escola são feitas como 'local para encontrar os amigos'. A escola não é percebida como lócus de formação profissional, desenvolvimento social ou possibilidade de crescimento educacional e pessoal, e ampliação de oportunidades (Souza, Panúncio-Pinto; Fiorati, 2019, p.259, grifo das autoras).

Apesar dos autores falarem sobre a escola, aqui destacamos como os alunos enxergam a escola e a relação deles com a escola espaço físico, que nem sempre é vista como local da aprendizagem mas sim como local de socialização, que também faz parte da aprendizagem escolar.

Para Machado (2014) a escola passa por uma mudança no seu conceito de apenas uma instituição de ensino, na década de 1980, e passa a exercer outras funções juntamente a de transmitir conteúdo. Segundo Dayrell (1996, p. 137)

A escola, como espaço sociocultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar.

Ao refletir sobre a escola como espaço sociocultural, o autor destaca as múltiplas dimensões educativas do espaço escolar: a arquitetura da escola, a dimensão do encontro e a dimensão do conhecimento. Após a escola assumir esse papel, que não é mais só de ensinar os conteúdos escolares, percebemos que os alunos, muitas vezes, valorizam a dimensão do encontro, em detrimento da dimensão do conhecimento (Dayrell, 1996). Assim, alguns alunos acabam fazendo dela apenas uma área social, onde ocorre o encontro de amigos, e se comportam de maneira semelhante, como se estivessem em uma praça de alimentação em um Shopping ou em uma lanchonete com os amigos.

Contudo, pela sociabilidade também se aprende, pela interação com os professores e demais colegas também se constrói conhecimento. Todos, alunos e professores, carregam consigo aprendizagens e conhecimento de mundo, que muito

contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Somado a isto, é importante considerarmos que há diversas formas de aprendizagem e que cada um de nós aprende de formas diferentes<sup>15</sup> e em um ritmo que são próprios se “esse conhecimento pode trazer benefícios ao trabalho educacional” (Schmitt; Domingues, 2016, p.2).

Dessa forma percebemos que a escola tenta igualar a todos os alunos que estão em um mesmo ano de escolaridade, pois eles teriam que estar no mesmo nível de aprendizagem, mas às vezes ela esquece que os alunos podem ter formas diferentes para aprender e precisar de um tempo diferente (a mais ou a menos) para consolidar suas habilidades.

Segundo Rosa; Fernandes; Lemos (2020), há uma relação entre o desempenho acadêmico e os comportamentos sociais em adolescentes, chegando a interferir e influenciar um ao outro, ou seja, o adolescente que vive em situação de vulnerabilidade pode ter habilidades e competências que não foram consolidadas levando a um comportamento mais rebelde e, conseqüentemente, a um baixo desempenho escolar.

Vale ressaltar que a interferência da saúde mental no desempenho escolar tem sido assunto de pesquisas da área de saúde. Em sua pesquisa, Julião e Silveira (2022) concluíram que “os resultados indicaram a existência de relações significativas entre desempenho escolar, saúde mental e dados sociodemográficos em alunos do Ensino Fundamental II” (Julião e Silveira, 2023, p.256). Ao pensarmos a saúde mental, nos vem à mente, os alunos que têm algum transtorno que pode levá-lo a uma dificuldade intelectual, leve, moderada ou grave, e que muitas vezes não possuem o professor de AEE para conciliar esta comunicação entre o professor regente e o aluno público da educação especial, dificultando ainda mais esse aprendizado.

Pensando nas inúmeras facetas que o desempenho escolar engloba, tais como fatores econômicos, familiares, sociais e até mesmo as aulas atrativas; é necessária, nesse sentido, uma abordagem multidimensional para compreender o desempenho escolar e os comportamentos sociais dos adolescentes, considerando diversos fatores

---

<sup>15</sup> Sobre as formas de aprendizagem, elas podem ser do tipo visual, que utiliza de recursos visuais; auditivo, que faz uso da audição, isto é, precisa ouvir; leitura e escrita, em que o aluno precisa ler e escrever para aprender; e cinestésico, que envolve experiências e aulas mais práticas (Schmitt; Domingues 2016).

e seu impacto mútuo (Alves et al, 2013). Dentre esses fatores podemos destacar o interesse dos alunos, a participação da família, entre outros.

Conforme Rosa; Fernandes; Lemos (2020, p.2), o aprendizado é multideterminado e pode ocorrer por influência de diversos fatores que se relacionam direta ou indiretamente. Dessa forma, uma visão holística do aluno, considerando-o para além de sua condição como estudante é importante, visando uma intervenção focada em suas especificidades e potencialidades, para promover a consolidação de aprendizagens e o seu desenvolvimento integral. Nesta perspectiva, ampliando-se o olhar sobre o aluno, a parceria da escola com a família assume um lugar de destaque, também quando pensamos na promoção de habilidades socioemocionais e na criação de um ambiente escolar favorável que, indiretamente, contribui para potencializar o desempenho escolar dos alunos. Segundo Abed (2016, p.7)

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhes possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos.

A princípio este processo de busca de desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos parece estar fora do alcance do professor, já que o mesmo não está qualificado para exercer tarefas voltadas para o desenvolvimento emocional do aluno, mas aqui estamos pensando no que dá para ser feito em sala de aula, e não por um profissional da psicologia.

De acordo com Abed (2016), para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola, isto é, as habilidades que levam os alunos a pensarem, agirem e se comportarem, entendendo o seu relacionamento consigo e com os outros, é preciso investir no professor, para que ele adquira a capacidade de intervir no processo, de maneira eficiente, reconhecendo e atuando nas diversas áreas das inteligências e nos diversos estilos cognitivo-afetivos dos seus alunos e de si mesmo, escolhendo e utilizando, de maneira intencional, metodologias que alcancem os estudantes, como por exemplo os jogos e as metáforas, sendo um facilitador do desenvolvimento, sendo

um facilitados do desenvolvimento em diversas áreas da vida do aluno, e não só da cognitiva.

Diante disso, percebemos a importância do professor observar os alunos não apenas no rendimento escolar, mas também o seu emocional e analisando como eles vivem em sociedade e lidam com seus problemas sociais, pois esses fatores podem estar interferindo diretamente no desempenho escolar. Ao se analisar esses fatores que envolvem os alunos ressaltamos que um aluno é uma pessoa, e como pessoa ele está inserido em um meio que interage com ele o tempo todo. Assim como quando ele está na escola, ele é parte dela e interage com ela. Contudo, a vida escolar não pode ser separada do restante da vida do aluno.

Soares (2016) identifica o interesse do aluno e as habilidades não consolidadas em anos anteriores, como sendo outros fatores que podem interferir neste desempenho do aluno. Dessa forma, enfatizamos que os pesquisadores citados nesta subseção acreditam que a diversidade socioeconômica, cultural e estrutural entre as famílias dos alunos demanda um olhar mais holístico, capaz de capturar a verdadeira complexidade do ambiente educacional e do desempenho escolar. E que uma abordagem mais personalizada promoveria uma compreensão mais precisa do progresso e das necessidades individuais, contribuindo para um sistema escolar mais inclusivo. Portanto, os resultados dos testes, avaliações e indicadores de qualidade da educação podem variar de maneira significativa de um ano para o outro. Essa volatilidade pode ser influenciada por diversos fatores, como mudanças na política educacional, recursos disponíveis, qualidade do corpo docente e outros aspectos, entre eles os socioeconômicos. Sendo assim, é importante monitorá-la e analisá-la, visando entender melhor os desafios e as áreas que necessitam de intervenção na melhoria da educação básica.

Ainda, destacamos aqui os fatores relacionados à saúde mental, psicológica e emocional do aluno, que por vezes se encontra com problemas que o mesmo não consegue resolver e tão pouco conseguem ignorá-los, e necessita que a escola, juntamente à família, proponha uma intervenção pedagógica, buscando potencializar o desenvolvimento e desempenho do aluno.

Feitas essas considerações, caminhamos para a próxima seção na qual descreveremos a metodologia utilizada nesta pesquisa.

### 3.2 METODOLOGIA

Nesta seção descrevemos a metodologia e o método aplicado na coleta de dados desta dissertação, como ela foi desenvolvida, e quais os envolvidos no processo.

A pesquisa foi conduzida com atenção aos princípios de confidencialidade e à legislação vigente, garantindo a proteção dos dados e a privacidade dos participantes. Todo o processo de coleta, análise e armazenamento das informações respeita rigorosamente as normas estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo o sigilo e o anonimato dos participantes da pesquisa, assegurando que os direitos deles sejam plenamente resguardados durante todo o processo da pesquisa.

Este texto envolveu, para o capítulo 2, uma pesquisa bibliográfica sobre os sistemas de avaliação externa federal e análise documental das normativas federal e do estado de Minas Gerais, bem como dos documentos da escola e dados oficiais. Para o capítulo 3 foi feita a pesquisa bibliográfica sobre os fatores intra e extraescolares associados ao desempenho.

Assim, esta pesquisa, de cunho qualitativo, busca compreender fatos através de dados subjetivos, que não podem ser mensurados quantitativamente. De acordo com Eiterer; Medeiros (2010)

Pesquisas de abordagem qualitativa têm sido bastante recorrentes no campo educacional, especialmente, pelo fato de permitirem a análise em maior profundidade, a partir de situações singulares. Isso significa dizer que essa modalidade de investigação é própria para situações que envolvem pequenas populações, pretendendo adentrar as informações, interpretar significados, narrar situações, descrever processos culturais e/ou institucionais [...] ela possibilitará conhecer, de modo mais aprofundado, uma determinada população ou parcela dela, por exemplo, alguns integrantes de uma sala de aula ou alguns representantes de um dado corpo docente ou, ainda, um grupo de mães de uma comunidade (p.13).

A pesquisa qualitativa é importante para a verificação de dados mais profundos, em uma amostragem também pequena. Como o número de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de 2024 da EEAS, era pequeno, por isso escolhemos a pesquisa qualitativa para nossa pesquisa de campo.

Dessa forma percebemos a importância das pesquisas qualitativas no campo da Educação. Segundo André (2013)

Já nos anos 1980, no contexto das abordagens qualitativas, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional com um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade (André, 2013, p.97).

Percebemos que desde a década de 80 já começaram as abordagens qualitativas em pesquisas científicas, e que neste contexto valorizavam os aspectos coletivos e os aspectos individuais, nos estudos de casos.

Mas qual a finalidade do estudo de caso na educação? O estudo de caso é indicado para diversas finalidades, dentro da educação, como por exemplo para avaliar a implementação de uma política educacional, para analisar os fatores que interferem no processo de aprendizagem dos alunos, para entender o clima escolar e até mesmo para analisar como os alunos percebem a escola. Para André (2013, p.97)

Estudos de caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural. Na perspectiva das abordagens qualitativas e no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária.

Nessa perspectiva, a presente dissertação avançou como uma pesquisa qualitativa, que se classifica como um estudo de caso, pois ela visa analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 5º ano e 9º ano) da EEAS.

Para Eiterer; Medeiros (2010, p.20),

Contudo, o estudo de caso não visa, necessariamente, ao estudo de fenômenos raros. Almeja-se por conhecimentos originais, mas é importante considerarmos que o estudo de caso busca as intencionalidades inerentes aos atos e aos significados pessoais (individuais) ou coletivos que determinadas ações ou processos assumem na vida das pessoas.

Definido o tipo de pesquisa desenvolvido nesta dissertação, passaremos aos métodos de coletas de dados, com o objetivo fornecer as informações analisadas. De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é conhecida por diversos nomes diferentes, mas apresenta o objetivo de fazer a análise mais subjetiva de uma situação. Percebemos que a pesquisa qualitativa merece atenção em relação ao enfoque que ela vai dar em resposta a pesquisa realizada.

A tabela 11 a seguir apresenta o detalhamento de participantes da pesquisa, bem como os métodos de coleta de dados.

Tabela 11 – Roteiro Quantitativo da Coleta de Dados

<b>Participantes</b>	<b>Número de entrevistas</b>	<b>Número de questionários</b>	<b>Roda de Conversa</b>
Alunos do 9º ano	0	31	0
Professores do 5º ano	0	0	2
Professores de Língua Portuguesa do 9º ano	0	0	1
Professores de Matemática do 9º ano	0	0	1
Direção escolar	1	0	0
Especialistas	2	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Assim, participaram desta pesquisa 31 alunos dos 9ºs anos, sendo 11 do gênero feminino, 19 do gênero masculino e 1 declarou outro. O gestor da escola, por sua vez, é graduado em educação física, com 24 anos de formado, todos eles atuando na EEAS, atuando na gestão pela segunda vez.

Além deles, participaram da pesquisa duas especialistas da educação básica, sendo que a especialista 1 atua há 17 anos na educação, atuando como especialista há 11 anos e na EEAS, há 5 anos. A especialista 2, por sua vez, tem experiência de

10 anos na educação infantil, graduada em Pedagogia, trabalha há 1 ano como especialista e atua na EEAS há 5 meses.

Por fim, apresentamos brevemente o perfil das professoras que participaram desta pesquisa. A professora 1 é graduada em matemática, é efetiva na escola, lecionou para o 9º ano em 2024 e está na escola há 10 anos. A Professora 2 é graduada em letras, efetiva na escola há 3 anos e leciona de Língua Portuguesa para o 9º ano, em 2024. A Professora 3 é graduada em Pedagogia, efetiva na escola, atuou no 5º ano em 2024 e trabalha há sete 7 anos na escola. E a professora 4, graduada em Normal Superior, também que atuou no 5º ano em 2024, trabalha há 22 anos na escola.

Para a coleta de dados da nossa pesquisa, foi utilizado, questionário, entrevistas, e Roda de Conversa.

De acordo com Barbosa (2008) o questionário é um método que garante o anonimato do colaborador e consiste em um conjunto de perguntas, normalmente fechadas, que os respondentes devem responder com base em seu conhecimento e experiência com o tópico, sendo muito utilizado em pesquisas, pois apresenta baixo custo e alta confiabilidade quando aplicado de forma correta. Ainda, os questionários geralmente são utilizados para a obtenção de grandes quantidades de dados, geralmente para análises qualitativas (Moysés; Moori 2007). Um questionário de múltipla escolha favorece a compreensão do respondente e a padronização dos dados coletados pelo pesquisador, mas em contrapartida pode ser que alguma informação que o respondente do questionário julgue importante possa ser deixada fora da análise (Moysés; Moori, 2007; Eiterer; Medeiros, 2010).

No questionário, não ocorre a necessidade da interação do pesquisador com o pesquisado. Mesmo assim, é indicado que o pesquisador estabeleça um clima acolhedor, de modo que o respondente do questionário se sinta à vontade para esclarecer eventuais dúvidas. Buscamos com o questionário, verificar a percepção dos alunos sobre os fatores que estão associados ao seu desempenho escolar, e como eles veem a escola e a eles próprios neste processo.

O questionário (Apêndice A) foi aplicado através do *google forms*, no laboratório de informática da escola, no período de 03 de novembro a 05 de dezembro de 2024. A pesquisadora solicitou que os alunos fossem ao laboratório em grupos de 5 alunos,

assinassem uma lista e que se sentassem de forma espaçada em computadores predefinidos para que respondessem ao questionário.

Durante a aplicação do questionário houve a possibilidade de coletar outros dados, que chamamos de diário de campo, pois alguns alunos relataram algumas informações adicionais em voz alta enquanto respondiam ao questionário ou retiravam dúvidas sobre alguma das perguntas.

Além do questionário, também foi realizada entrevista semiestruturada, com a direção da escola e com as duas especialistas do ensino fundamental. Uma das vantagens da entrevista semiestruturada é que ela pode fornecer dados mais específicos, isto é, com mais clareza e com mais detalhes do que o questionário. Para Barbosa (2008), a entrevista

É um método flexível de obtenção de informações qualitativas sobre um projeto. Este método requer um bom planejamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário, com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação. Em geral, a aplicação de uma entrevista requer um tempo maior do que o de respostas a questionários. Por isso seu custo pode ser elevado, se o número de pessoas a serem entrevistadas for muito grande. Em contrapartida, a entrevista pode fornecer uma quantidade de informações muito maior do que o questionário (Barbosa, 2008, p. 2).

Percebemos que o autor identifica qualidades de uma entrevista na pesquisa qualitativa. A entrevista semiestruturada permite que possamos entender as perspectivas dos entrevistados, já que o pesquisador pode ampliar sua compreensão da realidade estudada, quando, mesmo de posse de um roteiro pré-elaborado, pode inserir outros questionamentos mediante a interação com o entrevistado. Para Lüdke; André (1986) a entrevista é um dos instrumentos mais básicos na coleta de dados e possui um importante papel em pesquisas científicas. Para as autoras

é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. [...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (Lüdke; André, 1986, p.33).

A entrevista em um ambiente agradável, onde ocorre interação entre o pesquisador e o entrevistado facilita a obtenção dos dados, principalmente se os entrevistados se sentirem confortáveis em relação ao pesquisador.

As entrevistas realizadas tiveram o intuito de buscar identificar quais fatores, segundo as entrevistadas, estão mais associados ao baixo desempenho escolar dos alunos. Além disso, buscamos analisar as perspectivas da gestão escolar e verificar se a escola tem trabalhado para melhorar o desempenho dos alunos, como ela tem desenvolvido este trabalho e pensar formas de minimizar os desafios identificados. Foram realizadas três entrevistas presenciais, sendo uma no dia 17 de novembro de 2024, na casa da especialista, em um ambiente silencioso e sem interrupções; uma no dia 02 de dezembro de 2024 na sala da supervisão, em um ambiente tranquilo, e a entrevista realizada com a Gestora ocorreu no dia 19 de novembro de 2024, na sala da gestão escolar, em um ambiente tranquilo e sem interrupções.

Além do mais, também foi realizada uma Roda de Conversa, que segundo Moura; Lima (2014) é

[...] uma forma de coleta de dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para a discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos, e, ainda, no silêncio observador e reflexivo.

A Roda de Conversa, da mesma forma que a entrevista, possibilita coletar as informações de forma mais detalhada, permitindo que possamos entender melhor as perspectivas dos professores, já que o pesquisador, através da visão de seus colaboradores, pode ampliar sua compreensão da realidade estudada, mediante a interação com os participantes. Para Pinheiro (2020, p.2)

A proposição de rodas de conversa tem sido um dos modos de consubstanciar dialogicamente intentos educativos e sistematização de informações, desde uma dinâmica que, potencialmente, estabelece condições para a produção de saberes e reflexividades em partilha.

Nesta pesquisa, para a Roda de Conversa foram convidadas as professoras do 5º ano e as professoras de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano (Apêndice

B); buscando verificar qual a sua percepção sobre os fatores que levam os alunos a um baixo desempenho nas avaliações externas e como a escola pode minimizar os tais e elevar a proficiência nas avaliações externas, trazendo melhorias ao processo ensino aprendizagem.

Sobre a Roda de Conversa Pinheiro (2020) discorre que a:

Característica que poderíamos destacar logo de início é a condição culturalmente defluente das rodas de conversa. As pessoas convidadas a integrá-las carregam consigo vivências neste sentido; a chegada ao encontro não é isenta de experiências próprias em práticas de conversação e partilha, que podem estar ligadas a ações educativas reconhecidas no campo, articuladas a costumes comunitários ou, de maneira mais abrangente, associadas às relações sociáveis que produzimos (Pinheiro, 2020, p.3).

Vivemos em sociedade e uma das primeiras coisas que aprendemos é a conversar. E como bons mineiros, naturais ou naturalizados que somos, adoramos uma boa prosa<sup>16</sup>. Desta forma, uma Roda de Conversa torna-se uma forma agradável para se coletar dados para uma dissertação.

Para Moura e Lima (2014),

A Roda de Conversa e sua idiosincrasia conduziram a pesquisa e tornaram possível a compreensão de dados que, talvez, não viessem à tona se não fossem despertados pelo interesse no diálogo e na partilha...Assim, a Roda de Conversa se firma como um instrumento de coleta de dados da pesquisa narrativa, em que é possível a ressonância coletiva à medida que se criam espaços de diálogo e reflexão (Moura, Lima, 2014, p.34).

Dessa forma, buscamos alcançar informações sobre quais os fatores os participantes acreditam estar influenciando o desempenho escolar dos alunos ao final de cada etapa do Ensino Fundamental.

A Roda de Conversa aconteceu no dia 20 de dezembro de 2024, com as quatro professoras sendo duas do 5º ano e duas do 9º ano, sendo uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática.

---

<sup>16</sup> Prosa para os mineiros significa um bom papo, uma boa conversa, um assunto agradável entre duas ou mais pessoas (dicionário informal).

Para o prosseguimento da pesquisa, a fim de garantir a proteção e o respeito aos participantes, foram elaborados e disponibilizados para assinatura dos entrevistados e de seus responsáveis os termos de consentimento (TCLE) e os termos de assentimento livre e esclarecido (TALE), para manter os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, como o sigilo da identidade dos participantes e o uso estritamente acadêmico dos dados coletados. O TCLE foi disponibilizado para os participantes adultos e para os responsáveis legais dos estudantes (Anexos A, B e C), assegurando que estes compreendam plenamente os propósitos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e os seus direitos, consentindo a sua participação e/ou a de seus filhos no presente estudo. Já o TALE foi disponibilizado para os alunos (Apêndice D), respeitando seu nível de compreensão, garantindo que sejam informados de maneira adequada, buscando sua concordância, de forma voluntária com sua participação na pesquisa, promovendo a integridade ética de todos os participantes envolvidos nesta pesquisa.

Na próxima seção apresentamos a análise dos dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa utilizados.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentaremos a análise dos dados, que está organizada em 3 subseções: Relação do aluno com a aprendizagem, em que buscamos descrever a relação do aluno com seu estudo, e com a escola; Fatores extraescolares, em que abordamos a percepção dos participantes sobre a interferência de fatores externos no desempenho escolar, e quais os que mais interferem nos resultados escolares; e Fatores intraescolares, em que analisamos os dados relacionados aos fatores internos que estão associados ao desempenho escolar.

Diante disso, a seguir analisamos dados referentes à relação do aluno com a aprendizagem.

### 3.3.1 Relação do aluno com a aprendizagem

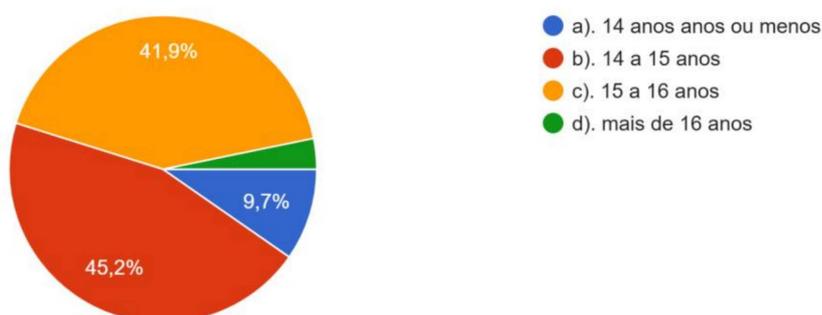
Nesta subseção descrevemos a relação do aluno com a aprendizagem, isto é, como ele se enxerga nesse processo de ensino-aprendizagem, e como o professor, a gestão e especialistas veem os alunos nesse processo.

De acordo com as respostas dadas pelos alunos, percebemos que apesar de mais de 50% dos alunos participantes da pesquisa terem terminado o 9º ano com a idade correta, aproximadamente 41% apresentam atraso de apenas 1 ano, como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Idade dos alunos participantes da pesquisa.

Qual é a sua idade?

31 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Analisando o gráfico 3, percebemos que os alunos que responderam ao questionário, na sua maioria, encontram-se dentro da faixa etária esperada para estar cursando o 9º ano, pois de 31 respostas apenas 1 aluno respondeu ter mais de 16 anos, o que corresponde a mais de uma reprovação escolar, ou a um ano sem estudar. Este é um dado relevante, que foi analisado, pois permite perceber que os alunos questionados tiveram uma permanência regular na educação escolar, indicando que os alunos que participaram da pesquisa estão dentro da faixa etária correta ou com no máximo 1 ano de atraso. Um dado importante a se levar em conta aqui é que, de acordo com Junqueira (2013)

Para ingressar no primeiro ano do ensino fundamental em escolas de Minas Gerais, a criança deverá ter 6 anos de idade completos até o dia 30 de junho do ano em que ocorrer a matrícula. É o que estabelece a Lei 20.817, de 2013, sancionada pelo governador Antônio Anastasia em julho de 2013. (Junqueira, 2013, recurso *on-line*)

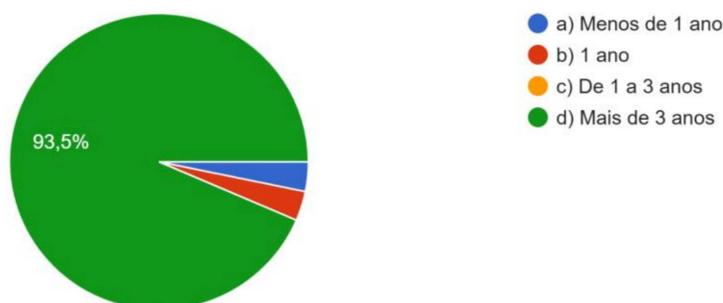
Antes da lei 20.817/2013, só poderiam se matricular os alunos que completassem 6 anos até o dia 31 de março no ano da matrícula. Isso pode explicar o fato de alguns alunos afirmarem ter entre 14 e 15 anos, e outros respondido entre 15 e 16 anos e mesmo assim não estar atrasado na vida escolar.

Observamos também que a grande maioria dos alunos respondentes estão na escola há mais de 3 anos, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 - Tempo que estuda na escola.

Há quantos anos você estuda nesta escola?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

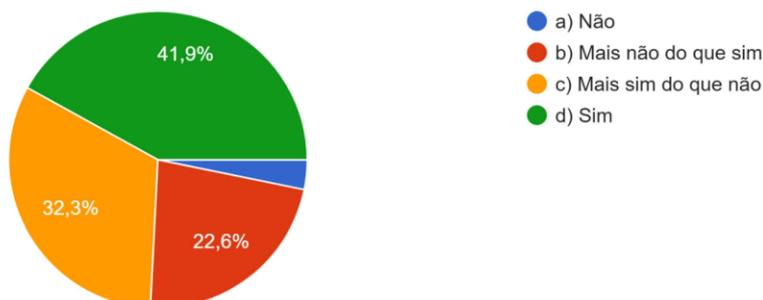
Cumpramos mencionar que, enquanto respondiam o questionário, muitos declararam que estudam na escola desde o 1º ano do Ensino Fundamental (Diário de Campo, 23/10/2024). Mediante a tal informação, percebemos que o desempenho escolar dos alunos que frequentaram a escola desde o início do ensino fundamental, é fruto do que eles aprenderam na escola pesquisada, e não é uma dificuldade que eles trouxeram de outra escola.

Para compreendermos melhor o baixo desempenho dos alunos, solicitamos que eles se identificassem como sendo bons alunos ou não, conforme gráfico 5.

### Gráfico 5 - Caracterização como bom estudante

Você se considera um bom estudante?

31 respostas



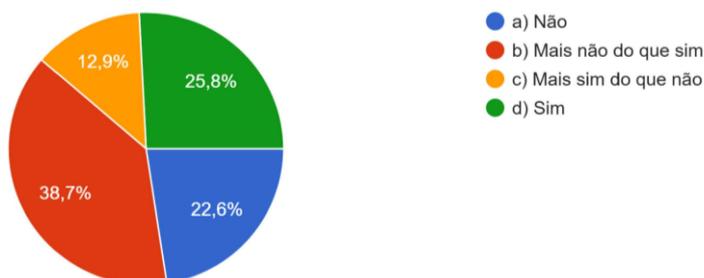
Fonte: dados da pesquisa (2024)

Notamos, no gráfico 5, que 41,9% dos alunos responderam que se consideram bons estudantes, 22,6% ser um bom estudante na maioria das vezes, 32,3% dos alunos acham que não são um bom estudante na maioria das vezes, e 3,2% não se consideram um bom estudante. Contudo, quando questionados sobre seu hábito de estudo em casa, percebemos que apenas 25,8% afirmaram estudar em casa, conforme gráfico 6.

### Gráfico 6 – Hábito de estudo em casa

Você estuda em casa?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Isso nos fez refletir se na visão dos alunos, é importante o estudo em casa ou se só o período que eles passam na escola é o bastante para a aprendizagem, pois, como podemos ver no gráfico 6, a maioria dos alunos que responderam ao

questionário afirma não ter muito este hábito. Quando somarmos as porcentagens dos que assinalaram a opção mais não do que sim (38,7%) com aqueles que assinalaram que não estudam (22,6%), vemos que 61,3% dos alunos participantes da pesquisa não têm uma rotina bem estabelecida de estudos em casa. Em contrapartida, temos uma porcentagem menor de alunos 38,7%, (somando-se as porcentagens de quem assinalou a opção mais sim do que não e sim) afirma ter uma rotina de estudos mais formalizada em casa.

Relacionando os dados apresentados nos gráficos 5 e 6, questionamo-nos: O que os alunos entendem como ser bom aluno? Será que para eles é ser um aluno quieto e que não atrapalha o professor ou será que é aquele aluno que alcança bons resultados? Será que os alunos conseguem aprender tudo o que é passado em sala de aula apenas no tempo em que o professor está com eles? Ainda, o que será que os alunos entendem como estudar em casa? Será que eles acham que é chegar em casa e rever todo o conteúdo? Será que estudar em casa seria apenas na véspera da prova, revisando o conteúdo a ser cobrado na prova? Ou será que na visão dos alunos as atividades para casa também fazem parte desse estudo em casa? Nos limites desta pesquisa, não nos é possível responder com precisão a esses questionamentos, visto não ser o cerne do caso de gestão, mas ficam esses questionamentos como pontos importantes de reflexão.

Feitas estas considerações, ressaltamos que este aspecto será mais discutido na próxima seção, que aborda os fatores extraescolares associados ao baixo desempenho.

### **3.3.2 - Fatores extraescolares**

Nesta subseção analisaremos alguns dos possíveis fatores extraescolares apontados pelos participantes da pesquisa, que podem estar associados ao baixo desempenho escolar.

Inicialmente temos que entender que não dá para enxergarmos os alunos apenas como parte integrante da escola. Ele possui uma vida fora dela e que interfere na vida dele dentro da escola. Assim, de acordo com Soares (2004), “toda escola está inserida em um contexto social, sobre o qual não tem controle, mas que influencia

fortemente as relações estabelecidas nos espaços escolares e, conseqüentemente, o processo de ensino/aprendizado” (p.86). Notamos que o autor destaca o papel da sociedade na qual a escola está inserida, pois ela impacta na vida dos alunos. Segundo Soares (2004, p.14),

O nível socioeconômico do aluno é, sabidamente, o fator de maior impacto nos resultados escolares dos alunos. Esse é um constrangimento real, extraescolar, que pode ajudar ou dificultar o aprendizado dos alunos, o que afeta diretamente o funcionamento e a organização das escolas e das salas de aula. Diminuir a diferença entre a condição socioeconômica e cultural dos alunos, de um sistema de ensino, através de políticas sociais tem impactos nos resultados cognitivos dos alunos, ainda que não imediatamente.

Assim, vemos que os fatores socioeconômicos têm grande influência no desempenho escolar, e que, para melhorar o desempenho, é necessário diminuir as diferenças socioeconômicas e culturais. Sabemos que este processo só será possível efetivamente mediante a políticas públicas de diminuição da desigualdade, e que este é um caminho longo. Cabe à escola o papel de incentivar as famílias e os alunos a buscarem ampliar a sua escolaridade como uma forma de tentar melhorar sua situação socioeconômica e cultural e, principalmente, a incentivarem seus filhos a se dedicarem para poder ter melhores condições socioeconômicas.

Os fatores extraescolares citados anteriormente são aqueles que não envolvem a escola, que vão além dos muros da instituição de ensino, tais como os fatores socioeconômicos. Um dos fatores analisados foi a renda familiar. Assim, os dados apontam que 77,5% dos alunos responderam que a renda familiar está entre média-baixa (1 a 3 salários-mínimos) e média (3 a 6 salários mínimos). Para Soares, (2004, p.8-9)

Não há consenso sobre como medir o nível socioeconômico para estudos de eficácia escolar. Se, por um lado, concorda-se que o índice deva incluir indicadores de renda, educação e prestígio ocupacional dos pais, não é claro como cada um desses indicadores deve ser considerado. As informações necessárias são ainda de difícil coleta no contexto educacional, pois os alunos, frequentemente, ignoram detalhes da vida de seus pais.

Percebemos que apesar de serem indicadores relevantes, não é possível estipular o quanto estes fatores têm interferido no aprendizado dos alunos.

Um dos fatores associados à vulnerabilidade social, como citado pelos autores, é a baixa renda familiar. E isto mudou o cenário de muitas famílias brasileiras, inclusive das Valadarenses, que em alguns casos deixaram de ser sustentadas apenas pelo pai ou pelas mães que acabaram tendo que assumir todo o sustento da família. Para Peixoto et al (2017, p.239), a saída da mulher do papel exclusivo de dona de casa e mãe de família, para o papel de funcionária assalariada, que tem uma rotina externa de trabalho, provocou uma mudança também na vida escolar de seus filhos, pois o tempo que essas mães que trabalham fora, para ajudar na renda familiar ou em outros casos prover a família, têm para dedicar a ajudar e a acompanhar os alunos nas atividades escolares tornasse pouco e em alguns casos até inexistente, o que pode contribuir para o baixo desempenho escolar.

Dessa forma, percebemos que um outro fator que está associado a renda familiar é inserção da mulher no mercado de trabalho, para ajudar na renda familiar ou mesmo quando ela passa a exercer o papel de provedora do lar. De acordo com o autor, quando isto ocorre, os filhos podem acabar sendo prejudicados no processo de aprendizagem e no seu desempenho escolar, uma vez que as crianças não têm quem os ajude com as tarefas de casa e quem os coloque para estudar. Claro que sabemos que, em algumas famílias, os efeitos dessa falta de acompanhamento dos pais são diminuídos ou até mesmo supridos pelo acompanhamento de outros familiares como, irmãos mais velhos, tios, avós entre outros ou pela contratação de professores particulares, mas isso não é uma regra. Aqui não queremos afirmar como regra que, um aluno nascido em família de baixa renda é um aluno de baixo desempenho, ou que o contrário seja verídico, o aluno que tem boa renda familiar seja um aluno com bom desempenho, pois existem outras variáveis a serem analisadas, como a valorização da educação pelas famílias.

Essa valorização da educação pelas famílias, também foi discutida nesta dissertação. Uma das perguntas voltadas para essa valorização foi em relação ao estudo em casa. Quando questionadas se os alunos tinham o hábito de estudarem em casa, as professoras responderam que: “Não. A maioria não tem, eu acho. Eu já tenho mais de 20 anos em sala de aula e a gente observa que com o passar dos anos essa realidade tem mudado muito” (Professora 1, *Roda de Conversa realizada em 20/12/2024*); “É o que a colega está falando, eu percebo que a demanda para atividades extraclasse, que vai para casa né, a família não chega junto. E isso

atrapalha muito nosso trabalho em sala de aula” (Professora 4, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). Além do mais, as professoras 2 e 3 complementaram que

Hoje os alunos não se preocupam muito em estudar e o tempo que a gente tem na sala de aula às vezes é pouco e isso acaba afetando a aprendizagem deles. Falta às vezes um acompanhamento até da família, a família está ali cobrando também deles esse estudo fora da sala de aula (Professora 2, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

A experiência que eu tive com os meus alunos é que a maioria não tem o hábito de estudar, de estudar em casa. Muitos deles não fazem atividades, penso eu, por causa da também da questão da família, que alguns não têm aquele acompanhamento mesmo da família. Então boa parte deles não faz é atividade em casa e não tem o hábito de estudar em casa (Professora 3, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Percebemos que todas as professoras afirmam que a grande maioria dos alunos não tem o hábito de estudar em casa, e, aqueles que têm esse hábito, isso se deve à participação e acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos. Não percebemos na fala das professoras o intuito de culpabilizar as famílias pelo resultado dos alunos, mas sim uma preocupação em constatar que o trabalho dentro de sala não é o suficiente para que os alunos consigam consolidar as habilidades necessárias a cada etapa do ensino, com menor tempo e com maior eficiência. Percebemos na fala das professoras que elas acreditam que só da família cobrar o aluno de estudar, de fazer as atividades de casa, de conversar com os alunos (crianças e adolescentes) sobre a importância do estudo para a vida futura deles já ajudaria no desempenho escolar deles.

Para Feitosa e Barroco (2024), a tarefa de casa é uma importante forma de consolidação de aprendizagem, mas para tal, ela precisa fazer sentido na vida do aluno, essa atividade precisa fazer o aluno compreender, querer aprender. Mas se for apenas uma lista de exercícios, isto levará a memorização e não a aprendizagem concreta. Por sua vez, Carvalho (2004, p.103) descreve o dever de casa/estudo em casa como o

nó da parceria família–escola, o dever de casa, portanto, é fundamentalmente uma questão política. Se fosse valorizado ou tivesse condições de ser implementado igualmente por todas as famílias, não necessitaria de regulação formal. Por isso, a política de

intensificação do dever de casa pode ser interpretada como um caso de educação da família (de determinadas famílias) e de política cultural, ao submeter os valores educacionais da família à meta de eficácia escolar e aos conceitos prevalentes de sucesso individual.

Ressaltamos que estudar em casa vai além de só fazer as tarefas de casa. O estudo em casa contempla a revisão do que foi passado pelo professor em sala de aula; uma pesquisa sobre os próximos conteúdos, a realização de trabalhos, pesquisas e experimentos sobre os conteúdos estudados para melhor compreensão da matéria estudada, e lógico que a revisão do conteúdo para as avaliações e as atividades de casa também fazem parte das atividades de estudo em casa.

Compreendemos que os alunos devem ter uma rotina de estudo para tentar melhorar seu desempenho escolar. Segundo Soares et al (2004, p. 255) assim definem,

Rotina se refere aos horários definidos para a realização das diversas atividades que a criança deve cumprir a cada dia. Sua organização supõe a distribuição dos horários para os estudos. Assim, é importante que os horários estejam claramente estabelecidos: hora de ir à escola, de comer, de estudar em casa, de realizar atividades como brincar e assistir à TV etc. A agenda diária e semanal deve estar sempre disponível para ser consultada pela criança: um cartaz grande e colorido em geral é uma boa estratégia.

Mas a falta do estudo em casa não foi destacada apenas pelas professoras. É importante salientar que esta mesma percepção é expressada pela gestão e especialista, quando na entrevista foram questionadas sobre a visão delas em relação aos alunos terem o hábito de estudo em casa e elas responderam: “Não. Não mesmo. Hoje em dia, eu penso que são tempos muito difíceis, os nossos adolescentes, o estudar em casa, a rotina escolar, eles não têm o hábito, apesar de a escola introduzir esse contexto para eles” (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024); “Não. Eu diria que 90% dos nossos alunos não têm o hábito de estudar em casa” (Especialista 1, entrevista concedida em 17/11/2024); “Eu acho que apenas os alunos que têm acompanhamento familiar. Você percebe se os alunos, na sua maioria, não são acompanhados pelos pais na sua vida escolar. Apenas uma minoria dos pais estão presentes na vida escolar dos filhos (Especialista 2, entrevista concedida em 02/12/2024).

Parece ser um consenso entre as entrevistadas de que os alunos, em sua grande maioria, não têm o hábito de estudar em casa. Percebemos que a falta de estudo em casa pode ser um dos fatores que podem estar associados ao baixo desempenho dos alunos da escola. A especialista 1 e 2 e as professoras 1, 2, 3 e 4 associam esta falta de estudo em casa à falta de acompanhamento da família. A professora 1 relatou que elas não têm a intenção de culpar as famílias, pois entendem a necessidade que elas têm de buscar seu sustento, mas que isto tem influenciado de forma negativa o desempenho escolar dos alunos.

Esse ponto de vista encontra respaldo em Alves et al. (2013, p.16), ao afirmarem que “os grupos sociais com maiores chances de alcançar o sucesso escolar e que mais dependem dele para se manter ou ascender socialmente tenderiam a apresentar níveis de aspiração e graus de investimento mais elevados na escolarização dos seus filhos”. Em outras palavras, para os autores, a família que deseja que seu filho tenha sucesso na vida após a educação básica, precisa investir em sua educação, seja por meio de investimento de tempo (acompanhamento contínuo) e/ou recursos financeiros.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de a Educação Escolar chegar ao ambiente familiar. A participação da família na criação e no acompanhamento da rotina de estudo em casa é essencial para que os alunos possam avançar nas habilidades esperadas para cada ano de escolaridade. Observamos que alunos que têm esse tipo de acompanhamento familiar tendem a se sobressair aos demais, como relatado anteriormente, pelas professoras. Assim, segundo Loio *et al* (2017), a quantidade de atividades escolares realizadas pelos alunos é proporcional ao seu rendimento, ao seu desempenho, assim quanto mais atividades realizadas maior é a probabilidade de o aluno ter bons resultados, já que o dever de casa é uma estratégia de aprendizagem.

Percebemos que para os autores, há uma correlação clara entre o tempo que os alunos se dedicam aos estudos, fora dos muros da escola e o desempenho escolar. Esse processo está diretamente ligado à participação da família na vida escolar dos alunos, reforçando a importância do acompanhamento e do incentivo ao hábito de estudo fora do ambiente escolar.

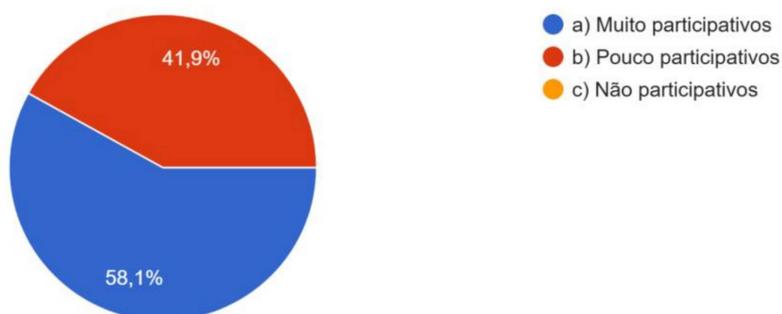
Sobre o eixo Participação da família e fatores socioeconômicos foi perguntado aos alunos qual o nível de participação da família em sua vida escolar e 58,1%

responderam que os pais são muito participativos. O restante (41,9%) responderam que os pais são pouco participativos. Como podemos verificar no gráfico 7.

Gráfico 7 - Participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Qual é o nível de participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida escolar?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Notamos que 100% dos alunos acreditam que os pais participam de sua vida escolar, o que difere da opinião dos professores.

Sobre isso, os professores mencionam que “As famílias na sua maioria não são participativas. Comparecem a escola na maioria das vezes apenas aos plantões”. (Professora 2, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024); “Não. Você chama a família, e ela não chega junto e nada é resolvido. E fica o dito por não dito [...] é o que eu estou dizendo desde o início. O acompanhamento da família é muito importante. A família precisa trabalhar em parceria com a escola. (Professora 3, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024); “Não. A gente vai entregar resultados e a gente fica triste porque a maioria não veio buscar. Não quer saber como o filho está na escola, se está progredindo [...]” (Professora 4, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). A professora 1, por sua vez, relata que

Infelizmente a maioria não acompanha muito de perto. Com certeza a gente percebe, a diferença do aluno quando ele é acompanhado pela família, e aquele aluno que não é. Claro que tem alunos que conseguem se desenvolver independente disso, mas quando é um aluno com dificuldade, mas ele tem um acompanhamento familiar, o

resultado, com certeza, é melhor (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Ainda sobre o acompanhamento familiar, ao serem questionados se os discentes acreditavam que o acompanhamento familiar interferia em seu desempenho escolar, 41,9% dos alunos que responderam ao questionário assinalaram que acreditam que interfere muito e 25,8% que acredita que interfere pouco, totalizando 67,7% dos alunos, o que vai ao encontro com os relatos apresentados acima. O gráfico 07, a seguir, traz os dados sobre o nível de participação dos pais e responsáveis em sua vida escolar.

A pergunta também foi feita nas entrevistas à gestão e às especialistas, que responderam na mesma direção dos relatos das professoras. Assim, a especialista/gestão menciona que “Percebe se os alunos na sua maioria não são acompanhados pelos pais na sua vida escolar. Uma minoria dos pais está presente, comparecem à escola nos plantões pedagógicos e sempre que são convocados pela escola [...]” (Especialista 2, entrevista concedida em 02/12/2024).

Não, eu coloco aí também em torno de 95% dos meninos depois que eles passam para os anos finais percebe-se um distanciamento da família. Eu vejo que a família acredita é que o aluno, que o filho agora já é adolescente então ele já dá conta de se virar sozinho e ele se afasta (Especialista 1, entrevista concedida em 17/11/2024).

O relato da Especialista 1 evidencia um fenômeno recorrente no contexto escolar: o afastamento da família à medida que os alunos avançam para os anos finais do ensino fundamental. Esse distanciamento pode estar relacionado à percepção dos responsáveis de que, na adolescência, os jovens já possuem autonomia suficiente para gerir seus estudos de forma independente. No entanto, a literatura aponta que o acompanhamento familiar continua sendo um fator essencial para o desempenho acadêmico, mesmo nessa fase (Soares, 2007). A falta desse suporte pode resultar em dificuldades de aprendizagem, menor envolvimento com a escola e, em alguns casos, no aumento da evasão escolar. Dessa forma, é fundamental refletir sobre estratégias que incentivem a participação ativa da família ao longo de toda a trajetória escolar dos estudantes.

A visão da Gestora sobre a participação das famílias difere da visão das especialistas, como podemos observar no relato abaixo,

Sim, na verdade assim. Aqui na comunidade, ela é atuante. Na verdade, hoje as famílias, não estão assim dentro do dia a dia do aluno, na escola quero dizer. Mas no contexto que nós estamos vivendo eu digo sim, porque as reuniões são participativas, quanto se chama eles vêm, é os plantões, que são a entrega dos resultados, elas estão presentes. Então eu vejo sim uma participação boa, pode melhorar, mais, temos uma participação boa da comunidade dos pais. (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Para a Gestora a participação da família na escola é boa, mas na visão dos alunos, professores e especialistas as famílias são pouco participativas. Assim, quando questionada a respeito do que a escola fazia quando não havia o comparecimento da família, a especialista 2 relatou que

A escola busca flexibilizar outros dias e horários para atender aos pais que por algum motivo não tenha conseguido comparecer à entrega dos resultados dos alunos e mesmo assim ainda tem pai que não vai buscar os resultados, e se o assunto for de outra natureza que não a entrega dos resultados, a gestão entra em contato novamente solicitando o comparecimento à escola (Especialista 2, entrevista concedida em 02/12/2024).

Pelo relato da especialista 2, percebemos que a escola tenta, mas ainda com pouco sucesso, consolidar essa relação família-escola tão importante para o desenvolvimento educacional dos alunos. Para Rosa, Magalhães e Silveira (2024, p.2), “os pais e/ou responsáveis exercem influências significativas na educação de seus filhos, assim como a escola e a relação entre elas acarreta implicações sobre o desempenho escolar”. Para as autoras, a família tem papel importante a exercer no processo de aprendizagem de seus filhos. Notamos que essa relação é priorizada pela escola, também é valorizada pela autora, e na nossa visão ela realmente se faz necessária.

Nesta mesma direção, Freitas e Santos (2017, p.7) destacam que “a ausência da família na aprendizagem colaborativa, significativa, integradora, diversificada, ativa e socializadora da criança, dificulta o papel da escola na continuidade da formação intelectual do cidadão”. Essa preocupação em relação à participação das famílias na vida escolar dos alunos também é verificada na escola pesquisada, visto que a família

tem papel importante na educação escolar dos alunos. Para Soares *et al.* (2004, p.254),

Há alguns fatores que parecem dificultar que os pais participem ativamente da vida escolar de seus filhos. Dentre eles, pode-se citar: as mudanças nas práticas de ensino; o desconhecimento dos assuntos trabalhados na escola; a falta de tempo, em especial para pais que trabalham fora; o nível de dificuldade de aprendizagem apresentado pelos filhos; o tipo de avaliação feita pela escola; os comportamentos gerais dos profissionais da escola em relação aos pais e às crianças; o desconhecimento de como proceder para enfrentar problemas relacionados à vida acadêmica dos filhos etc.

Percebemos que, para Soares, são diversos os fatores que levam a família a não participar do processo educativo dos alunos, mas a participação é essencial para melhorar o desempenho escolar deles.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é essencial, mas pode ser dificultada por fatores como mudanças nas práticas de ensino, desconhecimento dos conteúdos, falta de tempo e dificuldade de aprendizagem dos alunos. Além disso, a forma de avaliação e a postura dos profissionais da escola podem impactar esse envolvimento, especialmente quando há pouca comunicação ou acolhimento. Muitos responsáveis também não sabem como lidar com desafios acadêmicos e comportamentais, o que pode levar ao afastamento. Diante disso, é fundamental que a escola promova diálogo, orientação e estratégias para aproximar as famílias do cotidiano escolar.

Neste contexto, na opinião das docentes, o grau de conhecimento dos pais e responsáveis pode estar associado ao desempenho dos alunos, pois alguns pais com baixo patrimônio cultural podem não valorizar a educação já que conseguem sobreviver com pouco estudo. Mas isso não é uma regra. Para Alencar *et al.* (2023, p.25),

pais com escolaridades em nível superior completo têm maiores condições de investir na educação dos filhos, potencializando, então, o efeito indireto da educação sobre o rendimento escolar dos filhos via o tipo de escola que estudam. Salienta-se que o efeito direto predominou sobre o indireto, ou seja, a escolaridade dos pais (mães) influenciou mais diretamente do que indiretamente via o tipo de escola que o aluno estuda, e é quando as mães têm o nível superior completo que os efeitos são mais expressivos, maiores que os dos pais.

Na visão dos autores, a escolaridade dos pais, principalmente das mães, interfere de forma positiva no desempenho escolar dos filhos, pois as mesmas, acabam por investir mais na educação escolar de seus filhos. Contudo, em sua pesquisa Feijó, França e Neto (2022, p.48) concluíram que analisar o efeito bruto da educação dos pais sobre os filhos permite ter uma visão agregada, porém parcial, uma vez que há um conjunto de fatores correlacionados com a educação dos pais que afetam a performance estudantil e que precisam ser levados em consideração. Embora saibamos que o desempenho escolar não pode ser associado a apenas um fator, já que é influenciado por inúmeras variáveis, como já descrevemos anteriormente, observamos que a valorização da Educação Básica pela família é importante para o desempenho do aluno.

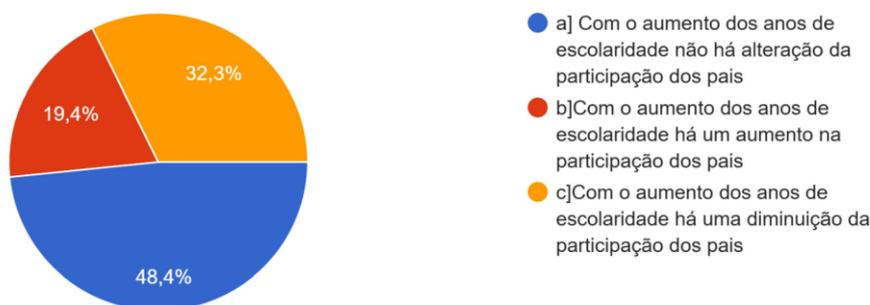
Conforme já discutido neste texto, os pais com maior escolaridade, tendem a incentivar e a acompanhar mais seus filhos na aprendizagem escolar. Contudo, só isso não explica o bom ou o mau desempenho dos alunos. É importante ressaltarmos, o valor que a família dá aos estudos, independente da escolaridade dos pais. Se a família não tem muito estudo, mas valoriza a Educação e incentiva seu filho desde os primeiros anos da vida escolar a se dedicar, ele também se sentirá motivado a aprender e provavelmente também terá um bom desempenho. Pensando nessa situação, a escola precisa buscar ampliar essa relação família-escola, buscando efetivar uma parceria eficiente e eficaz.

Em relação à percepção dos alunos sobre o acompanhamento de seus pais ao longo dos anos de escolaridade, 48,4% dos alunos marcaram a resposta que quanto mais eles avançavam em anos de escolaridade, mais os pais iam deixando de acompanhá-los nos estudos, conforme gráfico 8.

### Gráfico 8 - Alteração na participação da família na vida escolar

Você percebeu se houve mudança na forma como seus pais ou responsáveis participam de sua vida escolar (Por exemplo dos anos iniciais para o... ensino fundamental ou do 1º ano para o 9º ano)?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

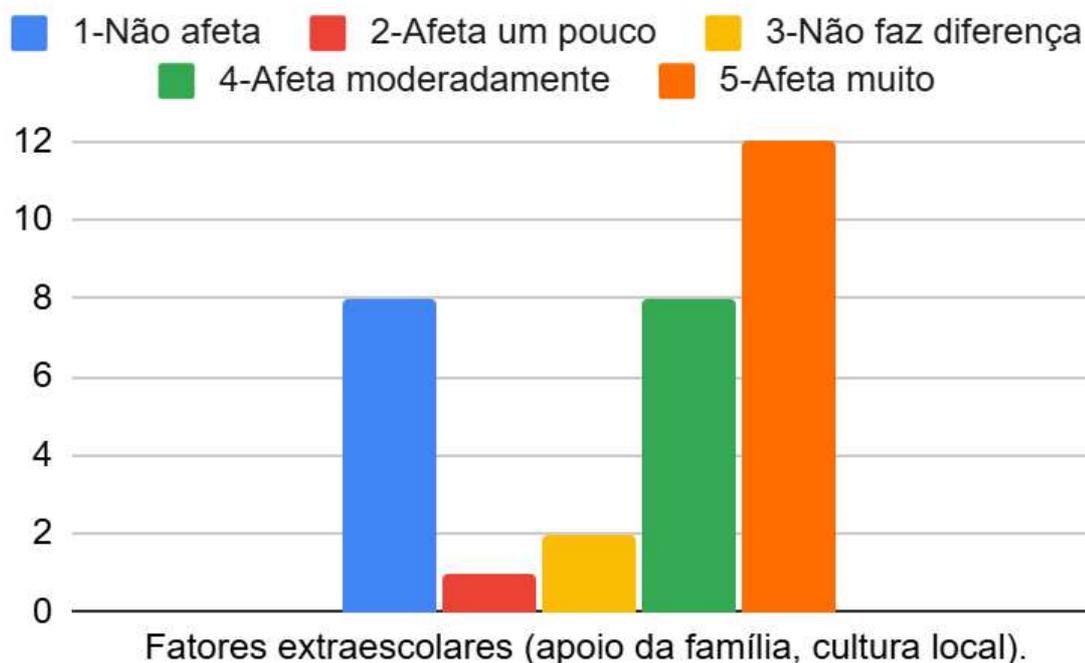
A participação da família na escola é fundamental para o desenvolvimento do aluno, seja pessoal, social ou educacional. Quando os pais são participativos no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, esses se sentem apoiados e reconhecidos e ganham mais segurança, além de ficarem mais motivados para aprender (Silva, 2019). O autor afirma que a presença da família e o acompanhamento da mesma é muito importante para o crescimento intelectual dos filhos.

Em relação a participação dos pais, há uma divergência entre a gestão e a especialista dos anos iniciais, pois a especialista acha que a participação dos pais é baixa enquanto a gestão declarou que:

À medida dos anos iniciais, a participação dela é excelente. Quanto vai chegando o aluno, a criança vai passando para pré-adolescência, está indo do 6º, para o 7º ano, você vê uma queda nessa participação, sabe. Mesmo a gente colocando para os pais a importância é de estar mesmo né atuando dentro da escola, mas a participação dela cai bastante (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Percebemos que para os alunos a participação dos pais ou da família também é um fator importante para o desempenho escolar, como podemos observar no gráfico 09.

Gráfico 9 - Fatores extraescolares como apoio da família e cultura local



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Na visão da maioria dos alunos questionados, o apoio da família e a cultura local afetam o desempenho deles. Para 37,2% afeta muito, para 24,8% afeta moderadamente, para 6,2% não sabe responder, ou não faz diferença, 3,1% afeta pouco e para 24,8% não afeta. Relacionamos o gráfico 8 -Alteração na participação da família na vida escolar, e o Gráfico 9 - Fatores extraescolares como apoio da família e cultura local, vimos que na opinião dos alunos sobre esses fatores são bastante relevantes para o desempenho escolar. E isto vai ao encontro com a opinião das professoras.

Percebemos que as professoras também relataram, como visto anteriormente, que o apoio da família contribui de forma positiva no desempenho escolar dos alunos. É possível notar que alunos que têm o apoio da família e um desenvolvimento cultural, participando de atividades sociais como igrejas, prática de esporte coletivo, grupos de música e/ou de teatro, tendem a ter um desempenho melhor do que os alunos que não têm. Assim, segundo Felix (2022), o professor deve avaliar a bagagem que o aluno carrega e a sua cultura local, mas para tal feito, ele necessita estar sensível aos conhecimentos da localidade, tem que conhecer e interagir para poder avaliar o aluno. Também percebemos que o autor valoriza o planejamento coletivo e as atividades

interdisciplinares, desde que elas tenham a finalidade de enriquecer a bagagem cultural do corpo docente e dos discentes.

Sabemos que as pessoas vivem em sociedade e que também são frutos dessa sociedade, bem como a influenciam. Pensando assim, podemos dizer que a cultura local também pode ser um fator que pode contribuir ou prejudicar o desempenho dos alunos, de acordo com a valorização que a sociedade em torno desse aluno tem em relação à Educação ou a Escola.

Além dos fatores até aqui discutidos, outros fatores também assumem relevância, como o fator inerente ao aluno, que é a motivação. Para Gaia, Hingel e Ribeiro (2023, p.1),

a motivação para a realização é um fator fundamental na busca pelo sucesso acadêmico e no desenvolvimento pessoal. Ela impulsiona os indivíduos a se destacarem e a se empenharem nas atividades escolares, alimentando o desejo de alcançar e manter um alto padrão de desempenho, tanto no âmbito acadêmico quanto em outras esferas da vida.

Hoje é muito comum nas escolas ouvirmos que os alunos estão desinteressados, desmotivados e que no tempo em que o professor era estudante as coisas eram diferentes. Sobre a relação entre a motivação e o desempenho escolar, Martinelli (2014) afirma que a motivação é dos fatores que interfere no desempenho escolar, pois ela é um processo interno que ocorre no aluno, e que, sem ela, o aluno não consegue nem permanecer atento, não consegue se concentrar e nem executar as tarefas de forma eficaz.

Para a autora, apesar de esse ser um tema em estudo, ainda não há um consenso, mas ela indica que alunos mais motivados se esforçam mais e tendem a ter melhores desempenhos. Além disso, a autora destaca que a motivação dos alunos diminui com o passar do tempo de escolaridade. Não podemos discordar da fala da autora, pois é muito comum passar na porta de uma escola e ver as crianças do 1º ano e do 2º ano do EF bem animadas para ir à escola, enquanto é muito difícil passar na frente de uma escola de EM ou dos Anos Finais do EF e ter a mesma observação.

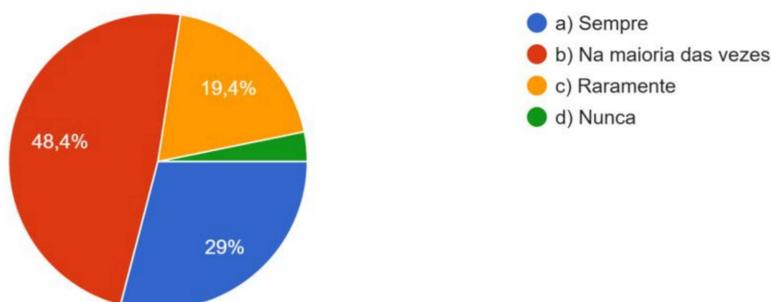
Ainda em relação à motivação, foi perguntado aos alunos se eles se sentiam motivados a frequentarem a escola, a estudar e a conseguir boas notas. 29% dos alunos responderam que sempre se sentem motivados a frequentar a escola, mas

apenas 16,1% se sentem motivados a estudar e obter boas notas, conforme gráficos 10 e 11.

Gráfico 10- Motivação para frequentar as aulas

Você se sente motivado para frequentar as aulas regularmente?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

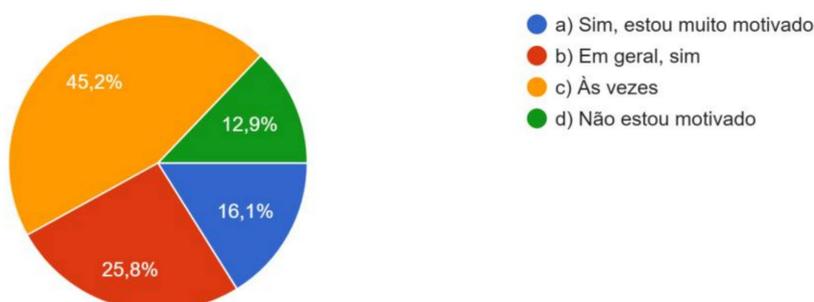
No gráfico 10 vemos que 19,4% dos alunos responderam que raramente estão motivados para ir à escola e 3,2% não se sentem motivados a frequentar as aulas regularmente. Alguns declararam que têm alunos que só estão motivados quando têm uma determinada matéria (que é Educação Física), mas que nos outros dias falta-lhe motivação. O aluno A, durante a aplicação do questionário, falou que “Se eu pudesse só viria às aulas no dia que têm Educação Física, que são as aulas que eu mais gosto, e as aulas na sala de informática, porque dá pra mexer no computador (Diário de campo, 13/11/2024). O aluno B, por sua vez, quando pedimos para ele chamar um colega para responder ao questionário, relatou que “Ele faltou. Ele só vem segunda e sexta, quando vem, porque tem aula de Educação Física”. É possível notar que o aluno gosta de aulas mais dinâmicas (Diário de campo, 04/12/2024),

Já no gráfico 11, a questão foi se os alunos se sentem motivados com seu desempenho escolar, se eles ficam motivados com bons resultados e 12,9% declararam não estarem motivados em ter bons resultados.

### Gráfico 11- Motivação para estudar e ter bons resultados

Você se sente motivado para estudar e conseguir bons resultados?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

A análise do gráfico 11 nos faz refletir sobre a motivação dos alunos em estudar para ter bons resultados. Obter bons resultados, na maioria das vezes, não faz parte da prioridade dos alunos. Durante a aplicação dos questionários, muitos declararam que o importante é não reprovar, mas não foi relatado por eles que era importante aprender. É notório que a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa não estão motivados a estudar e ter bons resultados.

Assim, segundo Requião (2015, p.16) “um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem”. Para a autora, a motivação dos alunos é um fator de influência no desempenho escolar, que até pouco tempo não era percebido pelos docentes. No entanto, hoje os professores têm buscado formas para incentivar o aluno a querer aprender, já que se sabe que a motivação é um processo interno, isto é, vem do aluno, o professor não consegue transmitir essa motivação. Neste contexto, Martinelli e Genari (2009, p.13-14) acrescentam que

Professores e educadores têm manifestado sua preocupação quanto à motivação dos alunos, pois à sua ausência tem sido atribuído pouco ou nenhum envolvimento nos estudos. Tem-se afirmado que um aluno motivado apresenta melhor desempenho se comparado aos demais, em decorrência do investimento pessoal que emprega na tarefa que realiza. No entanto, as pesquisas mais atuais permitiram concluir que a relação entre motivação e aprendizagem não se restringe a uma pré-condição da primeira para a ocorrência da segunda, mas que há uma relação de reciprocidade entre ambas.

Para as autoras, a falta de motivação dos alunos tem prejudicado o desempenho escolar, já que os alunos não se envolvem de forma satisfatória com o próprio processo de aprendizagem. Neste contexto, Marques (2019) aponta que a falta de motivação dos alunos pode estar diretamente relacionada à prática pedagógica dos professores. Segundo o autor, as metodologias ativas podem ser uma tentativa de minimizar o desinteresse ou a desmotivação dos alunos, pois são metodologias mais atrativas para os alunos, porém muitos professores ainda possuem resistência a trabalhar com essas metodologias, seja por comodismo, por falta de tempo para preparar as atividades ou por falta de capacitação.

Para o autor, a adoção de práticas pedagógicas voltadas para o protagonismo estudantil, o uso de metodologias ativas e de recursos didáticos tecnológicos, podem deixar as aulas mais atrativas para os alunos e assim fazer com que eles se sintam mais motivados a aprender. Assim, observamos que Martinelli e Genari (2009) e Marques (2019) reconhecem a conexão entre a motivação e o desempenho escolar, ressaltando que os professores têm se preocupado com o fato de os alunos estarem desmotivados. Na escola pesquisa, os professores também constataram esse fato. As professoras 1 e 2 destacaram o fato de que se um adulto só se interessa por aquilo que tem significado para ele, imagine as crianças e os adolescentes. Abaixo trazemos o relato da professora 1, a fim de ilustrar.

Você está ali com o aluno, mostrando para ele a necessidade que tem, a importância do estudo na vida dele. Quando ao redor dele, observa que muitas pessoas estão se sobressaindo, independente do estudo, por outros meios, não estão... Às vezes até lícitos, e o que vejo é apenas o desinteresse estampado no rosto da maioria deles (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Percebemos na fala da professora 1 que ela também já se encontra desmotivada, cansada de insistir com os alunos que não querem aprender, mas que ela, mesmo assim, continua tentando. Como lidar com quem não quer aprender, ou quem não pede ajuda? Sobre isso a professora 2 menciona que

Então, é difícil a gente conseguir mostrar isso para o aluno, dar significado àquilo que a gente está trabalhando, pois na minha opinião o aluno só se interessa por aquilo que tem algum significado para ele. E aí, o que acontece? Gera uma falta de interesse no aluno? Gera

uma... apatia ou piadinhas, para não dizer que uma coisa que normalmente não percebemos que foi gerado é o interesse (Professora 2, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

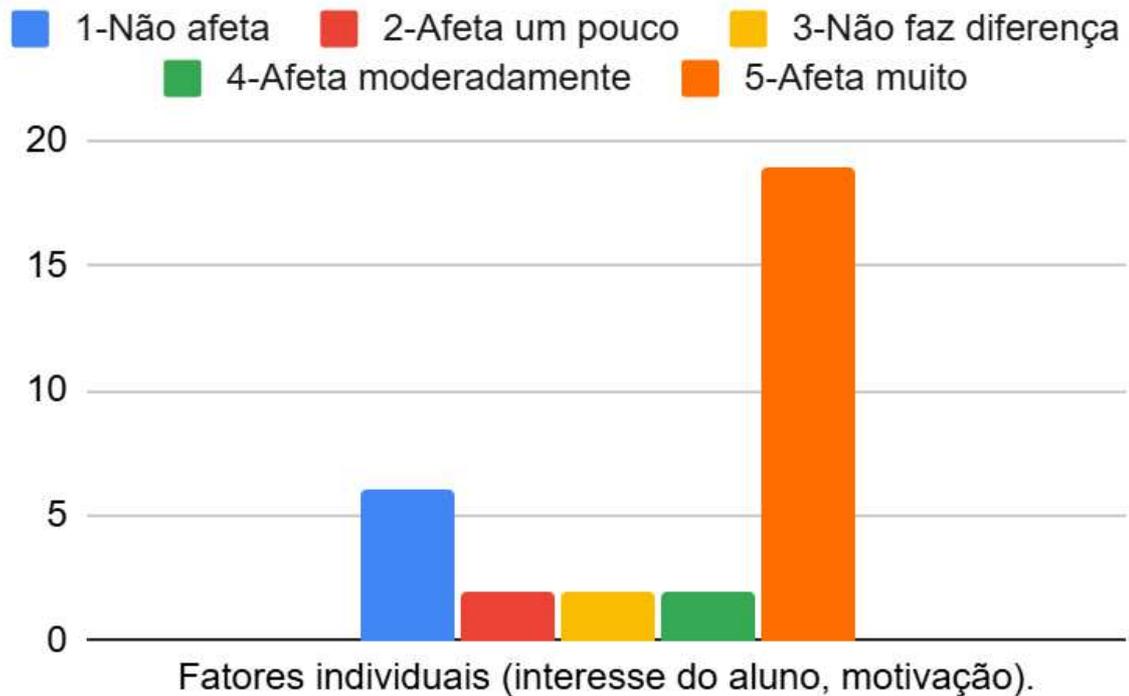
A professora 2 levantou uma questão importante. É necessário ressignificar o ensino para os alunos. Explicar a eles sobre o conteúdo, mas também mostrar onde ele será usado, para que ele vai utilizar aquele conhecimento adquirido, quem sabe assim os alunos possam se sentir mais motivados a tentar aprender o conteúdo.

As professoras destacaram ainda que o problema é a desvalorização da educação, pois elas tentam mostrar a importância do estudo para eles, mas eles acabam vendo algumas pessoas se destacando sem o estudo, por outros meios, não só ilícitos, mas também de forma lícita.

A professora 3 relatou “porque eles... para abrir caderno dentro da sala de aula que você sai circulando em uma sala de aula e olha a maioria não fazendo, a gente fica muito triste” (Professora 3, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). Já a professora 4 complementou “o trabalho se torna muito cansativo, devido ao desinteresse, ou a desmotivação do aluno, que se interessa na maioria das vezes em ficar na frente das telas [...] Pesquisa, aula de informática, isso aí, eles gostam muito, tiram de letra” (Professora 4, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). Neste ponto, as professoras falam sobre a desmotivação dos alunos, onde percebemos que na visão delas se deve há habilidades que não foram consolidadas, e ao uso excessivo de telas. Elas descrevem que as aulas que deixam os alunos mais interessados são as aulas no laboratório de informática, onde os alunos têm acesso às telas e às mídias, jogos entre outros. Através da fala das professoras, percebemos que as jovens gerações não querem aquele tipo de aula expositiva, que permanece desde o século XIX, elas querem, ou talvez, elas necessitam de aulas com metodologias ativas para tentar prender a sua atenção e tentar fazer com que se sintam parte importante do seu processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas da sua vida escolar.

Os alunos também foram questionados se eles acreditavam que a motivação, o interesse próprio deles em aprender, era um fator importante para o desempenho escolar e 19 dos 31 alunos que participaram da pesquisa, ou 31,3%, acham que é um fator que interfere muito, conforme verificamos no gráfico 12.

Gráfico 12 - Fatores individuais - Motivação



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Notamos que os alunos têm consciência do papel da motivação para o desempenho escolar, mas ainda não conseguem se motivar para o estudo.

Ao perguntar aos alunos, o motivo deles frequentarem a escola, eles deram várias respostas. Através das respostas dadas por eles, observamos que eles têm vários motivos para estarem na escola, mas o principal não é gostar de estudar, como podemos verificar na tabela 12.

Tabela 12 - Motivos para frequentar a escola.

Você frequenta a escola porque (assinale quantas alternativas que você concordar):	Percentual de respostas	Número de respostas
a) Gosta de estudar	38,70%	12
b) Seus pais te obrigam	35,50%	11
c) Para encontrar os amigos	48,40%	15
d) Se não frequentar perde benefícios (bolsa família)	9,70%	3
e) É importante para seu futuro	74,20%	23
f) Para não ter que ajudar nos afazeres domésticos.	16,10%	5
g) Outros : _____	3,20%	1

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Dessa forma, percebemos que 38,77% dos alunos que responderam ao questionário afirmam que frequentam a escola porque gostam de estudar e 74,2% porque é importante para seu futuro. Isto demonstra que os alunos têm consciência da importância do estudo para a vida futura deles. Ainda tiveram 48,4% dos alunos que responderam que frequentam a escola para encontrar os amigos, o que segundo Dayrell (1996) e Abed (2023) se dá pelo fato de a escola ter se tornado um espaço sociocultural onde se trabalha também os fatores socioemocionais. Vale ressaltar que em relação à pergunta sobre os motivos dos alunos frequentarem a escola, eles poderiam dar quantas respostas eles quisessem.

As professoras falaram que um dos problemas que a escola enfrenta para a realização das avaliações do Proe é a presença de alunos com muitas habilidades não consolidadas. Um dos fatores extraescolares a qual elas atribuíram as habilidades não consolidadas foi o período da Pandemia do Covid-19, que em especial, comprometeu o 1º e o 2º ano, anos de escolaridades fundamentais para a alfabetização dos alunos, que cursaram o 5º ano em 2024 e comprometeu o 5º ano e 6º ano de escolaridade dos alunos que cursaram o 9º ano em 2024.

Nas entrevistas, a pandemia do Covid -19 também foi relatada sobre essa questão, duas das entrevistadas acreditam que a pandemia foi um fator que interferiu bastante, enquanto a outra destacou outro problema antes de chegar à escola do Ensino Fundamental.

Vamos esquecer um pouco a pandemia, porque a pandemia já passou, e nós tivemos reabilitação na vida escolar. Esse é o meu ponto de vista. Olha, em relação aos 5ºs anos eu vejo que o problema está na questão do ciclo de alfabetização. Eu percebo isso aí, porque vem a orientação, algo que já traz lá da Educação Infantil, de que não se pode 'alfabetizar' as crianças. (Especialista 1, entrevista concedida em 17/11/2024).

Para a especialista, que também é professora de educação infantil, a idade em que a criança se encontra mais propícia a aprender, mais motivada, interessada, deslumbrada com a aprendizagem é na Educação Infantil, com seus 4 e 5 anos de idade, onde a curiosidade está aguçada. Para Sacristán (2010 p. 8),

El fracaso escolar es un fracaso no de la escuela, sino de las políticas que deben ayudar a la escuela a resolver los problemas que en la

escuela se dan. Porque mientras las desigualdades existan fuera de la escuela, ésta no las podrá resolver, y acusar a la escuela de lo que no es culpable es un discurso equivocado.

Traduzindo:

O fracasso escolar não é um fracasso da escola, mas das políticas que devem ajudar a escola a resolver os problemas que ocorrem na escola. Porque enquanto existirem desigualdades fora da escola, ela não será capaz de resolvê-las, e acusar a escola daquilo de que não é culpada é um discurso errado.

Percebemos na fala da especialista e na fala do autor que ambos, de certa forma, responsabilizam as Políticas de Educação Pública, por parte do fracasso no desempenho escolar.

Para Sacristã (2007, p.5) “Tememos una escudela que es incapaz de alfabetizar literariamente, por ejemplo, y eso que los niños y las niñas pasan en la escudela del orden de diez años en adelante sin lograr unas cotas mínimas de progreso”, traduzindo para o português está escrito que, “Temos uma escola que é incapaz de alfabetização literária, por exemplo, e que meninos e meninas passam em escola da ordem de dez anos ou mais sem atingir níveis mínimos de progresso”. Percebemos que para o autor, a escola apresenta uma falha com os alunos, pois ela não consegue desempenhar seu papel com maestria, promovendo o aprendizado em todos os alunos.

Para Engelberg (2010), quando a escola passa a ver o aluno, como parte fundamental do seu processo de aprendizagem, quando ela percebe que o aluno é alguém que traz o conhecimento da vida e entende o papel do aluno na sociedade e que o discente carrega consigo traços dessa sociedade, quando se entende isto, fica mais fácil experimentar outros pontos de vista sobre as relações escolares. Dessa forma percebemos que a valorização do aluno por parte da escola pode ser um fator motivacional para o aluno querer frequentar a escola. Empoderar o aluno é deixar que ele se aproprie do processo de aprendizagem.

Quando questionada sobre a relação da pandemia com o desempenho escolar dos alunos, a gestão declarou que

Interfere em todos os nossos resultados, inclusive nos resultados bimestrais, anuais que nós temos. Todas as vezes que eu tenho a oportunidade de conversar com eles, eu vejo, portanto, que a pandemia desanimou só os alunos, desmotivou os nossos alunos.

Sabe a questão do uso da tela, a questão não livro, somente tela, ficar um período sem ter aquele apoio do professor aquele corpo a corpo ali, aluno-professor, é demais. Eu vejo que hoje em dia nós ainda estamos vivenciando resquícios da pandemia dentro da aprendizagem, dentro de toda educação, não somente no Estado, mas no geral (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Para a gestão escolar, a Pandemia continua a interferir nos resultados da escola, pois naquele período, a falta do contato com o professor fez aumentar as habilidades que não foram consolidadas no tempo certo, criando obstáculos para avançarem no aprendizado, com a maioria das habilidades consolidadas. Para Alfredo (2024, p.8),

Antes da pandemia, o desempenho escolar já enfrentava dificuldades, como desigualdades socioeconômicas e limitações de recursos educacionais. Durante a pandemia, essas dificuldades foram exacerbadas pela necessidade de adaptação ao ensino remoto, falta de acesso à internet e dispositivos eletrônicos adequados, além do impacto emocional causado pelo isolamento social e pelo medo da doença. No período pós-pandemia, escolas e alunos enfrentam o desafio de recuperar o tempo perdido e adaptar-se a novas formas de ensino híbrido, buscando maneiras eficazes de avaliar e melhorar o desempenho escolar

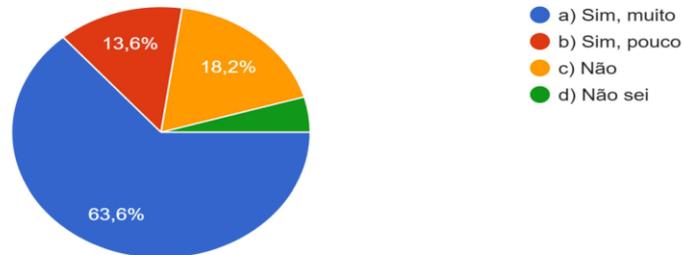
Para a autora, a pandemia só agravou um problema que a educação já possuía. Percebemos que ela associa outros fatores extraescolares à problemática do desempenho escolar, como a desigualdade social.

Ainda sobre os fatores extraescolares, foi perguntado aos discentes se fatores familiares interferem no desempenho escolar e 77,2% deles responderam que tem uma interferência, de acordo com o gráfico 13.

### Gráfico 13 - Fatores extraescolares voltados problemas familiares

Você acredita que fatores externos à escola, como problemas familiares (por exemplo: Separação dos pais, doença na família, violência doméstica)?

22 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

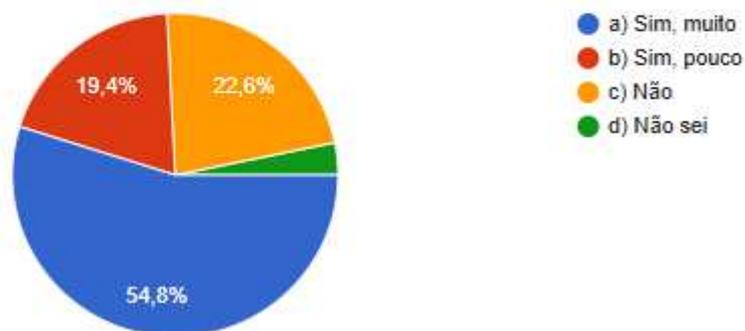
Vemos que 63,8% dos alunos responderam que interfere muito, enquanto 18,2% acreditam que esses fatores não exercem influência no desempenho escolar dos alunos.

Os fatores extraescolares são de diferentes naturezas. Pensando nisso, também foi questionado aos alunos se os fatores socioeconômicos podem exercer alguma influência sobre o desempenho escolar

### Gráfico 14 - Fatores extraescolares voltados para a situação socioeconômica

Você acredita que fatores externos à escola, como problemas sociais (por exemplo: Pobreza, desemprego, violência na comunidade, falta de acesso a recursos) podem interferir no desempenho (aprendizagem) dos alunos?

31 respostas



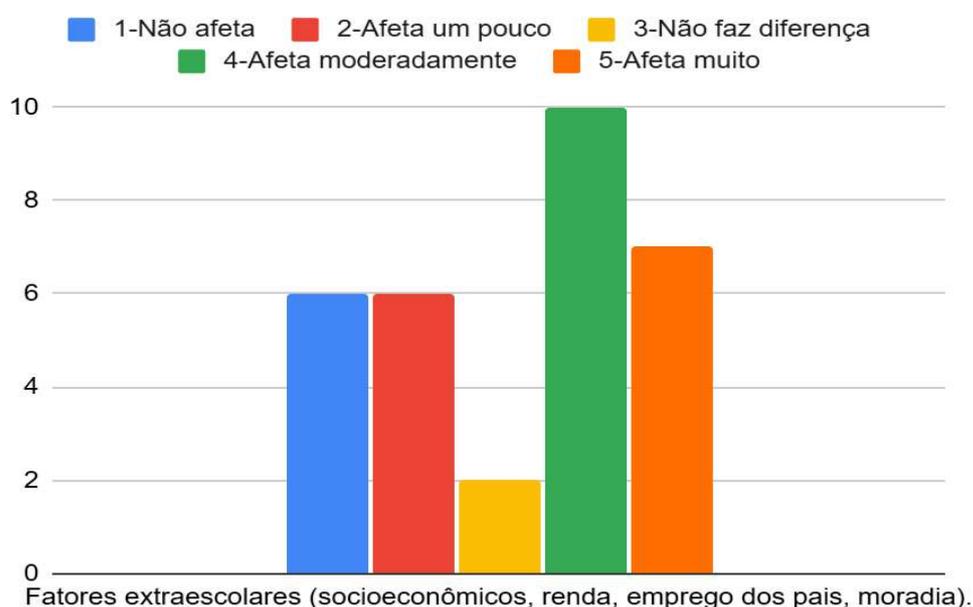
Fonte: dados da pesquisa (2024)

Para essa pergunta, a resposta obtida foi que 74,2% acredita que de alguma forma interfere, sendo que 54,9% acredita que interfere muito e 19,4% que interfere pouco, enquanto 22,6% acredita que não e 3,2% não souberam responder, conforme gráfico 14.

Percebemos que a maioria dos alunos compreendem que os fatores sociais, do local onde eles estão inseridos podem interferir no seu desempenho escolar. Mas 25,8% ainda não tem essa compreensão sobre qual é o papel que esses fatores desempenham, seja de forma positiva ou de forma negativa, na vida escolar.

Solicitamos aos alunos que identificassem o quanto esses problemas socioeconômicos podem interferir no desempenho escolar deles e 17 alunos concluíram que afeta moderadamente ou muito, o que corresponde a 54,8% e 6 alunos acham que não afeta em nada e para 2 alunos é algo que não faz diferença, isto quer dizer que para eles é um fator irrelevante. Essas observações podem ser verificadas no gráfico 15.

Gráfico 15 - Fatores extraescolares situação socioeconômica



Fonte: dados da pesquisa (2024)

De acordo com o gráfico 15, percebemos que os alunos, na sua maioria, concordam que os fatores socioeconômicos têm alguma influência no desempenho escolar. Nesses fatores percebemos elementos essenciais à aprendizagem, tais

como, ter acesso a alimentação de qualidade, local para se dedicar aos estudos, elementos esses relacionados à aprendizagem escolar.

Diante do exposto sobre alguns elementos vinculados aos fatores socioeconômicos, Soares (2004, p.101) descreve que

a história de exclusão social de algumas comunidades e alunos brasileiros é tão extrema e o seu desenvolvimento pessoal e social é tão truncado que seria preciso inventar para eles um novo tipo de organização, incorporando muito mais serviços do que apenas os escolares.

Destacamos aqui a importância da escola como um fator de transformação da sociedade, mas assim como o autor descreve acima, é necessário pensar em outras políticas sociais além das políticas educacionais.

Outro fator colocado pela gestão que pode interferir no resultado dos alunos é o uso excessivo de telas, deixando bem claro que na escola até o final do ano de 2024, era proibido o uso de celular na escola, salvo para fins pedagógicos, quando solicitado por um professor.

Há vários fatores ... Há fatores externos como a família. Eu disse anteriormente que as famílias estão presentes. Elas são presentes, elas vêm na escola, mas elas não acompanham o dia a dia do filho em casa. Essa questão desse mundo social lá fora, das redes sociais, das telas. Eu vejo que os meninos ficam extremamente desinteressados com estudo, com a leitura, com o livro, ali o dia a dia do caderno... inúmeros fatores. Porque a escola em si, e nós estamos assim, não tem como separar. Os meninos entram com toda essa bagagem, né. A escola em si e a equipe de professores ela realmente faz o trabalho, a gente vê. É nítido, e assim, inclusive quando você propõe algo, eles abraçam aquele projeto, eles trabalham, mas aí vem todos os fatores que eu te disse desmotivação, lá fora, e lá fora enfraquecer. A gente fortalece aqui e lá fora tem esse enfraquecimento (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Observamos na fala da gestão que apesar de os pais comparecerem à escola em determinados momentos como no plantão pedagógico, isto não significa que os responsáveis pelos alunos estão acompanhando diariamente o desenvolvimento do filho em casa. Ainda na visão da gestão, o tempo que os alunos se dedicam às redes sociais é outro fator que atrapalha o desempenho dos alunos. Ela declara entender

que não dá para separar o que precisa ser ensinado do capital cultural que eles trazem do seu convívio fora da escola. Assim, segundo Paiva *et al* (2019, p.1)

a escola até bem pouco tempo era preparada para receber sujeitos que apresentavam de certa forma, um processo de aprendizagem mais homogêneo e significativo, pois, tinham um capital cultural mais amplo e muito mais próximo do que a escola trabalha, visto que tais sujeitos eram oriundos das classes sociais mais abastadas. Com o processo de democratização da escola, a mesma passou a receber uma diversidade de sujeitos cuja bagagem cultural, além de ser extremamente diversificada, é bastante distante do que a escola define como padrão. Ou seja, a escola não se readequou para receber esses novos sujeitos, permanecendo praticamente, com os mesmos modelos pedagógicos tratando de forma massificada e homogênea, sujeitos diferentes em seus diversos aspectos. Assim, na prática, a escola não leva em conta os conhecimentos e bagagem cultural de alunos das classes populares.

Percebemos que para as autoras, houve uma mudança no acesso à educação, e junto com ela a escola passou a lidar com uma maior heterogeneidade de capital cultural<sup>17</sup>, o que alargou o perfil dos alunos, trazendo desafios para a escola, que, no entanto, ainda se mantém presa a modelos pedagógicos que não contemplam essa nova realidade. O grande problema é que a escola não foi preparada para trabalhar com essa diferença tão grande de capital cultural entre os alunos. E muitas vezes, ela se encontra resistente às mudanças. Isso reforça a exclusão simbólica de alunos das classes populares, cujos saberes e experiências não são valorizados no ambiente escolar, perpetuando desigualdades e dificultando um aprendizado verdadeiramente significativo para todos.

Assim, como a gestão atribuiu um dos fatores do baixo desempenho ao uso das redes sociais e das telas em geral, que acabam desmotivando os alunos a estudarem, esse fator também foi relatado na Roda de Conversa pelas professoras. A professora A e B declararam,

Mesmo sendo proibido, o uso do celular na sala de aula, porque existe uma lei que a escola acata, mas sempre tem um ou outro aluno que traz, e quando um traz, gera um burburinho, começa uma conversinha que já passa para o outro, para o outro e muitos acabam que não prestam mais atenção no que está sendo ensinado, tirando

---

<sup>17</sup> O capital cultural está associado à função de capital, isto é, ao bem material ou imaterial herdado ou transmitido nas diferentes formas (Carmignolli, *et al.* 2019).

assim o foco das nossas aulas (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Acho que hoje em dia, as redes sociais, também acabam tomando um tempo muito grande dos nossos adolescentes. Eles passam muito tempo na frente das telas e não se dedicam tanto aos estudos como gostaríamos que se dedicassem. Na nossa época de estudante, a gente não tinha tanto acesso à tecnologia, então a gente se dedicava mais. Eu acredito que isso acabou aumentando um pouco, a falta de tempo dedicado aos estudos, eles passam muito tempo em redes sociais, em jogos, em vídeos aleatórios e acabam sendo insuficientes em relação aos estudos (Professora 2, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Na fala das professoras, observamos a preocupação de que o uso excessivo de telas tem provocado atualmente. Mas esse não é um fato isolado, que ocorre somente na escola pesquisada, e nem tão pouco somente na área da educação. O fato do uso excessivo de telas, por parte dos alunos (crianças e adolescentes) não é apenas uma preocupação da escola, mas também da medicina. Para Santana, Ruas e Queiroz (2021, p.175) “o tempo de uso diário ou a duração total/dia do uso de tecnologia digital deve ser limitado e proporcional às idades e às etapas do desenvolvimento cerebral-mental-cognitivo-psicossocial das crianças e adolescentes”. Para os autores, a quantidade de tempo que uma criança, um adolescente e um adulto permanecem em frente a uma tela não deve ser igual, pois a criança e ao adolescente ainda estão tendo um desenvolvimento cognitivo de forma mais ampla. Para Lucena et al (2015, p.408),

A elevada prevalência de adolescentes expostos a tempo excessivo de tela causa preocupação devido a sua associação com diversos problemas de saúde, como excesso de peso corporal e obesidade, alterações na glicose e colesterol sanguíneos, baixo rendimento escolar e diminuição do convívio social e menores níveis de atividade física.

Nesta citação, vemos que a autora associa o excesso de exposição às telas ao baixo rendimento escolar, o que torna plausível a preocupação da gestão e das professoras com o tempo que os alunos ficam em frente às telas.

Pensando nos danos que o uso de telas tem provocado nas crianças e adolescentes, o Governo Federal, em 13 de janeiro de 2025, sancionou a lei nº 15.100 que

tem por objetivo dispor sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes [...] Art. 2º Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica (Brasil,2025).

Dessa forma, percebemos que o uso excessivo de telas é um problema crescente, que ultrapassa os muros escolares e a cidade de Governador Valadares, mas este fator é um problema a nível nacional.

Dito isto passamos aos fatores intraescolares.

### **3.3.3 Fatores intraescolares**

Nesta subseção, descrevemos alguns dos fatores internos à escola que podem estar associados ao baixo desempenho dos alunos na avaliação do Proeb. Nela foram tratados os eixos *Contexto Escolar e Prática de Gestão*, onde descrevemos a avaliação dos participantes da pesquisa sobre a infraestrutura da escola e sobre as atividades de prática de gestão escolar, como projetos escolares e relacionamento profissional; e *Gestão de sala de aula e apropriação de resultados*, em que relatamos a visão dos alunos, gestor, professores e especialistas em relação a gestão de sala de aula e os fatores que interferem no desempenho escolar relacionados ao professor.

#### **3.3.3.1 Contexto Escolar e Prática de Gestão**

Nesta subseção, relacionamos os recursos financeiros, pedagógicos e administrativos da escola e também descrevemos os fatores relacionados à infraestrutura da escola.

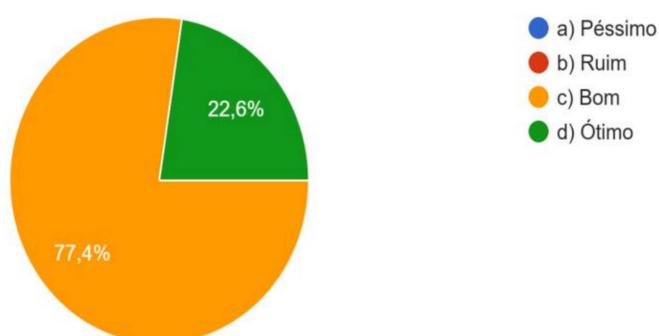
Assim, sobre o ambiente de aprendizagem da EEAS, 80,6% dos alunos que responderam ao questionário descreveram-no como sendo acolhedor e motivador.

Além do mais, quando questionados se conhecem os projetos desenvolvidos pela escola, 93,5% dos alunos afirmam que sim. E, em outra questão sobre os projetos, 22,6% dos alunos os avaliam como sendo ótimos e 77,4% como sendo bons, como podemos visualizar no gráfico 16.

Gráfico 16 - Avaliação dos projetos escolares

Como avalia esses projetos?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

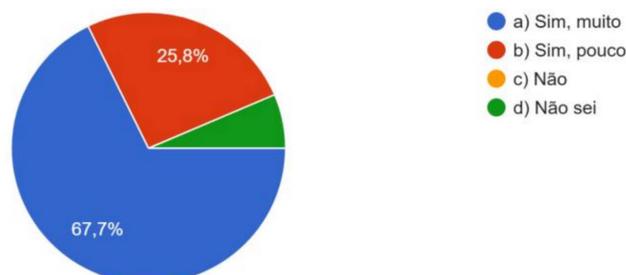
Os alunos declararam que os projetos escolares são bons, 100% deles acham que eles estão entre bons e ótimos, mas a maioria (77,4%) afirmaram que os projetos são ótimos.

Percebemos que os alunos, podem ter respondido à questão por gostar da escola, sem se preocupar em questionar como eles realmente enxergam esses projetos. Se eles os conhecem de verdade, pois, apesar de os alunos caracterizarem os projetos da escola como bons ou ótimos, 6,5% deles não sabem dizer se eles contribuem para a sua aprendizagem e 22,8% acreditam que contribui pouco, conforme observamos no gráfico 17.

### Gráfico 17 - Projetos escolares e sua contribuição para a aprendizagem.

Você acredita que os projetos desenvolvidos na escola podem contribuir com sua aprendizagem?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Como o aluno pode achar que algo é bom ou ótimo se não consegue identificar se os projetos interferem no desempenho escolar.

No gráfico 17 notamos que 93,5% dos alunos respondentes acreditam que os projetos escolares contribuem em alguma medida para a sua aprendizagem, sendo que 67,7% acreditam que contribui muito e 6,5% acreditam que não interfere. Por outro lado, percebemos uma porcentagem pequena de alunos que não estão seguros sobre a importância dos projetos desenvolvidos pela escola para a sua aprendizagem. Percebemos que nem todos os alunos estão convictos da contribuição dos projetos escolares para a aprendizagem deles, pois 6,5% dos alunos marcaram a alternativa, não sei, o que entendemos que o aluno ainda não tem uma opinião formada a respeito da pergunta. Para Souza, Santos e Santos (2020, p.6),

Dessa forma, percebemos que o trabalho educativo com projetos pedagógicos incita certa parceria na relação entre professor e estudante. Ambos caminharão juntos na descoberta dos conhecimentos e na elaboração de conceitos. O professor, na função de investigador e como conhecedor da área, conduzirá a turma na busca das informações sobre os questionamentos levantados.

Segundo os autores, o processo de ensino-aprendizagem não é unidirecional, e não dá para ser imposto aos alunos. É necessário que haja uma relação de cooperação entre professor e aluno. Hoje em dia sabemos que é muito comum falar

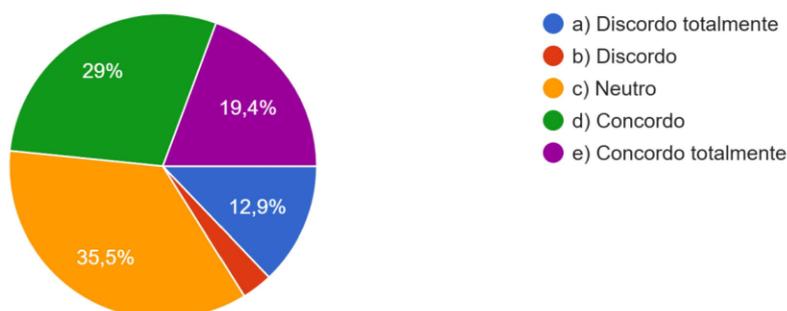
em metodologia de projetos, onde o professor assume o papel de mediador do conhecimento, orientando o aluno na construção da sua aprendizagem. Nesse tipo de metodologia, o aluno passa a ser o protagonista de sua aprendizagem. Mas, para que os projetos tenham efeito na vida dos alunos, é necessário que o aluno se sinta como parte fundamental desse processo. Os alunos parecem gostar dos projetos desenvolvidos pela escola (Gráfico 16), desta forma, o que será que leva os alunos a acharem que os projetos não contribuem para a sua aprendizagem? Nos limites deste estudo, não é possível responder este questionamento, mas talvez a escola precise repensar o formato como esses projetos têm sido desenvolvidos e fazer um acompanhamento mais de perto para verificar se os projetos propostos têm atingido seus objetivos e se são necessárias algumas adequações.

Assim, quando questionados se eles se sentiam incluídos nos projetos da escola, apenas 48,4% deles se sentem incluídos nos projetos da escola, entre muito incluídos e pouco incluídos. O restante 16,1% ou não se sentem incluídos e 35,5% não souberam responder, se mantendo neutros, como podemos verificar no gráfico 18.

Gráfico 18 - Sentimento de inclusão nos projetos escolares

Assinale seu grau de concordância com a seguinte afirmativa: "Eu me sinto incluído nos projetos e ações da escola".

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Acreditamos que os alunos, que relataram que não se sentem incluídos nestes projetos, tenham respondido analisando os projetos que tiveram mais destaques e

que estavam voltados para o reforço escolar e o agrupamento temporário, que não foi ofertado a todos, mas apenas para os alunos que apresentavam maiores dificuldades. Ou que também possam ser os alunos que responderam que não se sentem motivados a estudar e a ter bons resultados. Além do mais, há que se considerar que o fato de não se sentir incluído pode estar relacionado a sua participação no processo de elaboração e proposição do projeto. Será que os alunos se sentem considerados no processo? Será que a escola tem se atentado a propor projetos que dialoguem com as necessidades dos alunos, em uma linguagem e formato que sejam atrativos a eles?

Ainda sobre os projetos desenvolvidos pela escola, 74,2% dos alunos respondentes acreditam que a participação dos mesmos na elaboração dos projetos faria com que eles tivessem melhores resultados na aprendizagem. Observamos, neste contexto, que os alunos querem assumir o papel de protagonistas da própria educação escolar, pois eles desejam participar do planejamento dos projetos. O que está relacionado ao protagonismo do aluno citado anteriormente.

Com relação aos projetos, as professoras acreditam que eles são válidos. Mas ao pensar nos projetos voltados para melhorar o desempenho escolar dos alunos na avaliação do Proeb, elas acreditam que, às vezes, eles começam a ser executados de forma tardia e são interrompidos devido às demandas da SEE que vão chegando. Elas relataram que acreditam que o resultado poderia ser bem melhor.

Às vezes, você está no meio do processo e aí chega uma demanda. Muitas vezes, você tem que parar com o que está trabalhando para atender aquela demanda, que muitas vezes não se encaixa dentro do que está sendo trabalhado no momento. Então, atrapalha, sim (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Vemos na fala da professora 1 um desabafo, pois para ela, quando ela começa a ter um resultado, é necessário parar para assumir outra demanda da SEE. Como consequência, os alunos acabam esquecendo parte do conteúdo assimilado, fazendo com que o processo tenha que ser reiniciado. Ela aponta para o cenário de um contexto educacional, onde ocorre a sobrecarga de tarefas atribuídas aos professores e a fragmentação do ensino, que podem ser fatores que impactam diretamente a qualidade da aprendizagem. Percebemos que há a necessidade de atender a demandas externas, mas que essas demandas muitas vezes não estão alinhadas ao

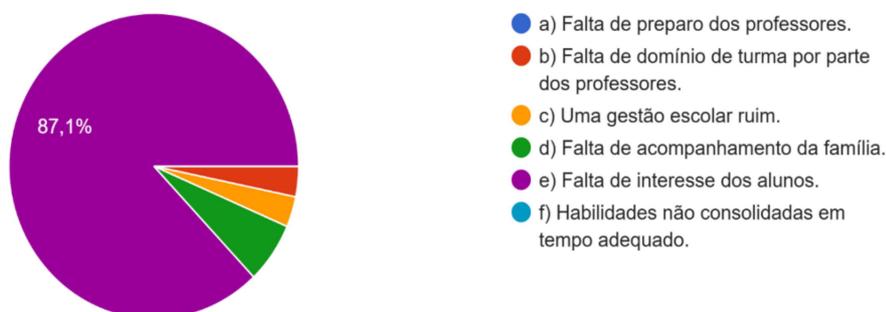
planejamento pedagógico, interferindo na continuidade das atividades, gerando lacunas no processo formativo dos alunos, comprometendo em algumas situações o envolvimento dos estudantes e dificultando a construção de um aprendizado significativo.

Outro fator que se destaca nesta pesquisa reflete na visão dos próprios alunos sobre seu desempenho escolar. Foi perguntado aos alunos, quais fatores podem estar atrapalhando o desempenho escolar deles. 81,3% relataram que acreditam que o principal fator que os prejudica na escola é a falta de interesse dos próprios alunos e 6,5% acredita ser a falta de acompanhamento das famílias, como percebemos no gráfico 19.

Gráfico 19 - Fatores que prejudicam o desempenho dos alunos.

Na sua percepção, quais são os principais problemas dessa escola que prejudicam a aprendizagem dos estudantes?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Observamos que a grande maioria (87,1%) dos alunos declararam que um dos principais fatores que prejudicam a aprendizagem deles é a falta de interesse dos próprios alunos. Mas vários podem ser os aspectos que levam os alunos a estarem desinteressados, a estarem desmotivados com a própria educação escolar. Essa pergunta também foi feita as professoras sobre qual o principal fator que elas associavam ao baixo desempenho e elas também associaram o resultado insatisfatório ao desinteresse do aluno.

Sobre a falta de interesse dos alunos, as professoras acreditam que possa estar relacionado ao uso excessivo de telas, com ênfase maior para os alunos do 9º ano, que a maioria, na fala das professoras, já possui celular e que passam a maior parte do tempo fora da escola, de frente a tela e não se dedica aos estudos, como destacamos no final da subseção 3.3.2.

Quando as professoras associaram o baixo desempenho ao desinteresse do aluno, questionamos quais as atitudes ou metodologias elas tinham utilizado para tentar minimizar o desinteresse. E uma das formas que elas citaram foi a utilização de aulas diversificadas com o uso de metodologias ativas e aulas mais atrativas com atividades mais lúdicas.

Mediante o caminhar da nossa roda conversa, foi questionado às professoras sobre a importância das aulas lúdicas como metodologias de ensino e uma das professoras assim respondeu, “Eu acredito que sim, que este tipo de metodologia é muito importante”. (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). Para Hauschild e Vivian (2017, p. 3),

A educação passa por um período de transformação que busca inovação, qualidade no ensino, desenvolvimento de novas habilidades e novas metodologias, [...], as instituições de ensino, por meio de suas estruturas e corpo docente, precisam de constante atualização para dar respostas expressivas e satisfatórias em relação aos seus sistemas de ensino, preparando uma nova geração de profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento.

Percebemos pela fala do autor que a escola tem passado por um processo de transformação, no qual foram desenvolvidas as metodologias ativas e novas habilidades. Em relação às metodologias ativas, a professora 2 afirma que “Acho que as metodologias ativas, elas incentivam os alunos, relaxam um pouco, porque eles ficam sentados ali muito tempo” (Professora 2, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). A fala da professora reflete uma das principais vantagens das metodologias ativas: a promoção de uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Isso pode aliviar a monotonia das aulas tradicionais, permitindo que os alunos se engajem mais, além de tornar o aprendizado mais prazeroso e significativo. Assim, para Hauschild e Vivian (2017, p. 2),

A maioria dos alunos cresceu e se desenvolveu através do método expositivo, na qual o professor fala e o aluno escuta. Porém este método está dando lugar a outros mais interessantes e desafiadores, onde o aluno tem a possibilidade e a liberdade para se desenvolver através do seu esforço e criatividade, justamente para se adequar às novas mudanças que estão acontecendo na área da educação, pois para manter um estudante ativo em sala de aula, são necessários métodos inovadores que conquistem e atraiam o desejo de busca, de experimentar algo novo e desafiador.

Com as metodologias ativas, a escola deixa de ser apenas um local de transmissão de conteúdo e se torna um ambiente dinâmico de construção do conhecimento, onde os alunos são incentivados a participar ativamente, a investigar, a colaborar e a aplicar o que aprendem em situações reais. Na fala dos autores, percebemos que a mudança na educação é algo desafiador e interessante, capaz de manter o foco dos alunos. Assim, a professora 3 menciona que “Eu penso que esse tipo de aula mais dinâmica, mais lúdica, chama bastante atenção deles, e eu acho que faz a diferença” (Professora 3, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Essa abordagem lúdica, como destacam Moraes, Martins e Costa (2022, p. 7) vem, cada vez mais,

sendo considerado como uma parte fundamental no processo de aprendizagem, os jogos e brincadeiras são instrumentos de ensino já há muitos anos. A pedagogia define que os jogos e brincadeiras são ferramentas de grande relevância para o desenvolvimento de aprendizagem no contexto escolar, contribuindo de maneira leve e interativa, levando a criança agir de maneira lógica, desafiadora, propondo um contexto estimulador para as atividades mentais dela, ampliando a capacidade de cooperação.

Para os Anos Iniciais, as atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos que conseguem manter o foco e a concentração dos alunos, sendo muito utilizada nessa etapa da Educação Básica, mas quando os alunos chegam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os professores param de utilizar. Contudo, o lúdico não deve estar restrito apenas aos anos iniciais do ensino fundamental ou à educação infantil. As atividades lúdicas integram aprendizagem, diversão e desenvolvimento integral, contribuindo para um ambiente de ensino mais equilibrado, onde os alunos podem aprender de maneira mais engajada e significativa, construindo um conhecimento que é, ao mesmo tempo, sólido e prazeroso. Desta forma, quando conversamos sobre a

importância das atividades lúdicas na educação, uma das falas foi “Faz muita diferença” (Professora 4, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). Para Silva (2016, p.7),

Existe uma forte interligação da criança com o brincar e a aprendizagem. A brincadeira proporciona à criança um estímulo cognitivo, o contato com o social e uma comunicação com o mundo. A brincadeira proporciona felicidade, e por que não aprender brincando? Brincar é tão quão importante como estudar, é um ato inato da infância, que pode ser utilizado voltado para o processo de ensino-aprendizagem.

Notamos que o processo de ensino-aprendizagem se torna mais leve e prazeroso na infância devido à prática de atividades lúdicas que permitem aos alunos aprenderem brincando. O ato de brincar não é apenas uma forma de lazer, mas uma poderosa ferramenta pedagógica, que oferece um ambiente seguro e estimulante, no qual os alunos podem experimentar, errar, acertar e explorar o mundo ao seu redor de maneira espontânea e significativa.

Ainda sobre a utilização de aulas mais atrativas, com uso de metodologias ativas e atividades lúdicas, foi perguntado na entrevista à especialista 2 qual a sua opinião sobre aulas atrativas e o uso de metodologias ativas, e ela relatou que “Atualmente acredito, porque tem muita exposição aos avanços da tecnologia. Então se esse avanço não tiver dentro da escola, vai ficar menos atrativo um pouco e aí eles não aprenderão menos, mas vão ter mais interesse em aprender. (Especialista 2, entrevista concedida em 02/12/2024). Podemos identificar na fala da especialista que, para ela, a escola precisa se tornar mais atrativa para os alunos, já a gestão acredita que:

Eu penso que está totalmente direcionado a questão, que é o ponto chave. Hoje é crucial que a gente precise buscar o aluno, a motivação, o interesse. O aluno como eu disse anteriormente, hoje na educação, os alunos estão muito desinteressados. Então, assim, essas aulas diversificadas, eu penso, que elas encaixam exatamente nesse problema atual que nós estamos vivendo que é o desinteresse, a desmotivação dos estudantes (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Observamos que a gestão compartilha da opinião da especialista acima. Por outro lado, a especialista 1 afirma que,

Não, eu não vejo isso não. Eu penso que cada professor tem a sua didática. É o professor que está ali, que desenvolve o seu trabalho e ele tem que ser respeitado de acordo com o seu jeito de trabalhar. E essa questão de atratividade nas aulas, às vezes levam a determinadas coisas que acabam atrapalhando o decorrer das aulas, o ambiente escolar (Especialista 1, entrevista concedida em 17/11/2024).

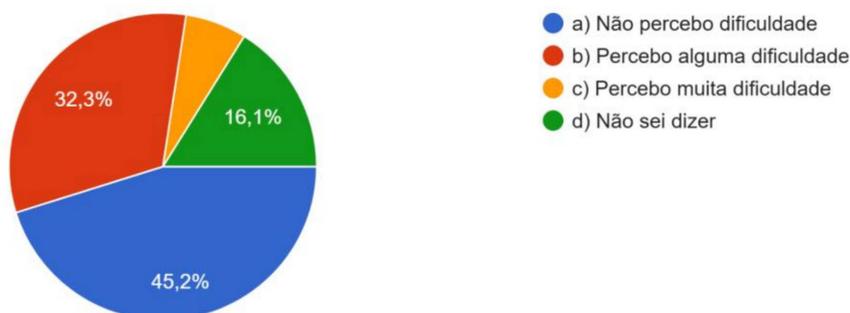
Aulas baseadas nas metodologias ativas podem levar a uma movimentação na sala ou na escola, gerando uma agitação, que quando orientada pelo professor não desenvolve a indisciplina e não atrapalha a consolidação da aprendizagem. Para a especialista 2, cada professor deve trabalhar da forma que se sentir mais confortável e não se obrigar a se enquadrar nas metodologias ativas. A entrevistada declarou que as metodologias ativas podem provocar indisciplina no ambiente escolar.

Percebemos que as professoras, a especialista 2 e a gestão acreditam que é necessário o uso de novas metodologias nas salas de aula. As aulas precisam de uma dinâmica diferente de quando eles eram alunos, a forma de ensinar precisa mudar, as aulas necessitam ser atrativas para manter o foco do aluno nos estudos. Por outro lado, a especialista 1 acredita que muitas vezes este tipo de aula só gera indisciplina. Aulas que utilizam das metodologias ativas podem gerar movimento e barulho, mas nem sempre significa indisciplina. Diante disso, vemos a necessidade de as aulas com metodologias ativas serem trabalhadas desde o início, mostrando os objetivos da aula e que os alunos ao final do processo possam avaliar juntamente com o professor todo o processo.

Neste contexto, ao questionarmos os alunos se eles percebiam que os professores possuíam alguma dificuldade em ministrar suas aulas, 32,3% dos alunos responderam que percebem alguma dificuldade e 6,5% responderam que percebem muita dificuldade para dar as aulas, o que verificamos no gráfico 20.

## Gráfico 20 - Percepção de dificuldade dos professores.

Você percebe se os seus professores possuem alguma dificuldade em ministrar os conteúdos?  
31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Notamos ainda no gráfico 20, que 45,2% dos participantes declararam não perceber nenhuma dificuldade, 32,3% declararam perceber alguma dificuldade e 16% não souberam responder.

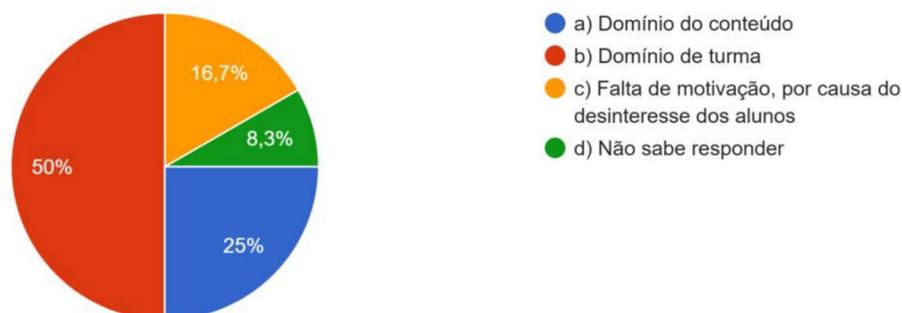
Durante o questionário alguns alunos perguntaram se essa dificuldade que foi perguntada se referia apenas aos professores de Língua Portuguesa e de Matemática, e a resposta que demos a eles é que era em relação a todos os professores, que se ele sentisse a dificuldade em algum professor eles poderiam relatar.

Entretanto, quando questionado a que eles atribuíam essa dificuldade que os professores tinham para ministrar suas aulas, apenas 12 alunos responderam à pergunta<sup>18</sup>, o que equivale a 38,71% do total de alunos que responderam ao questionário. Dos 12 alunos que responderam, 50% atribuíram essa dificuldade à falta de domínio da turma, por parte de alguns professores e 25% atribuem essa dificuldade ao pouco domínio do conteúdo, como podemos observar no Gráfico 21.

<sup>18</sup> Foi solicitado que somente os alunos que percebem alguma dificuldade dos professores em ministrar o conteúdo, respondessem a essa questão.

### Gráfico 21 - Fatores de dificuldades do professor

Você associa essa dificuldade (se você percebe que há alguma dificuldade) a qual principal fator  
12 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Outro dado importante no gráfico 21 é que 16,7% dos alunos assinalaram a alternativa falta de motivação por causa do desinteresse dos alunos, isto é, o professor sente-se desmotivado a preparar aulas melhores, a utilizar diferentes metodologias durante as aulas, o que reforça o dado obtido no gráfico 19, quando 37,8% dos alunos declararam perceber dificuldade em alguns professores para ministrar suas aulas. Percebemos que os alunos têm consciência que suas atitudes podem interferir no trabalho do professor, chegando até mesmo a levar este profissional a se sentir desmotivado.

Dito isto, passamos para a próxima subseção que traz a análise de dados sobre a Gestão de sala de aula e a apropriação dos resultados,

#### 3.3.3.2 Gestão de sala de aula e apropriação dos resultados

Nesta subseção, apresentamos os fatores relacionados à prática docente, a sala de aula, na vivência escolar. O professor tem uma tarefa muito difícil nos tempos atuais, que é promover o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Assim, para Gonzaga *et al* (2022, p. 123),

É papel do educador, não somente transmitir conhecimentos e trabalhar habilidades, também avaliar necessidades. Esta atitude se constitui num processo reflexivo, através do qual diversas situações em salas de aulas vão sendo continuamente analisadas. O professor precisa levar em conta as condições de aprendizagem a que são submetidos os seus alunos, com a finalidade de intervir da forma mais eficaz. Seja com questionamentos desafiadores, gestão de conflitos, ou mesmo levantando situações-problema.

Percebemos que, para os autores, o papel do professor é cada vez mais desafiador e necessita de um nível crescente de dedicação para ir ao encontro destes alunos que apresentam dificuldades e, ao mesmo tempo, desinteresse. Mas, o que é gestão de sala de aula? Ou o que é prática pedagógica? Para este trabalho, embora guardem suas especificidades, consideramos que as duas expressões como similares, referindo-se há como o professor organiza e realiza as atividades com os alunos. Para Oliveira, Teixeira e Penha (2021, p.4),

As práticas pedagógicas utilizadas pelos professores representam a atuação deles em sala de aula e, portanto, evidenciam as técnicas empreendidas no processo de ensino. Se por um lado as características não observáveis dos professores seriam capazes apenas de sinalizar o quão eficiente o professor é no exercício de sua função, as práticas pedagógicas são o retrato dessa atuação docente.

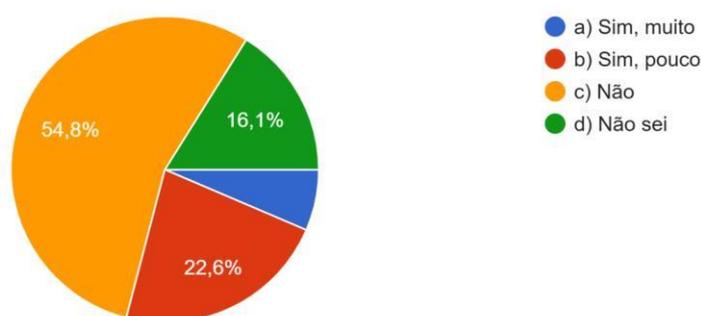
Para os autores, a prática pedagógica de um professor pode caracterizar um professor como sendo um bom profissional ou não. Mas, para Gonzaga et al (2022), a gestão de sala de aula não depende somente do professor. Sendo assim, para o autor “É preciso que, a partir de condicionantes políticos e históricos, se tenha uma maior compreensão das ligações entre os professores e como se dá a sua prática, em um contexto particular” (Gonzaga, *et al*, 2022, p.128). Percebemos que hoje um fator que também interfere na gestão de sala de aula é o interesse, a motivação dos alunos, como citado anteriormente. Assim, a gestão de sala de aula é um processo complexo que depende de vários fatores tais como perfil dos alunos, o clima escolar e cultura institucional; o apoio da equipe gestora; o envolvimento da família; a infraestrutura e recursos didáticos; as políticas públicas e legislação educacional e os aspectos socioeconômicos e comunitários, e depende, também, da interação entre diversos atores e condições. O professor tem um papel central, mas ele precisa do suporte da escola, das famílias e da sociedade para garantir um ambiente de aprendizado eficaz.

Um outro aspecto analisado foi a rotatividade de professores, sendo questionado aos alunos se eles percebem está ocorrência na escola e se eles acham que essa troca de professores interfere no desempenho escolar deles. No gráfico 22 percebemos que a maioria não nota a rotatividade de professores como sendo um problema enfrentado pela gestão escolar.

Gráfico 22 - Rotatividade dos docentes

Você acha que há mudança constante dos professores na escola?

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

A análise do gráfico 22 acima mostra que 54,8% dos alunos responderam que não há rotatividade de professores, enquanto 6,5% dos alunos declararam ter muita rotatividade de professores. Durante a entrevista, o gestor faz algumas considerações sobre isso e afirma que

Apesar da escola não ter um alto índice de rotatividade de professores, ela ainda acontece, seja porque um professor adoeceu, ou está aproveitando as férias adquiridas, por tempo de efetivo serviço, ou pela chegada de um professor efetivo para um cargo vago (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Ainda sobre a rotatividade dos professores, os alunos foram questionados se a rotatividade dos professores pode influenciar o desempenho dos alunos. “Não vejo a rotatividade de professores na escola como um problema, já que ela é bem pequena. Mas acredito que, em escolas maiores, e que tem muita troca de professores, isto

possa prejudicar o desempenho dos alunos (Professora 2, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024). Outra professora declarou que

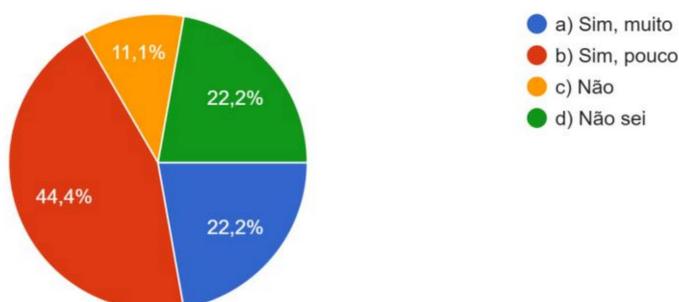
Na minha opinião se o professor trabalha direitinho e acompanha os registros, o plano de curso e se orienta pelo caderno dos alunos e pela fala das especialistas e da gestão, eu acredito que não muito, o problema talvez seja o aluno que está acostumado a presença do outro professor. Lógico que o professor não vai chegar com todas essas informações e obtê-las e colocá-las em prática demandará um tempo (Professora 4, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Percebemos, na fala das professoras, que elas também acreditam que quando há rotatividade de professores, há também um prejuízo no processo de aprendizagem, já que é necessário que o próximo professor se aproprie do trabalho que estava sendo desenvolvido para dar continuidade ao trabalho e isto pode levar um bom tempo.

Ainda pensando na rotatividade dos professores, foi perguntado aos alunos se eles achavam que a rotatividade dos professores podia impactar o desempenho escolar, que está demonstrado no gráfico 23.

Gráfico 23 - Impacto da rotatividade docente no desempenho escolar.

Você acredita que essa mudança dos professores na escola pode impactar o seu desempenho?  
9 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Assim, obtivemos o resultado de 44,4% acreditam que impacta pouco no desempenho escolar e 22,2% dos alunos acreditam que a troca de professores impacta muito, 11,1% acham que não há impacto e 22,2 % declararam não saber.

Ao discutir sobre a rotatividade de professores, Pereira Junior e Oliveira (2016) argumentam que a rotatividade dos professores é um fator que impacta bastante, pois existe um trabalho coletivo dentro do projeto escolar e, quando se troca de professor, há uma quebra nesse comprometimento, o que leva a um baixo desempenho naquilo que era esperado alcançar. Mesmo as atividades individuais do professor em relação ao aprendizado do aluno podem estar sendo prejudicadas pela troca constante de professores nas escolas públicas.

A estabilidade docente favorece a construção de um compromisso coletivo com o projeto pedagógico da instituição, permitindo maior continuidade no ensino, melhor acompanhamento dos alunos e fortalecimento dos vínculos entre professores e estudantes. Assim, percebemos na fala dos autores (Pereira Junior e Oliveira, 2016), que o trabalho coletivo se faz necessário também na educação. Se chega um professor no meio do caminho, ele precisará de um tempo para se adaptar à escola e receber as orientações de trabalho. Também precisará analisar o que foi estabelecido, o que já foi feito e o que ainda precisa fazer para completar o planejamento que foi iniciado por outro professor, tudo isto porque o trabalho está sendo realizado em equipe.

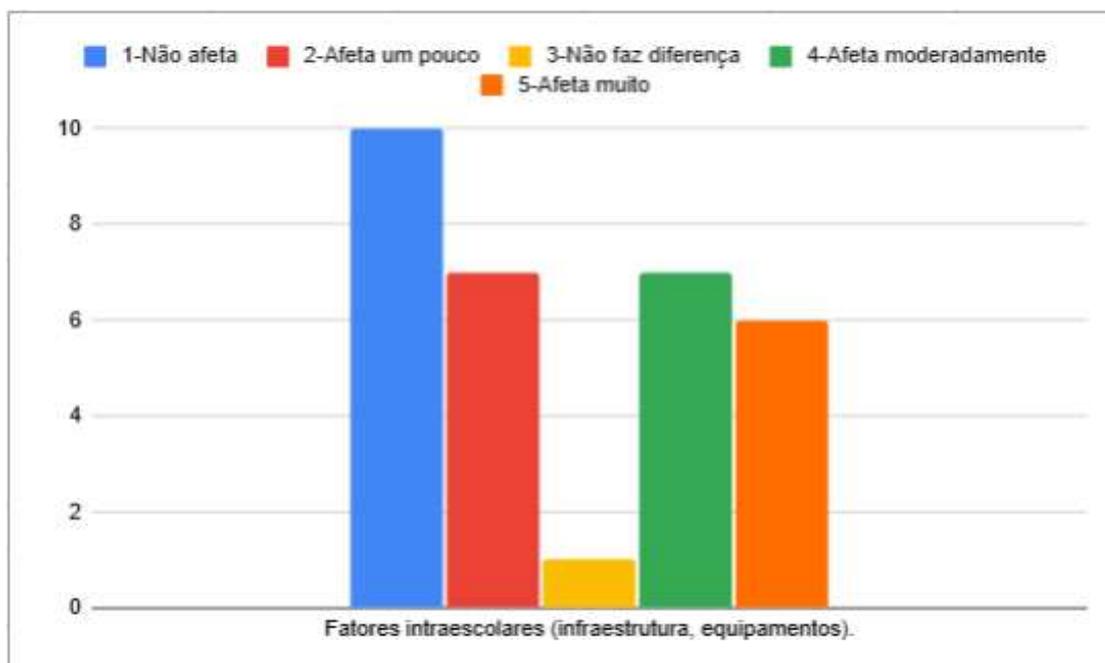
Neste contexto, é necessário que todos os professores, cada um no seu ano de escolaridade e na sua disciplina, trabalhem as habilidades correspondentes a sua turma, para que a escola possa minimizar as habilidades não consolidadas e assim obter um melhor desempenho dos alunos. Dessa forma, gestão, especialista, professores e alunos precisam estar envolvidos no processo, dedicando-se as suas respectivas responsabilidades e percebendo que o trabalho de cada um é uma parte importante para alcançar o objetivo em comum.

Pedimos aos alunos que respondessem a 2 perguntas de escala likert<sup>19</sup>, sobre os fatores intraescolares e sua relação com o desempenho escolar, onde eles tinham que indicar quanto esses fatores interferiram ou não em seu desempenho. Uma dessas questões abordava a infraestrutura e os equipamentos. Conforme observamos no Gráfico 24.

---

<sup>19</sup> A **escala Likert** ou **escala de Likert** -Consiste em um conjunto de itens de Likert. Cada item tem-se uma afirmação sobre uma atitude, um objeto, uma opinião, um atributo, uma representação simbólica etc. Para cada afirmação, pede-se que o respondente externar sua reação, escolhendo um dos cinco, ou sete, pontos de uma escala (Martins e Cornacchione, 2021).

Gráfico 24 - Fatores intraescolares - infraestrutura e equipamentos



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Percebemos que 32,26% ou 10 alunos acreditam que estes fatores não afetam o desempenho escolar, enquanto 19,36% ou 7 alunos acreditam que afeta muito.

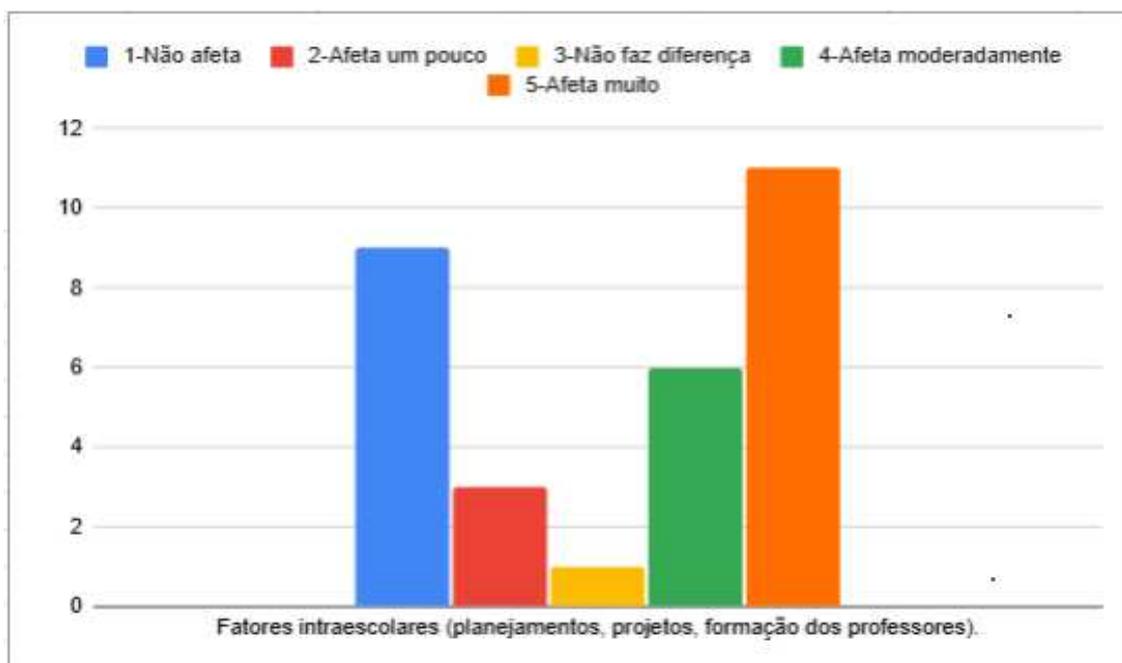
Na Roda de Conversa, as professoras declararam que a escola está apta a receber os alunos e que possui uma boa estrutura física, que poderia ser melhor. Que a escola apresenta acesso à internet e conta com sala de informática e recursos multimídia. As salas são equipadas com datashow e também possuem ar-condicionado. Para Marri *et al* (2012), a infraestrutura interfere quando não se tem as mínimas condições de funcionamento como falta de saneamento básico, abastecimento de água e de energia elétrica. Percebemos que nessas condições, o aprendizado pode ficar mesmo comprometido. Já Queiroz (2014) acredita que para termos uma qualidade de ensino real é necessária o desenvolvimento global do aluno, levando em conta os aspectos físicos e pedagógicos da escola, mas onde os fatores externos como os socioeconômicos e a comunidade local da escola também estão associados a esta qualidade de educação.

O autor destaca alguns aspectos da infraestrutura da escola que são determinantes para a efetivação da qualidade da educação, como mobiliário escolar,

material didático e a alimentação. Esses aspectos também são de fundamental importância para o desempenho escolar do aluno.

Foi perguntado aos alunos se os fatores voltados para os assuntos pedagógicos influenciam no desempenho escolar, como observamos no gráfico 25.

Gráfico 25- Fatores intraescolares - assuntos pedagógicos



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Em relação aos fatores intraescolares que envolvem os planejamentos, projetos e a formação dos professores, a resposta dos alunos foi que 3,23% dos alunos acham que não faz diferença, isto é, eles não têm uma opinião sobre o assunto.

Para 35,48% ou 11 alunos esse fator afeta muito o desempenho escolar enquanto, para 29,04% ou 9 alunos esses aspectos não afetam o desempenho dos alunos.

Percebemos que, a maioria dos alunos acredita que os assuntos pedagógicos, tais como a formação do professor, se ele faz capacitações ou estudos, como o docente promove seu planejamento de aula e como ele realiza a sua aula afeta o desempenho dos alunos. Mas 29,3% acreditam que esses fatores não afetam o desempenho escolar dos alunos. Sabemos que alguns alunos procuram outras fontes de aprendizado além do ensino do professor em sala de aula, recursos como vídeo aulas, ou mesmo pesquisas em *sites* ou em livros, mas essa não é a realidade da

maioria dos estudantes mineiros da rede pública estadual. Partindo desse ponto que muitos alunos se dedicam ao aprendizado escolar apenas na escola, o papel do professor, os fatores pedagógicos e os recursos pedagógicos são muito importantes nesse processo de ensino-aprendizagem.

Pensando ainda sobre os fatores pedagógicos, é importante que toda a comunidade escolar se aproprie dos resultados da escola e, principalmente, os professores, pois um dos fatores associados ao desempenho escolar dos alunos é o estudo das habilidades que foram avaliadas no ano anterior. Pensando nesse fator, foi perguntado às professoras, na Roda de Conversa, se o resultado das avaliações externas era repassado a elas. E as professoras relataram que a gestão apresentou, em reunião coletiva, o resultado do ano anterior, que a gestão, assim como elas não consideravam que o resultado era satisfatório. Depois, a direção se sentou em separado com as professoras do 5º ano e com as professoras de Língua Portuguesa e de Matemática do 9º ano. Ela já havia feito o levantamento das habilidades não consolidadas pelos estudantes, repassou às professoras e a gestão acompanhou todo o processo.

Em relação a avaliação do Proeb, elas relataram que tanto o 9º ano quanto o 5º ano trabalharam as habilidades que tiveram menos acertos em avaliações externas anteriores para ver se conseguiam ajudar os alunos a consolidarem essas habilidades. Para verificar se houve a consolidação, elas trabalharam com simulados, que eram aplicados a cada 15 dias, de forma contínua e, caso a habilidade não estivesse consolidada, ela era trabalhada novamente.

As docentes relataram que o trabalho foi realizado em parceria com a gestão escolar, que analisou as habilidades e passou para elas as que tinham menor número de acertos.

Na visão das professoras, elas são bastante proativas e fazem seu trabalho com bastante zelo e com muita força de vontade, mas elas acreditam que todos os anos deveriam trabalhar as habilidades do Proeb, pois ele avalia o fechamento de um ciclo e não o ano de escolaridade. Assim, conforme relato em Roda de Conversa realizada, “essa base tem que começar lá do início, elas têm que estar interagindo, alcançando as primeiras etapas para não deixar tudo acumular no quinto, porque quando chega no quinto, para tudo o que estava sendo ensinado e depois para retomar, tem que voltar lá no início” (Professora 3, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Em relação aos resultados da avaliação do Proeb do ano anterior (2023), a gestão e a especialista dos anos finais declararam passar para os professores e orientar a trabalhar as habilidades não consolidadas, já a especialista dos anos iniciais declarou não ter participado do processo, pelo fato de ter apenas 5 meses de trabalho na escola. As três declararam conhecer os resultados internos e os resultados externos da escola, mas não terem comparado os dois resultados. Após a declaração de ainda não terem comparado os resultados internos e externos da escola, houve o relato de como foi realizado o trabalho em 2024.

A gestora declarou que o trabalho feito em 2024 foi totalmente diferenciado do ano de 2023. Ela, explicou que a equipe gestora (diretora, vice e as especialistas) se reuniram com as professoras de Português e Matemática (do 9º), e com a regente de turma (do 5º), e fizeram um estudo minucioso de tudo o que foi abordado nas avaliações da Secretaria em 2024 e 2023.

A gestão e as especialistas declararam que, no ano de 2024, elas fizeram um acompanhamento bem de perto do trabalho realizado pelas professoras, onde elas participaram do planejamento do que seria feito e elas tinham sempre reuniões para discutirem quais habilidades foram consolidadas e quais ainda deveriam ser trabalhadas.

Disseram ainda que houve muitas reuniões para verificar se houve consolidação das habilidades, após o simulado, como foi relatado pelas professoras. E esse processo aconteceu durante quatro meses.

A gestão expôs que um dos fatores que podem atrapalhar os alunos do quinto ano de 2023 foi ter aplicadores externos, pois os alunos relatam que tiveram medo ou não gostarem dessas pessoas. Por isso, para tentar minimizar a situação, no ano de 2024, ela fez um rodízio entre os professores da escola para as crianças irem se habituando a rostos diferentes do rosto de suas professoras. Dessa forma, a gestão acredita que os alunos teriam um desconforto menor com os aplicadores da avaliação do Proeb.

Ao ser questionada sobre se haveria algo que a gestão ainda gostaria de tentar, para melhorar o desempenho escolar, ela declarou que gostaria de ajudar os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura.

Olha, eu vejo uma necessidade muito grande, inclusive nós estávamos comentando semana passada que, na escola, nós temos poucos leitores. Os meninos não gostam de ler. Eu acredito que seria muito interessante a escola proporcionar, fazer com que eles tivessem o interesse em ler, mais se ler algo de interesse deles, mas que realmente tivesse um resultado, que a leitura ela é tudo. A leitura é necessária para interpretar... é necessária a leitura até pra matemática. Então eu estava conversando aqui na escola com a equipe, da gente fazer um novo acervo literário na escola. Quando você vai nas bibliotecas de escolas estaduais, o que que tem? Enciclopédias, livro didático que é escolhido pelos professores, mas totalmente direcionada a matéria, mas tem esse livro literário? Tem, mas não tem livros, eu falo, que chama atenção deles, sabe. Que faça ele falar assim, nossa eu quero fazer a leitura desse livro, ou espera aí eu quero levar esse livro para casa. Então eu penso, inclusive, da gente montar um novo acervo literário na escola e mostrar para eles, mediante a ajuda deles. Através de enquete, fazer uma pesquisa: O que vocês gostam de ler? O que vocês gostam de assistir? Às vezes filmes, inclusive interessantes na Netflix, que tem em formato de livros, claro, cabíveis dentro de um ambiente escolar. Eu penso que o acervo literário novo direcionado a eles, seria muito interessante (Gestora, entrevista concedida em 19/11/2024).

Pensamos, assim como a gestão escolar, que a leitura é a base da Educação Escolar, mas que apenas desenvolver o hábito de uma leitura prazerosa, para o deleite dos alunos não seria o suficiente, pois eles leriam se eles estivessem interessados no texto. Acreditamos que talvez esse fosse o primeiro passo. Fazer os alunos lerem. Mas aos poucos será necessário introduzir leituras que talvez não fossem tão prazerosas assim ou textos que eles não tenham interesse em ler e trabalhar com eles a interpretação dos textos.

Segundo Rocha (2022), para se formar leitores é fundamental que a criança ou o aluno esteja em contato com leitores na família e ou na escola. Segundo a autora, é necessário que o professor tenha objetivos bem definidos e que estimulem os alunos a lerem. Já Sauner (1985) acredita que o primeiro contato da criança com o livro deve ocorrer antes da escolarização, sendo a família a responsável por esse primeiro contato. Ela complementa que a escola, no processo de alfabetização do aluno precisa escolher com cuidado e carinho os livros que os alunos poderão escolher para ler. Observamos na fala da autora que no início do desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de texto, faz-se necessário que seja uma leitura agradável para o leitor.

Assim como a gestão falou sobre desenvolver nos alunos o hábito de leitura, ao serem questionadas sobre o que as especialistas ainda queriam tentar, a resposta delas foi que elas acreditam que o processo de recomposição das habilidades que não foram consolidadas deve iniciar no primeiro bimestre e ser trabalhado em todos os anos de escolaridade.

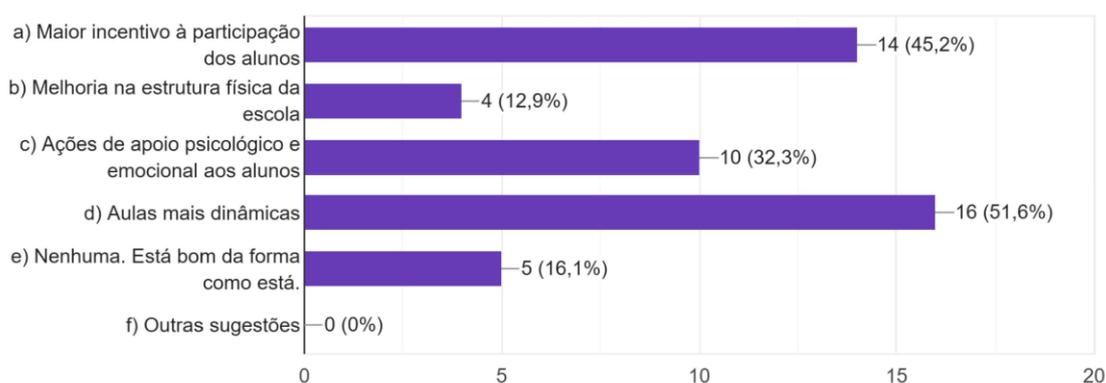
As especialistas relataram o projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais para a recomposição das habilidades não consolidadas durante o período pandêmico. O Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) foi desenvolvido nas escolas do Estado, nos anos de 2023, 2024 e continuando no ano de 2025. Nesse projeto, foram analisadas todas as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas nos anos de 2020 e 2021 que não foram contempladas pelo material produzido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais e depois a equipe que trabalha com o PRA continuou a analisar as habilidades que não foram consolidadas pelos alunos ao longo de 2022, 2023 e 2024. As especialistas alegaram que esse trabalho que os professores fazem com a análise das habilidades não consolidadas pelos alunos deveria ser trabalhado no início do ano letivo, em todos os anos de escolaridade e em todos os conteúdos, para se ter mais tempo para se consolidar as habilidades.

Pensando ainda em como melhorar o desempenho escolar, também foi questionado aos discentes sobre quais práticas poderiam ser implementadas na escola para melhorar o desempenho deles. Nesta questão, eles podiam marcar duas respostas e obtivemos como resultado que 51,6% dos alunos assinalaram que aulas mais dinâmicas ajudariam no processo de ensino aprendizagem, 45,6% acham que um maior incentivo à participação dos alunos ajudará a melhorar o desempenho escolar, 32,3% declararam que o Apoio psicológico e emocional para os alunos é necessário para melhorar o desempenho e 12,9% assinalaram que a melhoria na estrutura física da escola é um fator importante para melhorar o desempenho, conforme o gráfico 26.

## Gráfico 26 - Práticas que podem melhorar o desempenho escolar na visão dos alunos

Quais ações ou práticas você acha que poderiam ser implementadas para melhorar o seu desempenho na escola? Marque até duas respostas.

31 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Os dados evidenciam que a dinamização das aulas e o incentivo à participação ativa dos alunos são aspectos centrais para a maioria dos estudantes, sugerindo a necessidade de metodologias mais interativas e envolventes.

A partir desses resultados, fica evidente a necessidade de uma abordagem multidimensional para a melhoria do desempenho escolar. É possível notar que mudar é preciso. É preciso mudar a forma do professor trabalhar e o papel do aluno e do professor em sala de aula. Além do mais, na EEAS é preciso melhorar o desempenho escolar dos alunos. Assim, para Gil (1993), se o professor quiser avaliar seu desempenho ele pode utilizar como critério o desempenho escolar de seus alunos, pois o fato de os alunos terem bons desempenhos significa que houve consolidação da aprendizagem que é o que o professor espera quando ele prepara as atividades de sua aula. Já um mal desempenho dos alunos mostra que o professor necessita mudar suas estratégias e metodologias para ensinar, pois as mesmas o fazem ter um baixo desempenho, já que o que era esperado não foi confirmado, isto é, não houve a consolidação das habilidades por parte dos alunos.

Segundo a autora, se o professor atrela seu desempenho ao desempenho de seu aluno e trabalha para melhorar o desempenho dos alunos, o seu próprio

desempenho também melhora, e um melhor desempenho dos alunos pode indicar que ocorreu a aprendizagem.

Entendemos que é necessário melhorar o desempenho profissional, mas para o processo acontecer são necessárias aulas mais dinâmicas. O que aqui chamamos de aulas mais dinâmicas são aquelas com maior participação dos alunos, por meio do uso de metodologias ativas, onde os alunos são os protagonistas e os professores orientam o processo de construção de conhecimento. Para Valente; Almeida; Geraldini, (2017, p. 458),

um dos desafios à educação [é] o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno. É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas. A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa.

Para os autores, a aprendizagem ocorre a todo momento e em todo local, pois ela é fruto da relação do indivíduo com o meio em que ele está inserido. E por isso, para que ocorra aprendizado é fundamental que o sujeito seja um ser ativo, o que fica evidente quando observamos o desenvolvimento de um bebê ao começar a andar ou a falar, ou até mesmo um aluno ao começar a ler, que procura identificar as palavras em cada canto que ele vê. Percebemos a importância do uso das metodologias ativas, em alunos ativos, mas entendemos que ainda existem docentes que são resistentes ao uso delas, seja por falta de capacitação ou por acomodação. Para Soares, Engers e Copetti (2019, p.115), a formação dos professores é um fator relevante para o desempenho dos alunos, assim como o tipo de aula que é ofertada aos alunos. Aulas com o uso de metodologias ativas, além de ajudar na consolidação da aprendizagem, também podem indicar se o professor está bem-informado nas alterações que a educação pública vem passando, demonstrando que o professor passa por cursos de capacitações, o que na teoria leva a uma melhora na aprendizagem. Para os autores, quando o professor apresenta uma forma mais rígida das aulas, de forma bem

tradicional, um dos motivos pode ser a falta da compreensão sobre as metodologias ativas, o que leva à necessidade de se capacitar em relação a esta forma de trabalho.

É muito comum ouvirmos a frase “Temos uma escola do Século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI”. Essa crítica, está baseada na forma como a escola funciona nos dias atuais, que é igual à forma que funcionava no século XIX, ainda com a mesma estrutura. Os professores do século XX são aqueles sujeitos que aprenderam na escola do século XIX e que começaram a vida profissional no século XX e que mesmo estando no século XXI querem continuar ensinando como ensinavam antes ou como aprenderam quando eram alunos. Já o aluno do século XXI é aquele que não aceita a escola do século XIX e nem o professor do século XX. Ele é o sujeito digital, conectado, que está nas redes sociais e que se tornou um sujeito crítico, que não aceita a imposição de aulas do século XIX.

Nesse contexto, a escola precisa buscar trabalhar de forma mais atual, mais contemporânea, a partir do uso de metodologias ativas, mais atrativas ao aluno, onde o professor passa a ser o mediador do conhecimento e não mais o detentor do conhecimento. Como descrito por Queiroz (2016, p.83),

Os sujeitos digitais não são adeptos à educação tradicional, com um professor detentor do conhecimento em aulas maçantes nas quais não há reversibilidade de papéis, nas quais eles tenham que ser simplesmente ouvintes. Em sua maioria, os sujeitos digitais são visuais e sinestésicos. Portanto, atividades contextualizadas, culturais, desportivas, tecnológicas bem como qualquer outra que estimule habilidades além das cognitivas são fundamentais para a aproximação desses sujeitos à escola e para sua formação plena como cidadão.

Para o autor, hoje os alunos não conseguem se manter motivados a aprender, tendo o mesmo modelo de aula dos séculos passados. Uma das grandes dificuldades da escola é o fato de os alunos estarem sempre conectados, já que vivemos em uma sociedade da informação. Contudo, na maioria das vezes, a escola vai em direção contrária a essa sociedade, com práticas predominantemente tradicionais. Diante disso, é necessário que a escola tente se reinventar para atrair o foco e a atenção dos alunos. Observamos na fala da autora que a escola, que é um espaço de transformação, não pode se manter perdida no tempo, ela necessita avançar na utilização dos recursos tecnológicos e das metodologias ativas.

O Estado de Minas Gerais tem incentivado o uso dessas metodologias, com a disponibilização de cursos nas plataformas de forma gratuita e espera-se que aumente a quantidade de docentes que façam o uso das metodologias ativas. Percebemos que as práticas tradicionais também são importantes, e que, há momentos que elas são necessárias. Por isso acreditamos que seja importante alternar as aulas, isto é, que devemos utilizar os dois tipos de metodologias, sempre com o foco na aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre o *gráfico 26*, percebemos que 14 alunos acreditam que deveria haver maior participação dos alunos para melhorar o desempenho escolar e 10 alunos acreditam que a escola necessita desenvolver ações de apoio psicológico e emocional para os alunos. Já existe nas escolas públicas o Núcleo de Atendimento Educacional (NAE) que conta com Psicólogo e Assistente Social, porém, é um profissional de cada para atender muitas escolas, o que na maioria das vezes não consegue dar assistência às demandas individuais do aluno, sendo que sua função principal é acompanhar o processo de aprendizagem na escola.

Existe a lei n 13.935 de 11 de janeiro de 2019 que consolida a importância do NAE nas escolas. Para Neves e Araujo (2006), a dificuldade de aprendizagem dos alunos pode ter várias origens diferentes, dependendo assim de um planejamento diferenciado para ajudar a sanar ou pelo menos minimizar essa dificuldade. As autoras relatam que, existe comprovação, apesar da dificuldade, esses alunos apresentam bom potencial intelectual, necessitando de metodologias e estratégias de aprendizagem diferentes, específicas às suas especificidades.

Para as autoras, “O encaminhamento para os psicólogos de crianças e/ou adolescentes que apresentam dificuldades escolares representa a queixa mais frequente, no Brasil, da demanda por atendimento psicológico de crianças e/ou de adolescentes” (Neves e Araújo, 2006, p.165). Analisando a fala das autoras e o apontamento dos alunos, mesmo que apontam para diferentes áreas que o psicólogo pode desenvolver na escola, percebemos que este profissional também precisa estar mais presente nas escolas. Para Ausec, Fornazari e Bassetto (2011), o trabalho do psicólogo na escola é importante para ajudar a identificar os possíveis motivos pelo qual o aluno não está indo bem na escola, o que pode não haver relação com a dificuldade de aprender, mas sim com problemas emocionais que o aluno apresenta e que não consegue lidar com eles.

Pensando na formação integral do cidadão, a sociedade busca uma educação de qualidade para os alunos. Então questionamos às professoras da escola o que era para elas uma educação de qualidade e se havia relação com a avaliação do Proeb e a qualidade de ensino. As quatro professoras definiram a educação de qualidade e responderam que para elas não há uma relação entre o Proeb e a qualidade de ensino, mas que o Proeb pode ser uma ferramenta que ajuda na percepção de como anda a qualidade do aprendizado. Mas uma das definições que as professoras deram para a educação de qualidade nos chamou a atenção. Ela disse que “Eu acredito que o ensino de qualidade é um ensino em que o aluno consegue se sobressair depois, fora da escola, e nem sempre os resultados do Proeb indicam a realidade” (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Essa fala da professora refere-se ao fato de, muitas vezes, ela perceber que os alunos não realizam as atividades diversas e, principalmente, as avaliações externas com muita dedicação. Ela acredita que, na maioria das vezes, não é pelo fato de não terem conhecimento e sim por não valorizar estes mecanismos de avaliação. Essa fala da professora vem ao encontro com a fala da gestão da necessidade de desenvolver o hábito da leitura nos alunos e o compromisso com suas atividades educacionais. Elas relatam que os alunos chamam essas avaliações de avaliações do governo e que já observaram alunos nem abrirem as provas para marcarem o gabarito. Descrevemos aqui o relato de uma das professoras.

O aluno com cinco minutos de prova já queria entregar a prova, então pedi que chamassem a especialista e solicitei que providenciasse outro gabarito para o aluno. Eu entreguei a ele e disse que só receberia a avaliação dele ao final do tempo junto com a dos outros alunos, e que era para ele se dedicar, pois era o resultado dele perante a SEE-MG (Professora 1, Roda de Conversa realizada em 20/12/2024).

Finalizando as discussões deste capítulo, destacamos que após a análise dos dados verificamos que não existe apenas um fator relacionado ao baixo desempenho dos alunos do 5º e do 9º ano nas avaliações externas do Proeb.

Percebemos que os alunos gostam de estar na escola, e que muitos deles acreditam que o futuro deles passa pela educação escolar, mas a maioria não demonstra muito interesse em se dedicar a vida escolar. Muitos deles declaram não

gostar de ler, como relatado pela gestão escolar. E não se dedicam às atividades escolares em casa. Os alunos deixaram claro que eles gostam de aulas diversificadas, mais dinâmicas, onde eles participam mais da construção do seu conhecimento.

Também notamos que, para os participantes da pesquisa, os fatores extraescolares afetam muito no aprendizado escolar. Um desses fatores mencionados foi a Pandemia do Covid-19, que mediante a exigência do isolamento e do ensino remoto, para conter o avanço da doença, deixou professores e alunos em casa. Muitos alunos acomodados e com pouco compromisso com seu processo de aprendizagem, isto é, não buscaram acompanhar as atividades produzidas e disponibilizadas pela SEE para manter o contato do aluno com a vida escolar. Dessa forma, sobrou bastante tempo ocioso, que em muitos casos foram gastos em frente das telas, telinhas ou telões, isto é, na frente de celulares, computadores e televisores, o que ampliou também o seu uso de telas, como exposto pelas professoras na Roda de Conversa.

Ainda, os dados da pesquisa nos revelam que o acompanhamento dos pais é importante e que ele sofre redução à medida que os alunos vão crescendo, possivelmente por acreditarem que seus filhos estão mais maduros e mais independentes, que eles conseguem caminhar sozinhos no seu desempenho escolar, não promovendo assim, em muitos casos, uma parceria entre a família e escola forte e consolidada, como relatado por uma das professoras. As professoras declararam que acreditam que os pais acabam dando autonomia aos filhos à medida que avançam nos anos de escolaridade por acharem que eles já podem ser mais independentes nos seus estudos, mas que, na maioria das vezes, os alunos não conseguem sozinhos.

Na fala das professoras, acontece de a família ser convocada a comparecer à escola e ela não aparecer. Como relatado anteriormente, as professoras entendem que a vida corrida, o trabalho e talvez até mesmo questões de saúde podem estar interferindo nessa relação família-escola, mas ela não pode deixar de existir para o bem dos alunos, principalmente no início da vida escolar.

Outro fator importante, que destacamos aqui, é que a escola se preocupa em preparar os alunos que irão realizar as avaliações externas no ano em que realizarão as provas, isto é, que não é um processo contínuo, fazendo com que as professoras, muitas vezes tenham que retornar a habilidades que não foram consolidadas em anos

anteriores, o que atrapalha as mesmas a avançarem nas habilidades do ano de escolaridade de seus alunos.

Verificamos, através do questionário dos alunos, que eles percebem em alguns professores da turma apresentam alguma dificuldade em ministrar as aulas, principalmente porque, na percepção dos alunos, os professores não apresentam o domínio da turma. Isto nos faz retornar a outro fator importante, que é o ambiente escolar. Para que ocorra a aprendizagem o ambiente precisa estar organizado, sendo necessário que os alunos entendam e participem da dinâmica da aula, o que também foi solicitado pelos alunos.

Por fim, os dados nos indicam que a gestão da escola tem o hábito de conversar, de dialogar com os alunos, o que é bem aceito por eles e pelo corpo docente. A gestão, no relato das professoras e das especialistas, esteve junto em todo o processo de tentar melhorar o desempenho dos alunos no Proeb.

#### **4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)**

Neste capítulo, apresentamos o Plano de Ação Educacional (PAE), elaborado visando desenvolver atividades que buscam melhorar o desempenho escolar dos alunos do 5º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental nas Avaliações Somativas do Simave (Proeb).

No capítulo 2 buscamos entender as políticas de educação pública federal e estadual de Minas Gerais em vigor no ano de 2022-2024. Também descrevemos a escola pesquisada e seus resultados nas avaliações externas federais e na estadual, que é a do Proeb.

Ainda no capítulo 2 é apresentado nosso caso de gestão que busca apresentar os possíveis fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos do 5º ano e do 9º ano em uma escola situada em Governador Valadares, Minas Gerais.

O capítulo 3 traz uma pesquisa ao referencial teórico sobre os fatores intra e extraescolares associados ao baixo desempenho. Ainda nesse capítulo encontra-se descrita a metodologia utilizada para a coleta de dados e a análise de dados. A pesquisa aponta que os dois principais motivos do baixo desempenho escolar dos alunos são os fatores extraescolares, falta de motivação ou interesse pelo próprio aprendizado e os fatores voltados para problemas familiares. Já em relação aos fatores intraescolares, a pesquisa demonstra que para os alunos os fatores pedagógicos interferem muito no aprendizado, como domínio de conteúdo e de turma e a rotatividade dos professores. Para as professoras e às especialistas, os fatores extraescolares mais pertinentes são a falta de motivação dos alunos e a participação da família e dentre os fatores intraescolares, o mais destacado é a necessidade de toda a escola se apropriar dos dados das avaliações externas.

Após a análise dos dados, será utilizado a análise Swot para buscar entender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam a permanência dos alunos, fornecendo uma base sólida para a elaboração de um plano de ação eficaz. Desta forma, os dados foram divididos conforme definido na análise SWOT em pontos fortes e pontos fracos conforme quadro 2 abaixo.

Quadro 2- Análise SWOT

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gestão democrática, e participativa, onde professores e alunos conseguem dialogar com o Gestora.</li> <li>● Professores engajados, envolvidos com o trabalho.</li> <li>● Recursos didáticos, para o desenvolvimento de aulas mais atrativas com recursos tecnológicos e com metodologias ativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Motivação dos alunos - falta de motivação dos discentes a aprender</li> <li>● Participação da família no processo de aprendizagem, que se demonstrou pequena, na escola pesquisada.</li> <li>● Uso excessivo de telas que tira a concentração dos alunos em sala de aula, mesmo os discentes não podendo utilizar o celular na escola.</li> <li>● Estudo em casa que não se faz presente na vida escolar de muitos alunos.</li> <li>● Apoio sócio emocional, que quase não há nas escolas públicas e quando ocorre é de forma coletiva e pontual.</li> <li>● Trabalho de toda a equipe, para não permitir que o aluno chegue ao final de um ciclo com muitas habilidades não consolidadas.</li> </ul>

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Para tentar minimizar os pontos que destacamos como sendo fracos, frágeis, pontos que merecem atenção, sugerimos algumas ações voltadas para esses pontos, pois eles podem estar indiretamente interferindo no desempenho escolar dos alunos.

A seguir, no quadro 3 apresentamos os Pontos Fracos e sugestões de ações que voltadas para os Pontos Fraco.

Quadro 3 - Pontos Fracos x Ações de Melhoria para os Pontos Fracos

Pontos Fracos	Ações de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>Motivação dos alunos - falta de motivação dos discentes a aprender</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar aulas com metodologias variadas, e trabalhar temas de interesse dos alunos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação da família no processo de aprendizagem, que se demonstrou pequena, na escola pesquisada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover encontros para tratar de assuntos que falem do papel da família no desempenho escolar. Encontros agradáveis como Rodas de Conversas e Palestras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso excessivo de telas que tira a concentração dos alunos em sala de aula, mesmo os discentes não podendo utilizar o celular na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não permitir o uso do celular na escola e incentivar os alunos a lerem livros em casa, para tentar diminuir o tempo de tela.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo em casa que não se faz presente na vida escolar de muitos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar mandando dever para casa, e avaliar o dever realizado.</li> <li>Priorizar no dever de casa atividades de construção do conhecimento.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio sócio emocional, que quase não há nas escolas públicas e quando ocorre é de forma coletiva e pontual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar Palestras e Roda de conversa com os alunos sobre saúde mental.</li> <li>Trabalhar com o apoio do NAE.</li> <li>Incentivar os professores a se capacitarem sobre saúde socioemocional.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho de toda a equipe, para não permitir que o aluno chegue ao final de um ciclo com muitas habilidades não consolidadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar as habilidades por ano de escolaridade.</li> <li>Realizar intervenções para consolidar as habilidades em defasagem.</li> </ul>

Isto posto, neste capítulo, apresentamos o Plano de Ação Educacional (PAE), composto com seis ações que buscam fortalecer a cultura de apropriação de resultados já existente na escola, envolvendo todos os docentes, e duas que visam estreitar o vínculo família escola. A intenção desse Plano também é de manter o envolvimento responsável da equipe gestora, de forma colaborativa e democrática no

processo de uso de resultados das avaliações externas desde a análise dos resultados, passando pelas estratégias de intervenção e chegando ao momento de aplicação das provas. Objetiva-se que a apropriação dos resultados passe a ser algo rotineiro na escola, que possa ser trabalhado do início ao fim do ano sem que tenha que sair da sua rotina, ou melhor, sem fugir do plano de curso enviado pela SEE. Acredita-se que essa prática se passa no percorrer do ano letivo para o gestor, o professor e o supervisor através de estudos, reflexões, planejamento e monitoramento das ações, trará bons resultados no desempenho escolar e não sobrecarregará os professores e os alunos ao final da preparação para o Proeb, de habilidades que precisam ser trabalhadas e consolidadas em poucos meses.

As ações a serem desenvolvidas no contexto escolar são: Promoção de uma reunião com professores e supervisores para apresentação do PAE; Promoção de uma formação sobre avaliações externas e apropriação de resultados; Elaboração de um cronograma de habilidades a serem trabalhadas, por cada disciplina em cada ano de escolaridade; Monitoramento do cronograma das habilidades e avaliação; Sensibilização das famílias, sobre a importância da parceria família x escola; e Criação de uma rede colaborativa entre a escola e a família. Para a apresentação do PAE, optamos pela ferramenta 5W2h.

A ferramenta 5W2H auxilia na organização e clareza de projetos, planos e pesquisas científicas. Ela se fundamenta em responder a sete perguntas fundamentais para estruturar de forma eficaz o planejamento e a execução de atividades. A escolha pela ferramenta 5W2H se deu por sua característica, nas pesquisas científicas, de proporcionar uma abordagem sistemática para o planejamento e execução de projetos, com clareza, organização e responsabilidade compartilhada e especificada, onde cada profissional consegue identificar a ação que ele é responsável e quando ela deve ser realizada.

Para compreendermos melhor, cada ação foi colocada em um quadro individual. Começamos pelo quadro 4.

Quadro 4 - Ação 1: Reunião para implementar o PAE

<b>What</b> <b>O que será feito?</b>	Promoção de uma reunião com professores e supervisores para implementar o PAE
<b>Why</b> <b>Por que será feito?</b>	Sensibilizar para o uso dos dados das avaliações externas no planejamento docente, através da apresentação do PAE.
<b>Where</b> <b>Onde será feito?</b>	Na escola.
<b>When</b> <b>Quando será feito?</b>	1ª reunião de planejamento em 28 de março de 2025
<b>Who</b> <b>Por quem será feito?</b>	Gestão escolar com o apoio das especialistas
<b>How</b> <b>Como será feito?</b>	A gestão agendará uma reunião com professores e supervisores para apresentação do resultado da pesquisa seguida da proposta do PAE.
<b>How much</b> <b>quanto? (custo)</b>	Sem custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Observamos que para a realização dessa ação será necessário que a gestão convide a comunidade escolar para que a pesquisadora, apresente a sua pesquisa que foi realizada na escola e o PAE que aqui foi exposto. Também será necessário motivar os professores a participarem da execução do plano, mostrando que o papel executado por cada professor é muito importante. Nesse primeiro momento cabe aos professores apenas conhecer a proposta aqui apresentada. Passemos para o quadro 5.

## Quadro 5 – Ação 2- Formação continuada aos professores

(continua)

<p><b>What</b> O que será feito?</p>	<p>Formação continuada aos professores.</p>
<p><b>Why</b> Por que será feito?</p>	<p>Para aprofundar os conhecimentos acerca das avaliações externas do SIMAVE e estimular o uso dos dados como possibilidade de melhoria da gestão pedagógica.</p> <p>Para incentivar o uso de metodologias ativas dentro das salas de aula.</p> <p>Para buscar mecanismos que possam motivar os alunos a estudarem.</p>
<p><b>Where</b> Onde será feito?</p>	<p>Na escola.</p>
<p><b>When</b> Quando será feito?</p>	<p>Reunião de módulo II compreendidas entre os meses de agosto e setembro de 2025.</p> <p>05/08/25 – Conhecendo a plataforma do Simave e suas avaliações.</p> <p>19/08/2025- Analisando o resultado do Proeb 2024.</p> <p>09/09/25 - Oficina de metodologias ativas.</p> <p>23/09/25 - Palestra com psicólogo sobre Fatores que interferem na motivação dos alunos da rede pública de ensino.</p> <p>E em reuniões de módulo II em fevereiro e março de 2026 para revisar as habilidades já contempladas e consolidadas, no ano anterior.</p> <p>24/02/26 – Analisando as avaliações intermediárias de 2025.</p> <p>10/03/26 - Analisando o Boletim Escolar Simave /Saeb 2025</p> <p>24/03/26 - Oficina de combate a dificuldade de aprendizagem</p>
<p><b>Who</b></p>	<p>Especialistas com apoio da gestão e dos professores que são</p>

<b>Por quem será feito?</b>	mais familiarizados com o SIMAVE, para o acesso à plataforma. Especialista e gestão, para a elaboração das oficinas e de estabelecer parceria com psicólogo para palestrar.
<b>How Como será feito?</b>	A especialista agendará a sala de informática e cada professor acessará o Simave em um computador. Ele verificará os resultados anteriores, e refletirá sobre a importância da participação de todos na apropriação dos resultados e no trabalho a ser executado.
<b>How much quanto? (custo)</b>	Sem custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Percebemos que para a realização dessa ação será necessário estabelecer parcerias com os agentes internos e externos à escola. As datas citadas acima podem vir a sofrer alterações mediante a adaptação ao calendário escolar.

#### Quadro 6 - Ação 3 - Elaborando o Cronograma

(continua)

<b>What O que será feito?</b>	Elaboração do cronograma das habilidades não consolidadas a serem trabalhadas por cada disciplina em cada ano de escolaridade por bimestre escolar.
<b>Why Por que será feito?</b>	Para estabelecer quais as habilidades devem ser trabalhadas em cada bimestre e por cada anos de escolaridade. Para identificar habilidades semelhantes e em disciplinas distintas e estabelecer um responsável por trabalhar a habilidade em cada sala.
<b>Where Onde será feito?</b>	Na escola.

<b>When</b> <b>Quando será feito?</b>	Na 1ª reunião de módulo de outubro de 2025 e na primeira reunião de módulo de março de 2026
<b>Who</b> <b>Por quem será feito?</b>	Professores separarão as habilidades e criarão o cronograma. Especialistas fará o acompanhamento da elaboração e da execução do cronograma.
<b>How</b> <b>Como será feito?</b>	A gestão reservará a sala de informática e os professores acessarão ao SIMAVE. Aos pares (em dupla), por área de conhecimento, eles discutirão os resultados e farão os estudos sobre as habilidades que devem ser trabalhadas em cada disciplina e em cada ano de escolaridade
<b>How much quanto? (custo)</b>	Sem custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com a elaboração do cronograma, tentamos estabelecer prazos para a realização do estudo e consolidação das habilidades. Mas não podemos esquecer que este cronograma não pode ser algo engessado, pois será necessário fazer uma avaliação do processo e poderá ter a necessidade de se trabalhar novamente a habilidade que ainda não foi consolidada, e para os anos de escolaridade que realizarão as avaliações externas (5º e 9º ano), realizar uma revisão das habilidades verificando se todas foram consolidadas, e trabalhar as que não foram consolidadas,

Quadro 7- Ação 4 - Monitoramento do cronograma (continua)

<b>What</b> <b>O que será feito?</b>	Monitoramento do cronograma das habilidades e avaliação
<b>Why</b> <b>Por que será feito?</b>	Para acompanhar e avaliar os pontos que precisam ser ajustados e aprimorados no cronograma das habilidades. Servir de base de dados para elaborar relatório final das ações executadas.
<b>Where</b> <b>Onde será feito?</b>	Na escola.
<b>When</b> <b>Quando será feito?</b>	Ao final do 3º e 4º bimestre de 2025 e ao final de cada bimestre do ano de 2026.
<b>Who</b> <b>Por quem será feito?</b>	Gestão escolar com o apoio das especialistas.
<b>How</b> <b>Como será feito?</b>	O monitoramento será realizado através de simulados para o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades. Também será construído gráficos para verificar o percentual de consolidação da habilidade e verificar se há necessidade de se trabalhar a habilidade por um tempo maior.
<b>How much quanto? (custo)</b>	Sem custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Identificamos a necessidade de o trabalho ser acompanhado pela especialista a cada momento, mas ao final de cada bimestre há uma necessidade de fazer um balanço das habilidades que foram consolidadas e as que não foram e realizar um novo planejamento com estratégias diferenciadas e diferentes metodologias.

Quadro 8 - Ação 5 - Parceria família e escola (continuação)

<b>What</b> <b>O que será feito?</b>	Sensibilização das famílias, sobre a importância da parceria família x escola.
<b>Why</b> <b>Por que será feito?</b>	Para mostrar às famílias que os alunos ainda precisam de ter acompanhamento escolar em casa, para terem bom desempenho na escola. Para buscar ajuda das famílias em relação a assuntos pedagógicos e orientá-las em relação ao desempenho escolar e quais os possíveis fatores que podem estar interferindo no desempenho do aluno.
<b>Where</b> <b>Onde será feito?</b>	Na escola.
<b>When</b> <b>Quando será feito?</b>	Na primeira reunião de pais no 2º semestre de 2025 e na primeira reunião de pais da escola no ano de 2026.
<b>Who</b> <b>Por quem será feito?</b>	Especialistas ou Psicopedagogos convidados pela gestão e pelos especialistas.
<b>How</b> <b>Como será feito?</b>	A reunião será realizada no pátio da escola, envolvendo uma dinâmica de quebra gelo e serão apresentados os resultados de ex-alunos da escola que valorizaram a educação e que foram acompanhados pela família em seus estudos na escola. A escola também pode convidar ex-alunos para um momento de fala com os pais, sobre a sua experiência em relação ao acompanhamento familiar.
<b>How much</b> <b>quanto?</b> <b>(custo)</b>	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nessa ação, a escola buscará parceria com psicólogos para falar do papel da família na escolarização dos alunos, ou com ex-alunos para falarem de sua vivência enquanto aluno da rede estadual de ensino e a participação da família na sua escolarização. É importante que esse momento seja leve e bem descontraído para que os pais queiram permanecer na reunião.

Quadro 9 - Ação 6 - Criando a rede família-escola (conclusão)

<p><b>What</b> <b>O que será feito?</b></p>	<p>Criação de uma rede colaborativa entre família e escola, onde terá o grupo de pais por turma ou ano de escolaridade no WhatsApp, e a criação do grupo Pais de referência, que servirá de comunicação entre a escola e a comunidade em volta da escola e também ajudará a escola na busca ativa pelas famílias que não participam da escola.</p>
<p><b>Why</b> <b>Por que será feito?</b></p>	<p>Para estabelecer uma parceria entre a escola e a família para acompanhar e apoiar os alunos, e mostrar para as famílias o seu papel no desempenho escolar dos alunos. Para trazer a família para dentro da escola. Para delimitar o papel dos professores e da família no processo de aprendizagem dos alunos.</p>
<p><b>Where</b> <b>Onde será feito?</b></p>	<p>Na escola e no aplicativo de celular (WhatsApp).</p>
<p><b>When</b> <b>Quando será feito?</b></p>	<p>A criação dos grupos de responsáveis no WhatsApp ocorrerá no primeiro semestre de 2025, e ela permanecerá no ano de 2025 e 2026, sendo renovada se necessário.</p>
<p><b>Who</b> <b>Por quem será feito?</b></p>	<p>Gestão e especialista</p>
<p><b>How</b></p>	<p>Criar grupos de WhatsApp para cada ano (que já existem).</p>

<b>Como será feito?</b>	Eleger um ou dois responsáveis para ser o porta voz de cada grupo. Criar um grupo com estes pais para serem divulgadores das ações da escola e que possam auxiliar na comunicação com as famílias.
<b>How much quanto? (custo)</b>	Sem custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Pensamos essa ação para melhorar a comunicação entre a família e a escola. Com a criação dos grupos de WhatsApp, que já é uma realidade na escola, buscaremos a transmissão de informações coletivas, como informar datas de reuniões, avaliações e entrega de resultados, com a criação do grupo Pais de Referência, buscaremos ampliar a divulgação dessas informações e também que o grupo busque incentivar outras famílias a participarem de forma mais ativa da escola, sempre visando como melhorar o desempenho do aluno.

Dito isto, passamos para as considerações finais desta dissertação

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação foi pensada com o intuito de tentar responder à seguinte questão, “Quais são os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano) da E. E. Aprendendo a Sonhar?”

Para tal, buscou se identificar os possíveis fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos do 5º ano e do 9º ano de uma escola, situada em Governador Valadares, Minas Gerais, que é justificado pelo fato de a escola ter apresentado baixo índice de proficiência nas avaliações do Proeb ao longo dos anos. Dessa forma, está dissertação descreveu o contexto da escola e apresentou os dados dos alunos do 9º ano no Proeb; analisou os fatores que podem estar associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano) da escola” e propôs um plano de ação que auxilie a gestão escolar e pedagógica da escola a minimizar os efeitos dos fatores que levam ao baixo desempenho para que, posteriormente, possa se verificar uma elevação da proficiência da escola e melhoria no processo de aprendizagem.

No capítulo 2 descrevemos as políticas públicas de educação na esfera Estadual e na esfera Federal. Falamos das principais políticas de avaliação do Estado de Minas Gerais que ainda é o Simave, e apresentamos o Saeb, como uma das principais políticas de avaliação da educação pública em nível Federal.

No capítulo 3 apresentamos as teorias que embasam a temática desse estudo, e, em seguida, descrevemos o percurso metodológico da pesquisa e analisamos os dados obtidos nessa dissertação.

Como queríamos ouvir todos os alunos do 9º ano de 2024, o questionário foi a forma escolhida para coletar os dados referentes à perspectiva dos alunos sobre os fatores associados ao baixo desempenho. Ele trouxe a visão do aluno sobre a escola, e como eles se enxergam dentro do processo de aprendizagem. Também permitiu compreender a visão dos alunos sobre as avaliações externas, em especial as somativas (Proeb), permitindo assim identificar os possíveis fatores intra e extraescolares associados ao desempenho escolar.

Um dos principais fatores extraescolares identificados que levam ao baixo desempenho é a falta de motivação dos alunos, o que nos leva a questionar quais fatores levam os alunos a estarem desmotivados. Seriam as habilidades não

consolidadas? Seriam as aulas cansativas e no modelo da escola do século XIX, onde o professor é a figura central, e o aluno mais passivo diante do conhecimento?

O baixo desempenho são fenômenos complexos e multideterminados. Por isso, acreditamos que todas as questões relacionadas acima devem ser consideradas. Um aspecto intraescolar identificado na pesquisa e que também pode estar relacionado à motivação dos alunos é a pouca utilização de metodologias ativas nas aulas, aqui não especificado pelos alunos em quais disciplinas. Identificamos, também, a importância de se ampliar e melhorar a relação da escola com as famílias melhorando a rede de apoio família-escola.

Os dados analisados foram obtidos através da análise dos questionários aplicados, das entrevistas e da Roda de Conversa.

Verificamos, que há uma apropriação do resultado das avaliações externas e que a escola tem buscado melhorar o desempenho de seus alunos no Proeb, mas que até o ano de 2023 este empenho não alcançou os resultados esperados.

No capítulo 4, encontrasse o PAE, que busca minimizar os efeitos dos fatores que levam ao baixo desempenho.

Esta dissertação é uma reflexão sobre os fatores que podem levar ao baixo desempenho escolar e não visa determinar quais são os fatores que levam a escola a apresentar um baixo desempenho e tão pouco a quantificar a relação desses fatores com o baixo desempenho, mas sim identificar quais são os possíveis fatores, já que eles podem variar de aluno para aluno. Ela se propôs a analisar os fatores intraescolares e extraescolares que a literatura identifica como fatores que podem interferir no desempenho escolar.

Abordou também, um tema que nos permite entender que o aluno é um ser social, que sofre várias influências do meio em que está inserido e que interferem de forma positiva ou negativa no desempenho escolar dele. Também possibilita percebermos o papel fundamental do professor para buscar motivar o aluno, e de utilizar metodologias ativas para tentar melhorar o desempenho dos alunos. Por fim, demonstra a importância de se apropriar dos resultados da escola e de se trabalhar observando estes resultados para buscar melhorar o desempenho da escola.

Esta pesquisa nos ajudou a ampliar o nosso conhecimento nas políticas educacionais e a perceber que inúmeros fatores podem estar associados ao desempenho escolar. Ela nos ajudou a aprimorar o conhecimento sobre a plataforma

do Simave e ampliou a visão sobre a importância de se trabalhar com as habilidades e de fazer um acompanhamento das habilidades trabalhadas verificando se elas foram consolidadas ou não. Entendemos que as vezes é necessária uma mudança de rota, para conseguirmos contemplar as habilidades que ainda não foram consolidadas e, assim, quem sabe ter um avanço no desempenho escolar.

Percebemos a presença de muitas lacunas nesta pesquisa. Elas ainda causam inquietação a pesquisadora, indicando que as lacunas como, o uso das Metodologia ativa e o uso de Tecnologias e também a Motivação dos alunos, como conseguir fazer com que eles estejam motivados para as aulas, poderão ser utilizadas em outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf> Acesso em 23 nov. 2023.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; RESENDE, Tânia de Freitas. **Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional.** Dados – Revista de Ciências Sociais, v. 56, n. 3, p. 571-603, 2013. Acesso em 22 nov. 2023  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/5t5Dcx9ZVqTykv6hF8CvHRc/>

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? Revista da FAEEBA – **Educação e Contemporaneidade, Salvador**, p. 95-103, jul./dez. 2013  
Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf> Acesso em: 29 maio 2024

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coletas de dados em pesquisas educacionais.** Ser professor Universitário. UFSC. Florianópolis.2008 disponível em: [https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2013\\_2/Instrumento\\_Coleta\\_Dados\\_Pesquisas\\_Educacionais.pdf](https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf) Acesso em 04 jun. 2024

BARROS, Ricardo Paes; et al. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico**, 2001. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5065/1/PPE\\_v31\\_n01\\_Determinantes.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5065/1/PPE_v31_n01_Determinantes.pdf) Acesso em 12 de fevereiro de 2024

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela. **Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. Dossiê - Para onde caminham as atuais avaliações educacionais?** Educ. Pesque. 2015 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PgMHxD3BYhzBr6B7CpB5BjS/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em 15 março 2024  
Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate

BOECHAT, Beatriz de Oliveira. A gestão integrada da escola (GIDE) como o caminho para as mudanças de gestão e do desempenho das unidades escolares na rede estadual de educação do Rio de Janeiro: **O Caso do Colégio Estadual Deputado Carlos Pinto Filho.** UFJF-CAED, 2015. Disponível em <https://mestrado.caedufjf.net/a-gestao-integrada-da-escola-gide-como-o-caminho-para-as-mudancas-de-gestao-e-do-desempenho-das-unidades-escolares-na-rede-estadual-de-educacao-do-rio-de-janeiro-o-caso-do-colegio-estadual-deputado/>  
Acesso em 28 ago. 2023

BRASIL, LEI Nº 15.100, **Diário Oficial da União**, 2025 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-606772935>  
acesso em:18 janeiro 2025

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>> acesso em: 12 janeiro 2023

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/planilhas\\_para\\_download/2021/nota\\_informativa\\_ideb\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2021/nota_informativa_ideb_2021.pdf)> acesso em: 12 janeiro 2023

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Brasília, DF: Inep, 2021? Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores>> acesso em 22 janeiro 2023

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Brasília, DF: Inep, 2020? Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> acesso em 22 março 2024

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Brasília, DF: Inep, 2020? Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>> acesso em 20 agosto 2023

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB- Histórico. Brasília, DF: Inep, 2020 Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico> acesso em 08 de março de 2024

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB-Conheça a história da educação brasileira. Brasília, DF: Inep, 2018 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591> acesso em: 26 agosto 2023

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Indicador de nível socioeconômico do saeb 2019 nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2021 Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/indicador\\_nivel\\_socioeconomico\\_saeb\\_2019\\_nota\\_tecnica.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2019_nota_tecnica.pdf)> acesso em 22 janeiro 2023

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. SAEB. Brasília, DF: Inep, Nota Explicativa | Resultados | Saeb 2021 Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/outros-documentos> > acesso 01 de outubro de 2023

BRASIL. **Teoria de resposta ao item avalia habilidade e minimiza o “chute” de candidatos**. 2011. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/389-ensino-medio-2092297298/17319-teoria-de-resposta-ao-item-avalia-habilidade-e-minimiza-o-chute> acesso em 20 de janeiro 2024

BURGOS, Marcelo Baumann. **A avaliação externa e os novos sujeitos da educação**. Pesquisa E Debate Em Educação, v. 10, n. 1, p.1082–1102, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufrj.br/index.php/RPDE/issue/view/1495> Acesso em 25 Ago. 2023

CARMIGNOLLI, Andreza Olivieri Lopes; MUZZETI, Luci Regina; MICHELETI, Laís Inês Sanseverinato; LEÃO, Andreza Marques de Castro. **A influência do Capital Cultural no desempenho escolar. Educação em Foco**, ano 22, n. 38 - set./dez. 2019 - p. 223-240. Acesso em 04 Abril 2025.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola\***. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, 2004  
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JNLJq3pYNjkfxLDj5B75rHN/?format=pdf&lang=pt>

DAYRIELL, Juarez Tarcisio. **A escola como espaço sócio-cultural**. Editora UFMG Belo Horizonte, 1996. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ensinosociologia.milharal.org/fil/es/2010/09/Dayrell-1996-Escola-espaco%3%A7o-socio-cultural.pdf

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cadernos CEDES, Campinas, 2009 disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/02046e62-b2e3-4e3a-8dc3-65971c22e6e0/content> Acesso em 13 de jan. 2024

ENGELBERG, Marcel Francis D'Angio. A invenção cotidiana do aluno: **relações de poder, experiências escolares e possibilidades de existência**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.48.2010.tde-11112010-162524. Acesso em: 2025-02-07.

EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. **Metodologia de pesquisa em educação**. UAB UFMG Belo Horizonte 2010 Disponível em: Metodologia de Pesquisa em Educação.pdf Acesso em 10 de maio 2024.

E. EAPRENDENDO A SONHAR. **Projeto Político Pedagógico da E.E.** Aprendendo a Sonhar. Governador Valadares. 2022

FALSSARERLA, Ana Maria. **Formação docente e justificativas sobre o baixo aproveitamento escolar**. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9818/6819> Acesso em 16 de junho de 2024

FEIJÓ, Janaína Rodrigues; FRANÇA, João Mário Santos; PINHO NETO, Valdemar Rodrigues. **Desempenho dos estudantes ao final do ensino médio: Mensurando**

**a influência direta e indireta da educação dos pais.** Revista Brasileira de Economia. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/Zx6b9fvJmbPGry7c89WZtQg/?format=pdf&lang=pt> acesso em 23 de fevereiro de 2024

FEITOSA, Débora Ferreira da Silva; BARROCO, Sonia Mari Shima. **O papel da tarefa de casa no desenvolvimento psíquico dos estudantes.** Psicologia Escolar e Educacional. 2024,

FÉLIX, Gisvaldo da Cunha. **A cultura local no contexto escolar: prática pedagógica interdisciplinar possível.** Revista Educação Pública , Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-cultura-local-no-contexto-escolar-pratica-pedagogica-interdisciplinar-possivel> Acesso em:30 Janeiro 2025

FRANCO, Karla Oliveira; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **O Simave à luz das três gerações de avaliação da educação básica.** Estudos Em Avaliação Educacional, 2017 Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.3826> acesso em: 18 agosto 2023

FREITAS, Luciana Cássia; SANTOS, Rosane Oliveira . **A Importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento da criança.** Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente, 2017. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/49845/26578> Acesso em 30 Janeiro 2025

GAIA, Everton Carlos Farias; HINGEL, Silvio Augusto de Almeida; RIBEIRO, Mílvio da Silva Ribeiro. **Motivação e Desempenho Acadêmico: A influência dos recursos motivacionais no contexto institucional de ensino.** FT Educação, 2023 Disponível em: <https://revistaft.com.br/motivacao-e-desempenho-academico-a-influencia-dos-recursos-motivacionais-no-contexto-institucional-de-ensino/> DOI: 10.5281/zenodo.8247291 Acesso em: 29 Janeiro 2025

GAMA, Zacarias Jaegger. **A Avaliação do Desempenho dos alunos no programa Nova Escola/RJ – Competências, Habilidades e Exclusão Social.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 14 pgs., 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23928> . Acesso em: 24 jan. 2025.

GIL, Maria Stella C.A. **Interação social na Escola: Professor e aluno construindo o processo Ensino-Aprendizagem.** Temas em Psicologia Universidade Federal da Paraíba. 1993 Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n3/v1n3a05.pdf> Acesso em 31 janeiro 2024

GOBBI, Beatriz Christo; LACRUZ, Adonai José; ZANQUETTO FILHO, Hélio; AMÉRICO, Bruno Luiz. **Uma boa gestão melhora o desempenho da escola, mas o que sabemos acerca do efeito da complexidade da gestão nessa relação? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Cesgranrio, Rio de Janeiro ,2020**

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LdgLCj7VB79KcJB3fk6YN3g/?format=pdf&lang=pt>  
 Acesso em: 12 janeiro 2025

GONZAGA, Mário Jorge de Araújo; SARMENTO, Wandernei de Ribeiro; FRANÇA, Andressa Nunes Pereira; COSTA NETO, Luis Soares; TIMÓTEO, Emília Inácio; LOPES, Raimundo Edilberto Moreira. **Didática e Rendimento Escolar no Ensino Fundamental**. Revista de Psicologia. 2022. Disponível em:  
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3378> Acesso em 22 janeiro 2025

JUNQUEIRA, Ana Flavia Ferreira. **Lei estabelece idade para ingresso no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2013. Disponível em:  
[https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/07/22\\_materia\\_especial\\_matricula\\_crianças\\_ensino\\_fundamental.html](https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/07/22_materia_especial_matricula_crianças_ensino_fundamental.html) Acesso em 24 janeiro 2025

JULIÃO, Eunice Borba; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. **Desempenho escolar e saúde mental em alunos do Ensino Fundamental II da Região Sul do Brasil**. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación. Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/journal/6952/695273466005/695273466005.pdf> Acesso em 6 jun. 2024

KLEIN, R. **Por uma educação de qualidade. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: Revista da Fundação Cesgranrio**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 115-120, jan./mar. 2003a. Disponível em:  
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/escala-de-proficiencia>

LIMA, Larissa de Eleterio; CARVALHO, Angelita Alves; SILVA, Denise Britz do Nascimento. **Arranjos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º e 9º anos no Brasil** em 2015. R. bras. Est. Pop., 2021 Disponível em:  
[https://ppgp5.caedufjf.net/pluginfile.php/3221/mod\\_forum/attachment/56196/xCtGGwfcqWtZ4LJntkT6sCM.pdf?forcedownload=1](https://ppgp5.caedufjf.net/pluginfile.php/3221/mod_forum/attachment/56196/xCtGGwfcqWtZ4LJntkT6sCM.pdf?forcedownload=1) acesso em 01 de junho 2024

LOIO, Iago Peixer; FERRARI, Geraldo; ANDRADE, Rubian Valente; FELDEN, Érico Pereira Gomes. **Capacidade preditiva das rotinas e horas de estudo para o desempenho escolar no Ensino Fundamental e Médio**. 27º SIC- UDESC, Santa Catarina, 2017. Disponível em:  
[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/6227/Capacidade\\_preditiva\\_das\\_rotinas\\_e\\_horas\\_de\\_estudo\\_para\\_o\\_desempenho\\_escolar\\_no\\_ensino\\_fundamental\\_e\\_m\\_dio\\_15035754062039\\_6227.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/6227/Capacidade_preditiva_das_rotinas_e_horas_de_estudo_para_o_desempenho_escolar_no_ensino_fundamental_e_m_dio_15035754062039_6227.pdf) Acesso em: 23 janeiro 2025

LUCENA, Joana Marcela Sales ;CHENG, Luanna Alexandra; CAVALCANTE, Thaísa Leite Mafaldo; SILVA, Vanessa Araújo; FARIAS JÚNIOR, José Cazuza. **Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria, 2015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/83YyxsR4vCfMPbJzq775dwL/?format=pdf&lang=pt>  
<https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.04.001> acesso em 18 janeiro 2025

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. EPU. São Paulo. 1986. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod\\_resource/content/1/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf) acesso em 10 junho 2024

MACHADO, Márcia Cristina da Silva; MIRANDA, Josélia Barbosa. Autonomia e Responsabilização: **um desafio para a gestão escolar**. **Revista Pesquisa e Debate em Educação/ PPGP/CAEd / UFJF**, Volume 2, número 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32341/21385> acesso em; 12 agosto 2023

MACHADO, Márcia Cristina da Silva. **A Gestão Estratégica como caminho para implantação da Gestão Participativa no Sistema Educacional**. UFJF, Juiz de Fora, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1570> Acesso em 12 junho 2023

MARINHO, Railma Aparecida Cardoso. Políticas públicas de avaliação: **a avaliação externa e a realidade educacional da microrregião de Januária-MG**. Dissertação de mestrado. PUC-Campinas, 2010. 166p.

MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS. Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. Inovação no ensino: **uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 31 mai. 2024

MATTOS, Maria José Viana Marinho. **A reforma educacional de Minas Gerais : uma experiência de desconcentração**. Revista online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/562/577> Acesso em 26 ago. 2023

MARTINELLI, Selma de Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. Estudos de Psicologia, 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/sWx4FL7TtkYysW5M6sGWKKC/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 08 janeiro 2025

MARTINS, Carmélia Aparecida de Souza. **Desafios para o progresso do desempenho de uma escola estadual de Minas Gerais no Simave/Proeb: um caso de gestão**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.1- 120. 2018., Disponível em: [http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/01/CARMELIA-APARECIDA-DE-SOUZA-MARTINS\\_REVISADO.pdf](http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/01/CARMELIA-APARECIDA-DE-SOUZA-MARTINS_REVISADO.pdf) acesso 21/04/2023

MORAIS, Deimy Kellen Alves; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. **A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos Anos**

**Iniciais do Ensino Fundamental. Pedagogia em ação.** 2022 Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/29801/20457>  
Acesso em: 01 fevereiro 2025

MINAS GERAIS. **Secretaria de Educação de Minas Gerais. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública – SIMAVE.** 2022 Sumário Executivo Disponível em [https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2022/SIMAVE2022\\_SE.pdf](https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2022/SIMAVE2022_SE.pdf) Acesso em 31 de julho 2024

MINAS GERAIS. **Secretaria de Educação de Minas Gerais. Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE.** 2023 Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação Básica Disponível em <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/pagina-inicial> Acesso em 26 março 2023

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE. 2023 Resultados das avaliações externas.** Disponível em <https://simave.educacao.mg.gov.br/resultados> acesso em 25 março 2023

MINAS GERAIS. **Secretaria de Educação de Minas Gerais. Conhecendo as avaliações e os indicadores educacionais.** 2019. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/sistema> > acesso em: 15 de novembro de 2022

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **A reinvenção da roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível.** *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414> Acesso em 30 de agosto 2024

MOYSÉS, Gerson Luís Russo; MOORI, Roberto Giro. Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: **um estudo sobre a elaboração, a validação e aplicação eletrônica de questionário.** Foz do Iguaçu, 2007. [https://abepro.org.br/biblioteca/eneqep2007\\_tr660483\\_9457.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/eneqep2007_tr660483_9457.pdf) Acesso em: 22 de abril 2024

PAIVA, Janaina Palmeira et al.. **O contexto social e a bagagem cultural dos alunos e suas implicações para o processo de aprendizagem.** Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64556> > . Acesso em: 27/01/2025 17:51

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio; Oliveira, Dalila Andrade. **Indicadores de retenção e rotatividade dos docentes da educação básica.** Cadernos de Pesquisa, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/B6szXszKwjCjCcDqpJFXsNJ/?format=pdf&lang=pt>  
<https://doi.org/10.1590/198053143370>  
acesso em 14 janeiro 2025

PEIXOTO, S. P. pa, CAVALCANTE, A. D. C., ARAÚJO, C. A. R. ALMEIDA NETO, J. T. de, & Ferreira, L. C. de O. (2018). **O IMPACTO DOS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES PARA O FRACASSO ESCOLAR: DESMISTIFICANDO AS VISÕES PSICOLOGIZANTES.** Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 4(2), 235. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/4748> acesso em 10 janeiro 2025

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: **reflexões de uma abordagem etnográfica.** Pro-Posições; Campinas, SP. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/jxjfFR8ZtfFkHnJ36CX6mFp/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 30 de agosto 2024

QEdU. **Aprendizado adequado da EE Dona Adelaide Malzone Hugo.** 2022. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/31043117-ee-dona-adelaide-malzone-hugo/aprendizado>> acesso em: 25 de março 2023.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcanti. Escolas do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI : **A subjetivação no discurso sobre a educação escolar.** 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5337>  
<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5337/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20An>  
<a%20Patr%c3%adcia%20C.%20Queiroz.pdf> Acesso em :17 janeiro 2025

REQUIA, Rosecler. A relação entre a motivação e desempenho escolar em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: **Um Estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2015 2025 Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4750/REQUIA%2C%20ROSECLER.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 07 janeiro

RESENDE, Wagner Silveira. **As múltiplas faces da avaliação externa.** Pesquisa E Debate Em Educação, v. 10, n. 1, p. 884-889, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32004> Acesso em 23 set. 2023

ROCHA, Sara Correia. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual dos alunos na escola.** UFES - Universidade Federal do Espírito Santo- São Mateus 2022 Disponível em: [https://pedagogia.saomateus.ufes.br/sites/pedagogia.saomateus.ufes.br/files/field/ano/sara-tcc\\_final.pdf](https://pedagogia.saomateus.ufes.br/sites/pedagogia.saomateus.ufes.br/files/field/ano/sara-tcc_final.pdf) Acesso em : 06 fevereiro 2025

ROSA, Alexandra Ramos ; FERNANDES, Graziela Nunes Alfenas; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes.** Audiol Commun Res, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/Nc8jPRFxzVX4bKm6nPkwj/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 12 de outubro 2023.

ROSA, Tatiana; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. **Envolvimento família- escola e suas implicações no desempenho escolar na Educação Básica**. Psicologia Escolar e Educacional Porto Alegre, 2024 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WH4ZWCfNNvsKM4ZwZjQBWNM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 janeiro 2025

ROSA, Ana Paula; SANTOS, Patricia Leila; TAIPE, Corina Milagro Mosqueira; DILLEGIE, Eduarda Souza. **Fatores de risco para baixo desempenho escolar: Uma revisão integrativa**. Revista psicopedagogia. 2022 Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v39n120/14.pdf> DOI: 10.51207/2179-4057.20220032 Acesso em 31 Janeiro 2025

Santana, MI; Ruas MA; Queiroz PHB. **O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil**. Revista Saúde em Foco, 2021 Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/O-IMPACTO-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-CRESCIMENTO-E-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>

SAUNER, Nelita Ferraz de Mello. **Hábito de leitura nos alunos de 4ª série, Educar**. Curitiba, 1985 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.045> <https://www.scielo.br/j/er/a/hxbsRnjhNmDmZMbJsQFvXCz/?lang=pt> Acesso em 07 fevereiro 2025

SILVA, Isabelle Fiorelli. **O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, São Paulo- 2010. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1602/1602.pdf> Acesso em 20 agosto 2023

SILVA, José Marcos. Lugar de estudar é na escola. **Em casa é pra fazer outras coisas!** 6º Congresso Nacional de Educação, Editora realize, 2019 Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_M D1\\_SA13\\_ID1089\\_27092019214805.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA13_ID1089_27092019214805.pdf) acesso em 06 janeiro 2025

SILVA, Lília Moreira Roque. **A contribuição do lúdico no processo de ensino aprendizagem: Uma visão Psicopedagógica**. Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2016 Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1823/1/LMRS13062016> Acesso em 29 Janeiro 2025

SCHMITT, Camila da Silva, DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: **um estudo comparativo**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 2016 Acesso em 23 setembro 2024 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CgyjHL3TRXbgwRdWphLbcks/?format=pdf&lang=pt> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>

SOARES, Carlos Renato. Sistemas de avaliações em larga escala na perspectiva histórico-cultural: **o caso do sistema mineiro de avaliação da educação pública** –

SIMAVE. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5540/1/carlosrenatosoares.pdf> Acesso em: 09 ago. 2023.

SOARES, José Francisco. **Qualidade e eqüidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades.** Revista Acadêmica avaliada por pares . 2004 disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/193/319>

SOARES, José Francisco. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos.** E Revista Iberoamericana sobre Calidad Eficacia y Cambio en Educación, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28078261> **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos** Acesso em: 08 junho 2024

SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina; MARINHO, Maria Luiza. Envolvimento dos pais: **incentivo à habilidade de estudo em crianças.** Estudo de Psicologia. Campinas, 2004; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000300009>  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wfi/abstract/?lang=pt>  
Acesso em: 27 janeiro 2025

SOARES, Renata Godinho; ENGERS, Patricia Becker; COPETTI, Jaqueline. Formação docente e a utilização de metodologias ativas: **uma análise de teses e dissertações.** Ensino & Pesquisa, 2019. Disponível em: [https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/2796/pdf\\_99](https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/2796/pdf_99) Acesso em 01 Fevereiro 2025

SOARES, Tufi Machado. **Modelo de três níveis hierárquicos para a proficiência dos alunos de 4a série avaliados no teste de língua portuguesa do SIMAVE/PROEB-2002.** Revista brasileira de educação, 2005, p.73-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/93tmyP54hXZhqkDrKxjrKPP/> Acesso em: 09 nov. 2022.

SOUZA, Larissa Barros; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia Fiorati. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação.** Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 12 de março 2024

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos; SANTOS, Josineide B. dos. **Os projetos pedagógicos como recurso de ensino.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino> Acesso em 26 janeiro 2025

TAVARES, Gilberto Thiago Pereira; TORRES, Carina Ioná de Oliveira; TAVARES, Priscila Gomes de Souza; SILVA, Clécio Danilo Dias; ALMEIDA, Lucia Maria; SANTOS, Daniele Bezerra dos Santos. **Impactos do perfil alimentar e hábitos de**

**sono no desempenho escolar de adolescentes.** 10º CONEDU - Congresso Nacional de Educação. Editora Realize - Ceará, 2024 Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO\\_COMPLETO\\_E\\_V200\\_MD1\\_ID16723\\_TB7387\\_03102024114826.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_E_V200_MD1_ID16723_TB7387_03102024114826.pdf) Acesso em: 31 Janeiro 2025

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: **Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod\\_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf) Acesso em 27 maio 2024

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 26 jun. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v17n52/1981-416X-rde-17-52-455.pdf> Acesso em 01 fevereiro 2025

VINHA, Telma Pileggi; *et al.* O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. Estudos em Avaliação Educacional, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3747> Acesso em: 18 junho 2024

WIEBUSCH, Eloisa Maria. Avaliação externa: **Um caminho para a busca da qualidade da educação.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação ,Mestrado em Educação, Poto Alegre 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/2835> Acesso em: 06 janeiro 2025

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO (Alunos)

O aluno irá responder ao questionário no google forms através do link abaixo:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfv67xK1Sm-LvghMnOulo2ldO7F-W1Q6A Sd\\_xV5dVEfPKfgA/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfv67xK1Sm-LvghMnOulo2ldO7F-W1Q6A Sd_xV5dVEfPKfgA/viewform?usp=sf_link)

Prezado(a) aluno(a), a seguir serão apresentadas algumas perguntas sobre você e sua escola. Sua opinião será muito importante para minha pesquisa de mestrado! Informo que aqui não há respostas certas ou erradas, e sim, o que você pensa e sente sobre o que está sendo perguntado, por isso, é importante que você seja sincero.

Você levará no máximo 30 minutos para responder. Assinale apenas UMA ALTERNATIVA POR QUESTÃO! Só assinale mais de uma alternativa se a questão autorizar.

Não existem respostas CERTAS ou ERRADAS, e você não será identificado. Selecione as alternativas que mais se aproximam de sua realidade.

#### **Bloco 1: Identificação**

1. Qual é o seu gênero?

- a).  Masculino
- b).  Feminino
- c).  Outro
- d).  Prefiro não responder

2. Qual é a sua idade?

- a).  14 anos anos ou menos
- b).  14 a 15 anos
- c).  15 a 16 anos
- d).  mais de 16 anos

3. Há quantos anos você estuda nesta escola?

- a) Menos de 1 ano
- b) 1 ano
- c) De 1 a 3 anos
- d) Mais de 3 anos

4. Como você descreveria a situação financeira da sua família?

- a)  Baixa (até 1 salário mínimo)
- b)  Média-baixa (de 1 a 3 salários mínimos)
- c)  Média (de 3 a 6 salários mínimos)

- d)  Média-alta (de 6 a 10 salários mínimos)
- e).  Alta (mais de 10 salários mínimos)

5. Você se considera um bom estudante?

- a)  Não
- b)  Mais não do que sim
- c)  Mais sim do que não
- d)  Sim

6. Você estuda em casa?

- a)  não
- b)  mais não do que sim
- c)  mais sim do que não
- d)  sim

7. Como você descreveria o ambiente de estudo em casa?

- a)  Calmo e organizado
- b)  Calmo e desorganizado
- c)  Ruidoso e organizado
- d)  Ruidoso e desorganizado
- e)  Ruidoso e movimentado
- f)  Ambiente misto (calmo às vezes, ruidoso em outros momentos)
- g)  Não tenho um ambiente apropriado para estudo em casa

8. Você se sente motivado para estudar e conseguir bons resultados?

- a)  Sim, estou muito motivado
- b)  Em geral, sim
- c)  Às vezes
- d)  Não estou motivado

9. Você se sente motivado para frequentar as aulas regularmente?

- a)  Sempre
- b)  Na maioria das vezes
- c)  Raramente
- d)  Nunca

10. Você frequenta a escola porque (assinale quantas alternativas que você concordar):

- a)  Gosta de estudar
- b)  Seus pais te obrigam
- c)  Para encontrar os amigos
- d)  Se não frequentar perde benefícios (bolsa família)
- e)  É importante para seu futuro

- f)  Para não ter que ajudar nos afazeres domésticos.  
g)  Outros : \_\_\_\_\_

## **Bloco 2- Contexto escolar e práticas de gestão**

11. Como você descreveria o ambiente de aprendizagem na E.. E. Aprendendo a Sonhar. ?

- a)  Acolhedor e motivador  
b)  Não é muito motivador, mas não é desmotivador  
c)  Desmotivador e desorganizado  
d)  Não sei dizer

12. Na sua percepção, quais são os principais problemas dessa escola que prejudicam a aprendizagem dos estudantes?

- a)  Falta de preparo dos professores.  
b)  Falta de domínio de turma por parte dos professores.  
c)  Uma gestão escolar ruim.  
d)  Falta de acompanhamento da família.  
e)  Falta de interesse dos alunos.  
f)  Habilidades não consolidadas em tempo adequado.

13. Você tem conhecimento sobre ou já participou de algum projeto desenvolvido pela escola, tais como o reforço escolar, o agrupamento temporário e o projeto de leitura?

- a)  Não tenho conhecimento, e não participei.  
b)  Tenho conhecimento, mas nunca participei.  
c)  Tenho conhecimento e fui indicado a participar, mas não frequentei.  
d)  Tenho conhecimento e frequentei.

14. Você acredita que os projetos desenvolvidos na escola podem contribuir com sua aprendizagem?

- a)  Sim, muito  
b)  Sim, pouco  
c)  Não  
d)  Não sei

15. Como você avalia esses projetos? Na sua opinião, esses projetos são:

- a)  Péssimos  
b)  Ruins  
c)  Bons  
d)  Ótimos

16. Você acredita que os projetos desenvolvidos pela escola (mencionados na pergunta 13) ajudam a melhorar o desempenho dos alunos?

- a)  não
- b)  mais não do que sim
- c)  mais sim do que não
- d)  sim
- e)  Não sei dizer

17. Assinale seu grau de concordância com a seguinte afirmativa: “Eu me sinto incluído nos projetos e ações da escola.

- a)  Discordo totalmente
- b)  Discordo
- c)  Neutro
- d)  Concordo
- e)  Concordo totalmente

18. Assinale seu grau de concordância com a seguinte afirmativa: “Eu acredito que se os alunos participassem da elaboração dos projetos da escola, o resultado da aprendizagem seria melhor”?

- a)  Discordo totalmente
- b)  Discordo
- c)  Neutro
- d)  Concordo
- e)  Concordo totalmente

19. Quais ações ou práticas você acha que poderiam ser implementadas para melhorar o seu desempenho na escola? Marque até duas respostas.

- a).  Maior incentivo à participação dos alunos
- b).  Melhoria na estrutura física da escola
- c).  Ações de apoio psicológico e emocional aos alunos
- d).  Aulas mais dinâmicas
- e) . Nenhuma. Está bom da forma como está.
- f) . Outras sugestões (especificar) \_\_\_\_\_

20. Você percebe se os seus professores possuem alguma dificuldade em ministrar os conteúdos?

- a).  Não percebo dificuldade
- b).  Percebo alguma dificuldade
- c).  Percebo muita dificuldade
- d).  Não sei dizer

21. Você associa essa dificuldade (se você percebe que há alguma dificuldade) a qual principal fator?

- a)  Pouco domínio do conteúdo
- b)  Dificuldades no domínio de turma
- c)  Falta de motivação, por causa do desinteresse dos alunos
- d)  Não sabe responder

22. Como você avalia o trabalho realizado pelo gestor da escola? Por favor, considere aspectos como comunicação, liderança, planejamento e implementação de políticas e programas escolares.

- a)  Muito insatisfatório
- b)  Insatisfatório
- c)  Indiferente
- d)  Satisfatório
- e)  Muito satisfatório

### **Bloco 3: Participação da família e fatores socioeconômicos**

23. Qual é o nível de participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida escolar?

- a).  Muito participativos
- b).  Pouco participativos
- c).  Não participativos

24. Você acha que o apoio da sua família interfere no seu desempenho escolar?

- a).  Sim, muito
- b).  Sim, pouco
- c).  Não
- d).  Não sei

25. Você percebeu se houve mudança na forma como seus pais ou responsáveis participam de sua vida escolar (Por exemplo dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental ou do 1º ano para o 9º ano)?

- a)  Com o aumento dos anos de escolaridade, não houve alteração da participação dos pais ou responsáveis.
- b)  Com o aumento dos anos de escolaridade, houve um aumento na participação dos pais ou responsáveis.
- c)  Com o aumento dos anos de escolaridade, houve uma diminuição da participação dos pais ou responsáveis.

### **Bloco 4: Fatores intraescolares e dificuldade de apropriação dos resultados**

26. Você acha que há mudança constante dos professores na escola?

- a).  Sim, muito
- b).  Sim, pouco

- c).  Não
- d).  Não sei

27. Você acredita que essa mudança dos professores na escola (se sua resposta foi sim à questão anterior) pode impactar o seu desempenho?

- a).  Sim, muito
- b).  Sim, pouco
- c).  Não
- d).  Não sei

28. Quais são as suas expectativas em relação ao seu desempenho acadêmico (aprendizagem) neste ano letivo?

- a).  Espero obter notas altas em todas as disciplinas
- b).  Espero melhorar meu desempenho em relação ao ano passado
- c).  Espero manter meu desempenho estável
- d).  Não tenho expectativas específicas
- e)  Não me preocupo com minha aprendizagem

29. Você acredita que fatores externos à escola, como problemas sociais (por exemplo: Pobreza, desemprego, violência na comunidade, falta de acesso a recursos) podem interferir no desempenho (aprendizagem) dos alunos?

- a)  Sim, muito
- b)  Sim, pouco
- c)  Não
- d)  Não sei

30. Você acredita que fatores externos à escola, como problemas familiares (por exemplo: Separação dos pais, doença na família, violência doméstica) podem influenciar no desempenho (aprendizagem) dos alunos?

- a)  Sim, muito
- b)  Sim, pouco
- c)  Não
- d)  Não sei

31. Na sua opinião, em uma escala de **1 (não afeta)** a **5 (afeta muito)**, quão significativamente os seguintes desafios afetam a aprendizagem nesta escola?

	1- Não afeta	2-Afeta um pouco	3- Não faz diferença	4- Afeta moderadamente	5- Afeta muito
a)Fatores individuais (interesse do aluno, motivação).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b)Fatores extraescolares (socioeconômicos, renda, emprego dos pais, moradia).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c)Fatores intraescolares (infraestrutura, equipamentos).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d)Fatores intraescolares (planejamentos, projetos, formação dos professores).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e)Fatores extraescolares (apoio da família, cultura local).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

32. Há algo que gostaria de falar e que não foi abordado sobre a escola, a atuação dos professores ou dos gestores?

## APÊNDICE B

### RODA DE CONVERSA (Professores)

Prezados participantes, a seguir iremos conversar sobre vocês e sua prática docente, sobre a escola, e sobre os alunos. Sua opinião será muito importante para minha pesquisa de mestrado! Informo que aqui não há respostas CERTAS ou ERRADAS, e sim, o que você pensa e sente sobre o que está sendo perguntado, por isso, é importante que você seja sincero(a).

#### **Apresentação do participante**

- Fazer uma breve apresentação da pesquisadora e da pesquisa, como forma de quebra gelo e solicitar que todos os participantes façam uma breve apresentação sobre sua relação com a Educação e com a escola.
- Perguntar sobre o vínculo empregatício, isto é, se os professores são efetivos ou contratados.
- Questionar se eles acreditam que o vínculo com a escola, interfere na contribuição do professor com a escola e no seu desempenho profissional.

#### **Sobre os alunos.**

- Dialogar com os professores sobre a opinião deles, em relação ao hábito de estudo dos alunos.
- Perguntar se eles enxergam relação de desempenho escolar com acompanhamento familiar.
- Pedir aos professores para falarem sobre o desempenho das turmas/disciplinas que eles trabalham.

#### **Sobre a escola**

- Indagar a quais fatores, os professores associam a defasagem, isto é, se eles relataram que ela existe.
- Pedir para os participantes falarem sobre os projetos da escola voltados para a consolidação das habilidades não consolidadas, isto é, para diminuir a defasagem.
- Pedir para os constituintes da Roda de Conversa falar como eles avaliam os projetos e como eles sentem em relação aos projetos.
- Identificar com os integrantes da Roda de Conversa, a sua opinião sobre a escola como um todo, sobre o espaço físico, sobre o espaço social, sobre o espaço profissional.
- Perguntar como os profissionais avaliam suas práticas pedagógicas. E indagar se eles acreditam que aulas diversificadas, com metodologias ativas, seriam capazes de ajudar a melhorar o desempenho escolar de seus alunos.

**Sobre as avaliações externas:**

- Indagar se os professores sabem como está o desempenho dos alunos nas avaliações externas e como eles obtiveram essa informação, se a resposta inicial for positiva.
- Questionar como eles se observam neste resultado, se eles são proativos e buscam formas de tentar melhorar esse resultado dos alunos.
- Polemizar sobre os fatores que os integrantes acreditam ser os principais fatores a interferir nos resultados das avaliações do PROEB.
- Perguntar aos professores como a gestão entende este resultado. Se ela aceita. Se ela está satisfeita ou se ela interfere no planejamento das aulas em busca de melhores resultados.
- Indagar aos professores se eles acham que há algo que eles podem fazer em suas aulas que eles ainda não tentaram com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas.
- Discutir com os professores o que é qualidade de ensino e se esta qualidade está associada ao resultado do PROEB.

## APÊNDICE C

### ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA (Gestão- diretora e especialistas)

Prezado(a) entrevistado(a), a seguir serão apresentadas algumas perguntas simples sobre você e sua prática docente, ou de gestão, sobre a escola, e sobre os alunos do 5º ano e do 9º ano. Sua opinião será muito importante para minha pesquisa de mestrado! Informo que aqui não há respostas certas ou erradas, e sim, o que você pensa e sente sobre o que está sendo perguntado, por isso, é importante que você seja sincero.

#### Identificando o funcionário

- 1- Qual seu nome?
- 2- Relate um pouco sobre sua trajetória profissional na área da educação.
- 3- Há quanto tempo você exerce a função de gestor da escola?
- 4- Você já exerceu o cargo de gestão anteriormente?
- 5- Há quanto tempo você trabalha na EEAS?

#### Sobre os alunos.

- 6- Você acha que os alunos têm o hábito de estudar em casa?
- 7-a) Você percebe se os alunos, na sua maioria, são acompanhados pelos pais na sua vida escolar?  
b) Os pais estão sempre presentes, comparecem a escola nos plantões pedagógicos e sempre que são convocados pela escola?

#### Sobre a escola

- 8- Nas turmas (de 5º ano ou nas dos 9º anos), a que você atribui a defasagem dos alunos com habilidades não consolidadas?
- 9- O que a escola tem feito para diminuir a defasagem de aprendizagem dos alunos (principalmente do 5º e do 9º ano)?
  - a) Há algum projeto com esse objetivo?
  - b) Se sim, você considera que esses projetos são eficientes?
  - c) Se não, a que você atribui a baixa eficiência destes projetos?
- 10- Como você descreve a infraestrutura da escola?
  - a) Na sua opinião, ela é adequada para receber os alunos?
- 11- Quais equipamentos para desenvolver aulas mais atrativas para os alunos, como recursos tecnológicos, a escola possui?
  - a) Você utiliza estes recursos? Se não, por quê?
- 12- Como você acha que aulas mais atrativas interferem no processo de aprendizagem dos alunos?

**Sobre as avaliações externas:**

13- Como você, estando à frente da gestão escolar, apresenta e discute o resultado da escola nas avaliações externas para a equipe de professores?

a) O que mais é feito em relação a esse resultado?

14-Como os professores do 5º ano e os professores de Língua Portuguesa e de Matemática do 9º ano acompanham o resultado dos alunos da escola nas avaliações externas?

15- Como a gestão faz o acompanhamento do planejamento e das atividades para recompor as habilidades não consolidadas nas avaliações externas?

16-Você já comparou o resultado das avaliações externas com o resultado das avaliações internas da escola?

a) Como você descreveria essa comparação?

b) Como isso foi discutido com os professores?

17-Como você orienta os professores a trabalharem com os alunos, de forma a melhorar o desempenho da escola nas avaliações do Proeb?

18- Como você avalia o resultado da escola nas avaliações do Proeb nos últimos anos?

a) A que você atribui esses resultados da escola / dos alunos?

19- Haveria algo que você possa fazer, na sua gestão e que ainda não foi feito, para melhorar o desempenho dos alunos?

20- Haveria algo mais que você gostaria de relatar?

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para professores)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9º ano): sua relação em uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que a E. E. Aprendendo a Sonhar tem apresentado baixo índice de proficiência nas avaliações do Proeb ao longo dos anos. Este projeto tem como objetivo analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano e do 5º ano).

Caso você concorde em participar, você participará de uma Roda de Conversa com outros colegas da escola. Esta pesquisa não tem nenhum risco. A pesquisa pode ajudar a escola a entender melhor os fatores que levam os alunos a apresentarem baixo desempenho no Proeb.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de

sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a)Pesquisador (a)

**Nome do Pesquisador Responsável:** Marivânia Cecília de Brito Gomes

**Campus Universitário da UFJF**

**Faculdade/Departamento/Instituto:** Faculdade de Educação

**CEP:** 36036-900

**Fone:** (33)999316663

**E-mail:** marivaniagomes.mestrado2022@caed.ufjf.br

## **ANEXO B**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para a gestão e supervisão)**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9ºano): sua relação em uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que a E. E. Aprendendo a Sonhar tem apresentado baixo índice de proficiência nas avaliações do Proeb ao longo dos anos. Este projeto tem como objetivo analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano e do 5º ano).

Caso você concorde em participar, você participará de uma entrevista semi-estruturada. Esta pesquisa não tem nenhum risco. A pesquisa pode ajudar a escola a entender melhor os fatores que levam os alunos a apresentarem baixo desempenho no Proeb.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação

vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Pesquisador (a)

**Nome do Pesquisador Responsável:** Marivânia Cecília de Brito Gomes

**Campus Universitário da UFJF**

**Faculdade/Departamento/Instituto:** Faculdade de Educação

**CEP:** 36036-900

**Fone:** (33)999316663

**E-mail:** marivaniagomes.mestrado2022@caed.ufjf.br

## ANEXO C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para os responsáveis)

Gostaríamos de solicitar a sua autorização para que seu filho \_\_\_\_\_ possa participar como voluntário(a) da pesquisa “Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9º ano): sua relação em uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares”.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que a E. E. Aprendendo a Sonhar tem apresentado baixo índice de proficiência nas avaliações do Proeb ao longo dos anos. Este projeto tem como objetivo analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano e do 5º ano).

Nesta pesquisa pretendemos analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano e do 5º ano).

Caso você concorde com a participação do seu filho nessa pesquisa, vamos fazer as seguintes atividades com ele: será aplicado a ele um questionário no google forms, que será respondido nas dependências da escola, dentro do horário de aula. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco para seu filho. A pesquisa pode ajudar a identificar os fatores associados ao baixo desempenho dos alunos da escola e assim propor ações que visem a melhorar esse desempenho.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo com a participação do meu filho na pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora

**Nome do Pesquisador Responsável:** Marivânia Cecília de Brito Gomes

**Campus Universitário da UFJF**

**Faculdade/Departamento/Instituto:** Faculdade de Educação

**CEP:** 36036-900

**Fone:** (33)999316663

**E-mail:** marivaniagomes.mestrado2022@caed.ufjf.br

## ANEXO D

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** **(Estudantes)**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “Desempenho escolar e proficiência nas avaliações do Simave (Proeb – 5º e 9ºano): sua relação em uma escola na periferia da cidade de Governador Valadares”.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que a E. E. Aprendendo a Sonhar tem apresentado baixo índice de proficiência nas avaliações do Proeb ao longo dos anos. Este projeto tem como objetivo analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano e do 5º ano).

Nesta pesquisa pretendemos analisar os fatores associados ao baixo desempenho no Proeb dos alunos (do 9º ano e do 5º ano).

Caso você concorde em participar, marque a alternativa LI E CONCORDO e você será encaminhado para responder ao questionário. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco para você. A pesquisa pode ajudar a identificar os fatores associados ao baixo desempenho dos alunos da escola e assim propor ações que visem a melhorar esse desempenho.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a)criança / adolescente

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a)pesquisador (a)

**Nome do Pesquisador Responsável:** Marivânia Cecília de Brito Gomes

**Campus Universitário da UFJF**

**Faculdade/Departamento/Instituto:** Faculdade de Educação

**CEP:** 36036-900

**Fone:** (33)999316663

**E-mail:** marivaniagomes.mestrado2022@caed.ufjf.br